



**PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS DO CARIRI
CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO SEMIÁRIDO**

FABIANA CORREIA BEZERRA

**MEMÓRIA DA TRADIÇÃO E MODERNIDADE DO ARTESANATO EM JUAZEIRO
DO NORTE: A CONTRIBUIÇÃO DA ECONOMIA CRIATIVA PARA O
DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NA ASSOCIAÇÃO ENGENHO
DO LIXO.**

Projeto de Defesa apresentado ao Curso de Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável, da Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Suely Salgueiro Chacon

Juazeiro do Norte, 2014.



PROGRAMA DE POS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS DO CARIRI
CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO SEMIÁRIDO

FABIANA CORREIA BEZERRA

**MEMÓRIA DA TRADIÇÃO E MODERNIDADE DO ARTESANATO EM JUAZEIRO
DO NORTE: A CONTRIBUIÇÃO DA ECONOMIA CRIATIVA PARA O
DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NA ASSOCIAÇÃO ENGENHO
DO LIXO.**

Defesa de dissertação apresentada, julgada e aprovada como requisito para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável, outorgado pela Universidade Federal do Ceará – Campus Cariri.

Área de Concentração: Desenvolvimento Regional Sustentável

Linha de Pesquisa: Sociedade, Estado e Desenvolvimento Regional Sustentável.

Data de Aprovação: 25/07/2014

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Suely Salgueiro Chacon
(Orientadora/UFC-PRODER)

Prof^a. Dr^a. Verônica Salgueiro do Nascimento
(Membro/UFC-PRODER)

Prof^a. Dr^a. Carmen María Sáenz Coopat
(Membro/UFC)

Prof. Dr. Francisco Correia de Oliveira
(Membro Externo)

BEZERRA, Fabiana Correia. Memória da Tradição do Artesanato em Juazeiro do Norte, Contribuição da Economia Criativa para o Desenvolvimento Regional Sustentável 2014. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável) Universidade Federal do Ceará (UFC/Campus Cariri), PRODER, Juazeiro do Norte, 2014.

Perfil da autora: Bacharel em Administração (UVA, 2010), Desenvolve Pesquisas na área de Administração, com ênfase em Administração Pública, Pesquisadora voluntária do Projeto LEADERS e Rede Clima na UFC Campus Cariri, Atua principalmente nos seguintes temas: Administração Pública, Ciências Ambientais, Desenvolvimento Sustentável, decrescimento, urbanização, Políticas Públicas, Educação, Recursos Humanos e Tecnologia Social. Desenvolve pesquisas com ênfase em Desenvolvimento Sustentável e Economia Criativa. Bolsista CAPES.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

B574m Bezerra, Fabiana Correia.

Memória da tradição e modernidade do artesanato em Juazeiro do Norte: a contribuição da economia criativa para o desenvolvimento regional sustentável na associação Engenho do Lixo / Fabiana Correia Bezerra. – 2014.

115 f.: il. color., enc. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Cariri, Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável, Juazeiro do Norte, 2014.

Orientação: Profa. Dra. Suely Salgueiro Chacon.

1. Artesanato. 2. Economia criativa. 3. Desenvolvimento regional sustentável. I. Título.

CDD 745.5

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MinC – Ministério da Cultura

SEC – Secretaria da Economia Criativa

CRAJUBAR – Crato, Juazeiro e Barbalha

SINE - Sistema Nacional de Emprego

IDT -Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

DS – Desenvolvimento Sustentável

PNC – Plano Nacional de Cultura

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MES – Ministério da Educação e Saúde

MS – Ministério da Saúde

MNCR - Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social

PAB - Programa de Apoio ao Artesão.

FIGURAS

Figura 1 – Sr. Francisco (conhecido por chico)	18
Figura 2 – D. Ana Santa	19
Figura 3 – Maria Elielma dos Santos.....	21
Figura 4 – Maria Elielma dos Santos.....	21
Figura 5 – Maria Elielma dos Santos mostrando suas ferramentas	21
Figura 6 – Maria Elielma dos Santos mostrando seu trabalho	22
Figura 7 – Maria Elielma.....	22
Figura 8 – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará.....	28
Figura 9 – Ministério da Cultura/Secretaria da Economia Criativa – Governo Federal Brasileiro	70
Figura 10 – Relatório da Economia Criativa 2010	81
Figura 11 – Sr. Francisco Alvino.....	94
Figura 12 - Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA 2012	98
Figura 13 - Sr. Luiz.....	100
Figura 14 - D. Maria de Lourdes Landim	101
Figura 15 e 16 – Sr. Jerônimo e uma de suas obras.....	102
Figura 17 – Artesanato em garrafas pet	103
Figura 18 – Artesanato em papelão	103
Figura 19 Produção de pet e papel veludo.....	103
Figura 20 e 21 - Produção material reciclável do Engenho do Lixo.....	103
Figura 22 - - Dona Francisca	103

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus por se fazer presente em minha vida e a minha família que ao longo dos anos tem me apoiado para seguir sempre em frente.

À professora orientadora Dra. Suely Salgueiro Chacon pelas valiosas contribuições que guiaram esta pesquisa e por conciliar tal processo com a difícil missão de administrar como Reitora a Universidade Federal do Cariri.

À professora Dra. Carmen María Sáenz Coopat pelo apoio durante as dificuldades encontradas na pesquisa e por ser exemplo de dedicação aos estudos, sensibilidades e pesquisas.

De modo especial ao professor Prof. Francisco Dreno Viana da Silva e Fátima Nobre, ambos da Universidade Federal de Cariri que despertaram o norte da minha pesquisa antes de conquistar a seleção do Mestrado. Assim como, também agradeço aos professores Eduardo Vivian da Cunha, Paulo Eduardo Cajazeiras e Luiz Manoel Lopes que se dispuseram doar parte do seu tempo e gentilmente colaborar com a troca de experiências na academia.

À professora Verônica Salgueiro do Nascimento e ao professor Francisco Correia de Oliveira por fazerem parte da banca de Pré-Defesa e de Defesa da Dissertação colaborando com valiosas considerações, oportunizando o aprofundamento no âmbito do Desenvolvimento Regional Sustentável e todos os aspectos envolvidos na pesquisa.

Aos colegas professores e servidores do Campus da Universidade Federal do Cariri – Juazeiro do Norte-CE pelas parcerias em estudos e pesquisas e por acreditarem na construção de uma universidade pública gratuita e de qualidade.

Aos alunos da turma I, II e III do Programa de Pós-graduação Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável e as colaboradoras Lúcia Araújo pela excelente relação pessoal que criamos e espero que não se perca.

Agradeço à Associação Engenho do Lixo pela concessão de licença parcial para qualificação tornando possível o desenvolvimento desta pesquisa.

CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo incentivo financeiro por meio da concessão de bolsa. A todos que contribuíram direta ou indiretamente para o êxito desse trabalho.

**“Não sei se a vida é curta ou longa demais pra nós, mas
sei que nada do que vivemos tem sentido, se não
tocamos o coração das pessoas.”
(Cora Coralina)**

RESUMO

A decisão de pesquisar, como estudo de caso, o artesanato no município de Juazeiro do Norte- CE surgiu primeiramente por conta de algumas inquietações conhecida ainda no período da minha graduação, pois ao visitar alguns pontos turísticos da cidade que envolvia o artesanato, percebia falta de valorização do indivíduo que estaria por trás de cada peça produzida naquele local; aonde envolvia vários aspectos irracionais e desumanos. No decorrer da pesquisa e nas entrevistas individuais, artesãos que não tinha nenhum envolvimento e nem apoio de associações ou planos políticos junto aos órgãos de apoio ou algo parecido, percebi a necessidade de identificar mais o perfil desse grupo, vi que existia relevância com a maior naturalidade, veio o interesse em envolver uma associação de catadores de materiais recicláveis. Um grupo que tinha todo o perfil que eu pretendia abordar. Pessoas simples, com auto-estima baixa com muito pouco instrumento de trabalho e nenhum investimento, mas mesmo assim, criativos. A metodologia escolhida para a realização da pesquisa, é o método estudo de caso com análise do discurso e conteúdo de todas as aportações que os agentes envolvidos ofereceram para a realização da pesquisa. Optou-se por esse meio em função da possibilidade de investigação profunda e exaustiva do acontecimento a ser estudado e a concepção mais próxima da realidade social.

Palavras-chave: artesanato; desenvolvimento sustentável; economia criativa; Juazeiro do Norte-CE.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	18
1 A PESQUISA SOBRE ECONOMIA CRIATIVA NO CARIRI CEARENSE	23
1.1 O Encantamento na Primeira Visita ao Engenho do Lixo.....	29
1.2 O Oásis do Sertão e a Região do Cariri Cearense.....	31
1.3 Procedimentos Metodológicos	35
1.3.1 Fontes de Dados e Coleta no Engenho do Lixo	37
2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E ECONOMIA CRIATIVA	41
2.1 O Desenvolvimento Sustentável e a Educação como alicerce.....	41
2.1.1 As Dimensões do Desenvolvimento Sustentável	46
2.1.2 O que é visto como cultura nas Dimensões do Desenvolvimento Sustentável.....	48
2.1.3 A identidade Cultural do Ser Humano	50
2.2 Economia Criativa e seus Princípios Norteadores	54
2.2.1 A Economia Criativa e sua Capacidade de Humanizar e Modernizar	57
2.2.2 A Economia Criativa e suas conexões	61
2.2.3 Os princípios norteadores da Economia Criativa	62
3 O ARTESANATO COMO SUPORTE PARA SUSTENTABILIDADE DE UM CARIRI CRIATIVO	72
3.1 O artesanato do Cariri Cearense.....	73
3.2 O artesanato como uma ferramenta para o Desenvolvimento	76

3.3 O artesanato informal como fator de Desenvolvimento Econômico, Cultural e Sustentável.....	78
3.4 A importância da memória no contexto da valorização da Cultura	80
4 POLÍTICAS PÚBLICAS E SUAS IDEOLOGIAS	83
4.1 O Ministério da Cultura no Brasil.....	86
4.2 A Criação e as ações da Secretaria da Economia Criativa no Brasil	89
4.3 A Construção de novos indicadores da Criatividade	91
5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	95
5.1 O Presidente e Fundador do Engenho do Lixo	95
5.2 Os Relatos dos sujeitos Envolvidos no Processo.....	97
5.3 Quem São os Catadores de Lixo	106
5.4 A importância das Cooperativas e a Criação de parcerias no Processo de Reciclagem para Meio-Ambiente	107
5.5 O Pet e a Criatividade inovada dos catadores da Associação Engenho do Lixo	109
CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
REFERÊNCIAS.....	113
ANEXOS	120

INTRODUÇÃO

Em busca de uma sociedade melhor e a utopia de um mundo verdadeiramente Sustentável foi o primeiro passo para a escolha do tema de dissertação.

O presente estudo trata do conceito de Economia Criativa enquanto instrumento para a liberdade com foco na promoção do Desenvolvimento Sustentável. O texto traz discussões de vários autores e afirmações acerca da ética do Desenvolvimento Sustentável, Economia Criativa, Políticas Públicas e suas interligações para a melhoria das gerações futuras. Uma vez que, sem a sustentabilidade não existe desenvolvimento, a mesma encontra-se apoiada num tripé onde precisam estar em harmonia com a economia, o social e o ambiental.

A Região do Cariri Cearense, localizada no Sul do Estado do Ceará, mostra uma realidade de grande crescimento econômico e social. Vários setores são reflexos dessa nova dimensionalidade, tais como investimentos industriais e comerciais, o que traz por via de consequência expansão urbana e ainda o acirramento da valorização e exploração de setores como o turismo, a construção civil, a educação. Esta última encontra-se impulsionada pela criação de faculdades públicas e particulares.

Ao entender que a produção do conhecimento faz-se ter novas visões e premissas, no intuito de aproveitar as possibilidades e a oportunidade de conviver no mundo da diversidade e opiniões desafiadoras.

A identidade de forma geral encontra-se estudos que envolvem tanto propostas que considero a sua característica a partir de elementos culturais, étnico-raciais e linguísticos, quanto propostas que pondero seus recursos relacionados à nacionalidade e à territorialidade. De certa maneira, posso pensar que o interesse por parte de pesquisadores e estudiosos em refletir sobre essa temática seja provindo da observância da fragmentação das identidades individuais e coletivas na sociedade, tendo como fundamento fenômenos contemporâneas e eventuais consequências da modernidade.

Nesse contexto, acredito que a academia tem a capacidade de constituir um mecanismo de investimento cultural e socioeconômico capaz de compartilhar com

eficácia a atração de população, equipamentos, serviços e investimentos públicos e privados para a sustentabilidade da classe envolvida.

O desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. Lembrando que o enfoque nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento como crescimento do produto nacional bruto (PNB), acréscimo de rendas pessoais, industrialização, avanço tecnológico ou modernização social.

Neste sentido, o trabalho será dividido em cinco partes, sendo que o primeiro capítulo abordará a pesquisa sobre a Economia Criativa no Cariri e suas riquezas de conhecimentos empíricos.

No segundo capítulo trará um aparato teórico conforme algumas pesquisas bibliográficas alguns conceito referente ao Desenvolvimento Sustentável e a sua relação com a Economia Criativa.

Logo após, no terceiro capítulo apresentarei o artesanato como suporte para a sustentabilidade de um cariri criativo, colocando como forte aliado os princípios norteadores da economia criativa e a importância da memória e valorização da cultura de um povo para o desenvolvimento sustentável do local e das pessoas envolvidas no processo de pesquisa, de acordo com as riquezas e fraquezas da Região do Cariri Cearense e suas conquistas no decorrer do seu crescimento.

Ao conhecer o mundo científico e livros de autores renomados abordando, despertando e instigando os anseios do que é e não é possível inserir conceito entendedor da necessidade deste tão esperado desenvolvimento/crescimento; até mesmo algo completamente novo e/ou desconhecido no vocabulário de muitos brasileiros despertando indivíduos mais envolvidos com a afetividade.

Dando continuidade a pesquisa de acordo com a necessidade dos sujeitos, será abordado no capítulo quarto o artesanato e sua diversidade na região d Cariri Cearense.

O quinto capítulo trará uma discussão a respeito da Economia Criativa e seus princípios norteadores, interligados ao Desenvolvimento Sustentável por meio da valorização da sustentabilidade, inclusão social, diversidade cultural e inovação.

Dessa forma a Economia Criativa tem importante papel na medida em que coloca o ser humano na condição de promotor direto do desenvolvimento, pois ela

reúne atividades baseadas na criatividade, no talento e na habilidade individual incorporados na propriedade intelectual e abarcam as cadeias produtivas das indústrias culturais e suas imbricações. Trará uma abordagem conceitual referente às Políticas Públicas com suas ideologias e possíveis suportes para um melhor entendimento do que será proposto e possível para algumas considerações no final do trabalho. Será explicitado o processo metodológico aplicado na pesquisa qualitativa, os delineamentos e ferramentas utilizadas para o delineamento do trabalho e a descrição e a análise dos dados da pesquisa de acordo com as entrevistas e s relatos dos sujeitos envolvidos.

Nas considerações finais terá a função de deixar uma brecha para novas pesquisas e novos trabalhos voltados para possíveis pesquisa-ação para academia, na medida em que a ciência traz sempre uma nova provocação e/ou novos contextos para continuar-se em construção no processo de melhoria da qualidade de vida das pessoas quase esquecidas pela sociedade.

Uma vez que, segundo Furtado (2008), em qualquer visão da história de uma sociedade, o processo de mudança social chamado de desenvolvimento só é adquirido quando há o relacionamento com a ideia de criatividade. Essa visão é analisada por empresários, lojistas e a comunidade acadêmica que mostram um pouco desse caminho trilhado. Os efeitos do crescimento já são visíveis nas maiores cidades da região metropolitana, basta observar a aceleração da construção civil, a chegada de novos serviços e criação de novas instituições de ensino superior, como é o caso da instalação do Campus da Universidade Federal do Ceará no Cariri.

As liberdades dependem também de outros determinantes e de forma analógica, a industrialização, o progresso tecnológico ou a modernização social podem contribuir substancialmente para expandir a liberdade humana, mas ela depende também de outras influências. Porém é necessário que se preserve o meio ambiente para que as gerações futuras tenham o que se tem hoje. Nesse sentido a economia criativa é ferramenta a ser utilizada em prol da promoção do desenvolvimento sustentável, pois os produtos e processos daí advindos tendem a ser frutos do equilíbrio entre o econômico e o social, já que se espera que o homem enquanto agente possa produzir e consumir criativamente, gerando alternativas aos modelos hodiernamente praticados.

Para se chegar a uma melhoria nas condições de vida de classes excluídas pela sociedade, precisam-se envolver as ciências humanas compartimentadas integrando a dimensão de uma ciência multidimensional agregando uma etapa à espera da grande virada. Para Morin (2001) uma educação para a cabeça bem feita, é aquela que acabe com a disjunção entre as duas culturas, daria capacidade para se responder aos formidáveis desafios da globalidade e da complexidade na vida cotidiana, social, política, nacional e mundial.

Existe a necessidade de restaurar a finalidade da cabeça bem feita com imperativos próprios da época, favorecendo a inteligência geral e aptidão do conhecimento, conforme Morin, tratando-se de um processo contínuo dos diversos níveis de ensino. Diante disso, vê-se que o Cariri vem construindo alguns dos alicerces necessários para a proposição de alternativas viáveis ao seu desenvolvimento, porém restam ainda mudanças em várias frentes.

Num momento em que a ciência se propõe a discutir ferramentas para a solução das problemáticas ambiental e social, mostra-se importante lançar mão de estudos que se voltem para proposição de estratégias de desenvolvimento sustentável.

Defender a permanência de diferentes valores dos princípios morais, respeito, liberdade de expressão muitas vezes exageradamente utilizada sem a menor preocupação de colocar-se no lugar do outro, me fez despertar interesses em contribuir na academia dedicar-se à pesquisa para entender e descobrir como seria possível colaborar de forma indireta ou direta para o Desenvolvimento Regional Sustentável.

Contudo, este trabalho propõe apresentar uma discussão teórica acerca da Economia Criativa como contribuição para um Desenvolvimento Regional Sustentável viável com as Políticas de Ações para à liberdade dos indivíduos.

Distinguir em uma sociedade moderna, a garantia de igualdade perante a lei e a mobilidade social, trazer a ciência como a mola impulsionadora do caminho por novas perspectivas de uma região conhecida pelas riquezas culturais, ambientais, artesanais e principalmente a religiosidade enraizada no povo sofrido pela fome, miséria, falta de oportunidade e perspectiva de uma qualidade de vida, porém movidos pela fé no santo padre, vê-se que é possível sonhar e realizar.

1 A PESQUISA SOBRE A ECONOMIA CRIATIVA NO CARIRI

A pesquisa partiu de alguns campos ou utopias para construir a ideia de inclusão e sustentabilidade; um dos primeiros pressupostos foi a autonomia de renda, autoestima como forma de desenvolvimento humano, valorização nas habilidades e capacidades individuais, garantia de igualdade, diversidade humana no contexto dos direitos a oportunidades. A tão sonhada busca pela qualidade de vida com a democratização de acessos as condições de preservação do homem e do meio ambiente, sem esquecer a harmonia dentro das dimensões do desenvolvimento sustentável.

Fui dando início ao processo com a escolha dos sujeitos que pretendia abordar; no começo foi muito complicado, pois escolher um sujeito específico, com a consciência de que o Cariri Cearense possui uma riqueza imensa no que se refere ao artesanato informal e despertar inquietações dentro daquela realidade, precisei ir primeiramente a campo e sentir qual seria esse grupo específico que gostaria de abordar na minha pesquisa.

Comecei com os artesãos que estavam vendendo seus produtos nas calçadas há muito tempo, não deixando morrer a memória, a tradição e a história dos romeiros que ali passaram e deixaram seus rastros. Em cada olhar e cada fala uma lembrança da infância contada pelos nossos avôs e tios juntos com a necessidade ajudar-nos a sentir, registrar, valorizar a história e não deixar morrer.

É possível que a participação das pessoas que contribuíram para o reconhecimento da cultura e costumes do local que fazem parte da história e dia-a-dia do ambiente em que vivemos possa ir além das nossas memórias, serem registradas e jamais esquecidas pela população incentivando a relação de pertencimento ao povo que fazem parte do processo.

A busca pela valorização do desenvolvimento cultural precisa ser um dos objetivos das políticas públicas de cultura, enquanto ação tática para uma intervenção embasada nas dimensões: social que envolve a cultura educativa, econômica que carece de uma leitura crítica e atualizada sobre os processos desenvolvidos pelas autarquias locais no quadro institucional das suas atribuições e competências em

busca de uma qualidade de vida para todos a encetar no território em benefício das populações e ambientais que envolve o planeta como um todo .

A fim de comprovar o que foi dito, o primeiro passo foi visitar um senhor muito conhecido na cidade, pois de acordo com as suas palavras ele está entre quatro pessoas que trabalham com essa arte. Ao contrário do que se pensa o Sr. Chico é o único em Juazeiro do Norte-CE que permaneceu e continuou as suas habilidades. Sempre localizado na mesma oficina que iniciou a mais ou menos cinquenta anos e residente na mesma casa desde quando casou-se com a sua esposa junto até hoje. Com três filhos hoje já adultos, um homem e duas mulheres.

Em sua entrevista o Sr. Chico não perde a chance de falar que é um homem de ascendência simples, nascido e criado na terra do “**meu padim**”, e o único da sua família de muitos irmãos que não fora embora para São Paulo em busca de uma vida melhor. Manteve-se sem perder suas origens e com a vida simples, porém feliz.

Figura 1 – Sr. Francisco (conhecido por Chico)trabalhando.



Fonte: Autoria Própria

Seu Chico confecciona umas malas amarelas feitas de pedaços de madeiras comprados nas serrarias como material em desuso, cola branca e jornais velhos. Todo romeiro que ali passava queria levar uma mala para sua terra como lembrança da terra do Chico maleiro; aprendeu a arte com um irmão que foi embora cedo, hoje faz as malas somente por hobby, pois já está aposentado e o que apura atualmente não dá para sustentar a família. Fala sem entusiasmo que somente ele sobreviveu com essa arte. Homem de poucas palavras, mas aos poucos vai soltando a voz como um desabafo. Diz que nenhum dos três filhos, no caso, duas mulheres e um homem nunca teve nenhum interesse em aprender. Fala também que foi entrevistado por alguns pesquisadores da

Universidade Regional do Cariri, foi convidado para dá uma oficina pelo SEBRAE, tem como lembrança uma cópia do jornal, mas não tem muito apego pelo seu dom. Quando fala sobre suas habilidades, observei que no fundo ele guarda em seu discurso intercalado e tem a necessidade de ser reconhecido e valorizado como parte da memória e da tradição cultural do seu povo.

Outro objeto de estudo seria a D. Ana Santa, senhora já com seus 73 anos de idade. Começou a confeccionar arranjo e flores de papel junto com duas amigas ainda meninas, hoje falecidas. No intuito de ajudar no sustento da família.

Figura 2 – D. Ana Santa contando sua história.



Fonte: Autoria Própria

Posso mencionar que D. Santa, como é conhecida na Rua Santa Luzia, em frente ao mercado central, lugar onde passou a sua vida inteira trabalhando, uma senhora humilde, viúva, alimentava e ainda hoje colabora com sua família de cinco filhos e até hoje vive além da aposentadoria com venda de arranjos com flores de papel.

Um ponto importante é que em cada sala das casas mais humildes e religiosas de Juazeiro do Norte, em seu altar, tem pelo menos uma das flores enfeitando a parede do santo. Hoje quem vende no ponto da Rua Santa Luzia, no centro da cidade é a sua filha.

Sempre tive a consciência que o artesanato envolve a memória, tradição e a cultura da religiosidade e junto com esse abarcamento está o ser humano.

Dando continuidade à pesquisa visitei uma senhora moradora da cidade de Barbalha, circunvizinha ao Juazeiro do Norte-CE, num Sítio chamado São Raimundo próximo ao balneário do *Caldas*. O distrito de Caldas localiza-se na Chapada do Araripe, possui um Balneário sendo uma estância hidromineral pertencente à prefeitura Barbalha.

É um lugar muito visitado pelos turistas e o ano inteiro, responsável por boa parte da renda da cidade e possui, além de fontes e piscinas naturais de água mineral, um hotel de serra (Hotel das Fontes) compondo o complexo turístico “*Termas do Caldas*”.

Segundo Dias, (2012) Barbalha, integra a macrorregião turística Araripe/Cariri do programa de regionalização do Ministério do Turismo, conhecida pela multidiversidades e manifestações culturais agregadas à festa do padroeiro Santo Antônio, a festa do “Pau da Bandeira”, considerada uma das maiores atrações turísticas de impacto populacional e econômico para a região. O Cariri possui uma paisagem natural singular, com diversidade biológica de fauna e flora, 17 ecossistemas com elementos homogêneos, riquezas hídricas, a exemplo do Balneário do Caldas, estância termo-mineral.

Ao analisar os caminhos trilhados nessa pesquisa, por intermédio de algumas pessoas conhecidas no dia-a-dia, tive o privilégio de conhecer uma dona de casa, mulher de fibra a Elielma, ex-empregada doméstica, exemplo de força, e inteligente nas habilidades individuais. Tem um discurso inconsciente de sustentabilidade. Preocupada com o meio ambiente, os princípios morais, e com o futuro de seu único filho. Com o aproveitamento das garrafas pets jogadas no lixo, de acordo com um curso aprendeu a confeccionar vassouras, cestos e varal para estender roupa.

Dona Elielma questiona algumas ações políticas, e sugere aos governantes da sua cidade, a criação de uma fábrica de vassouras confeccionadas por garrafas pets, gerando emprego e renda para a população mais carente e preservação do meio ambiente.

Figura 3 – Maria Elielma dos Santos mostrando sua criatividade.



Fonte: Autoria Própria

Ela fala com firmeza seus dotes conquistados e conta nos dedos suas inúmeras habilidades. Em suas palavras ela fala: “É mais fácil para o prefeito, a primeira dama né? Abrir uma fábrica de vassoura de garrafa pets e dá emprego ao povo do caldas todinho”

Figura 4 – Com suas ferramentas

Fonte: Autoria Própria

Figura 5 – Maria Elielma

Fonte: Autoria Própria

Ao analisar junto com ela as suas ferramentas de trabalho e lazer é possível distinguir o seu encantamento pelas suas habilidades individuais. O conhecimento empírico desperta no outro, um olhar que precisa estar registrado e contado para fazer parte da Memória e Tradição da história de vida e valorização do trabalho criativo.

Pretendo trazer a importância da conservação do artesanato informal e a necessidade da modernização no processo de reciclagem das garrafas pets, preocupando-se com o meio ambiente e as futuras gerações.

Figura 6 –M^a Elielma dos Santos

Fonte: Autoria Própria

Figura 7 – M^a Elielma e suas habilidades

Fonte: Autoria Própria

A partir daí, surgiu a ideia de trazer uma discussão que envolve a memória, a tradição e a modernidade do artesanato voltado para a reciclagem da garrafa Pet e a preservação do meio ambiente, não se esquecendo da valorização dos indivíduos criativos, até hoje esquecidos pelas Políticas Públicas local e global.

De acordo com discurso do Ricoeur (RICOEUR, 2007), a história tem o papel de incumbir de nossos mortos, prolongar em seu plano, o trabalho de memória e o trabalho de luto, este separando o passado do presente e abrindo espaço para o futuro. O autor acima citado salienta a acuidade da história na constituição da memória coletiva, e a capacidade de corrigir, criticar e desmentir a memória de uma sociedade retraída em seus sofrimentos, ou seja, defende a ideia de que é na crítica histórica que a memória encontra seu sentido de justiça.

Cabe aqui ressaltar, entretanto, a diversidade cultural, as diferentes habilidades em relação ao que pretendo discutir no intuito de valorizar cada indivíduo como um ser criativo, dotado de opiniões e gostos diferenciados e a oportunidade de estar incluso no processo de melhoria na qualidade de vida, principalmente dos artesãos informais da Região do Cariri Cearense ou até mesmo da Cidade de Juazeiro do Norte-CE.

1.1 O Encantamento na Primeira Visita ao Engenho do Lixo

O Engenho do Lixo é uma associação de catadores de lixo, ou seja, catadores de materiais recicláveis, a forma como gostam de serem chamados; presidida e fundada pelo Senhor Francisco Alvino, pois sua criação da referida associação, surgiu da necessidade de sustentar sua família no momento em que acabara de perder o emprego em uma fábrica de borracha na cidade de Juazeiro do Norte-CE.

Homem simples, de poucas palavras, não conhecia as letras, mas precisava dá o alimento e a moradia da família. De acordo com seus relatos, um amigo vivia de coletar papel e vender para reciclagem no centro da cidade, resolveu acompanhá-lo ao perceber que sem emprego, ao ser convidado pelo amigo Jerônimo para tentar esse novo desafio e até hoje vem dando certo.

A Associação possui um pequeno número de pessoas que produzem peças artesanais de garrafas pets, papelão, tampas de garrafas encontradas pelas ruas da cidade e recolhidas no aconchego do Engenho do Lixo, se deu em função da concentração dessa técnica na região e na dificuldade de se reduzir o lixo sólido na cidade no tipo de trabalho desenvolvido.

Neste caso, considero que os Catadores de Materiais Recicláveis, experimentam a mais angustiante sensação de desprezo, exclusão e discriminação social.

O lixo é um atributo criado pela ação humana. E no caso o pet, foi criado pelo homem quando começou a fazer combinações moleculares, alterando a matéria- prima – da areia fez o vidro, do petróleo fez o plástico e o pet,

(...) visto como um dos termoplásticos mais produzidos no mundo, alcançado no final da década de 90 uma produção mundial em torno de $2,4 \times 10^1$. Suas aplicações são fibras têxteis, embalagens processadas por injeção-sopro, filmes biorientados e polímeros de engenharia. (ROMÃO; SPONECÉ; DE PAOLLI, 2009, p.121)

Como fonte de estudo, resolvi trabalhar com o processo de reciclagem da das garrafas pet, de acordo com a reciclagem e as habilidades individuais, uma maneira de inovar e resgatar a autoestima, valorizar o trabalho das pessoas excluídas e desacreditadas e acolhidas na associação Engenho do Lixo.

Os efeitos do crescimento sem desenvolvimento são visíveis, principalmente na cidade de Juazeiro do Norte, cidade essa, fortalecida pela religiosidade e romaria que acompanha a trajetória de vida e todo o ensinamento do Padre Cícero. Um sacerdote que possuía uma cultura intelectual fora do normal para sua época.

O Padre Cícero enfatizava os seus onze preceitos ecológicos aos romeiros que visitavam Juazeiro e pretendiam permanecer ali, eram aconselhados a tornarem-se agricultores e, alertava para a necessidade de se "plantar a mandioca-preta, conservá-la prevenindo da seca". (WALKER, 2006, p. 129).

É importante ressaltar que o Padre Cícero não deixou nenhuma obra escrita publicada, porém de acordo com o pesquisador Walker esclareceu que os preceitos ecológicos, hoje amplamente difundidos, foram organizados pelo ecologista brasileiro Dr. Vasconcelos Sobrinho (professor, engenheiro agrônomo e um dos fundadores da Universidade Federal Rural de Pernambuco), com base nos conselhos que Padre Cícero dava aos sertanejos através de cartas. A visão empreendedora do padre trazia a esperança de dias melhores para o povo que ali se alojava e buscava começar uma nova vida. Walker destaca que os conselhos eram dados durante as pregações diárias que o padre fazia aos romeiros em frente à sua casa, sendo retransmitidos pelo povo através da oralidade.

É no povo mais humilde da cidade que se escuta com firmeza todos os conselhos dados pelo sacerdote.

Com isso, a importância da assimilação dos sujeitos desse processo de desenvolvimento esperado é ainda maior se for entendido como a meta do Desenvolvimento Sustentável.

Como uma nova arena política; arena emergida da globalização e da presença de forças político-sociais no confronto de ideários. Existiriam, desta forma, novas alianças estratégicas capazes de gerar o apoio indispensável a experiências de vida coletiva impensáveis em anteriores projetos de modernização? (RIBEIRO, p. 484; 1997).

Os caminhos para enfrentar essa questão que podem ser encontrados nas noções de sujeito e de direitos culturais estão no centro do novo paradigma, isto é, do paradigma cultural, proposto por vias extremamente ricas no ponto de vista de sua densidade conceitual e de *práxis*.

Convém ressaltar que, essa noção de Desenvolvimento Sustentável em busca de uma orientação num mundo marcado por desigualdades econômicas, sociais e ambientais, instiga a necessidade de buscar um modo de vida embasado na economia da abundância agregando valores afetivos, com responsabilidade na mesma valorização de experiências vitais e saberes empíricos.

As pessoas acolhidas na Associação Engenho do Lixo, fazem parte de um grupo que não estão inseridos de forma adequada na sociedade. Pois demonstram em sua cultura e expressão humana, mudanças originadas pela ação de poucos; utilizando-se como suporte, o labor para a conquista da dignidade e, ao mesmo tempo, gerar transformações socioeconômicas, onde o indivíduo com o trabalho, despertar o bem-estar de todos os sujeitos envolvidos.

1.2 O Oásis do Sertão é a Região do Cariri Cearense

Localizada na região Sul do Ceará, o Cariri recebeu esse nome por ocasião das tribos indígenas Kariri que ali habitavam na época dos aldeamentos e faz jus ao elogio, pois traz a riqueza de recursos naturais que dá gosto de ver, encanta os olhos e desperta interesse para a pesquisa por ser abastecida também em diversidades culturais.

De acordo com Queiroz (2008, p.208), é constituída por 33(trinta e três) municípios, nas divisas com Pernambuco, Piauí e Paraíba, distribuídos em cinco microrregiões com extensão de 19.364Km² correspondendo a 13% do território estadual, conhecida também como CRAJUBAR, formando-se um triângulo onde se concentra as

três maiores em termos de desenvolvimento econômico Crato, Juazeiro e Barbalha rodeadas pela chapada do Araripe de grande riqueza natural, encontra-se no momento com todos os olhos da pesquisa totalmente voltados para essa descoberta cheia de indivíduos com uma sensação de seres pertencentes e responsáveis pelo local.

O espaço apresenta questões relacionadas às formas e as funções. Neste sentido, a paisagem encaixa-se perfeitamente no que diz respeito às formas, pois a “paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza” (SANTOS, p. 103, 2008).

O Padre Cícero é o personagem principal e responsável por essa mudança, um homem religioso de conhecimentos fora do normal para época, mas com uma visão empreendedora explorando e auxiliando os indivíduos de acordo com as suas habilidades e criatividade provocando um encantamento para uns e incomodo para outros.

O Cariri Cearense também rico em diversidade cultural e tradicional, com tantas cidades na região metropolitana do cariri, Juazeiro do Norte é feita por romeiros emanados de todos os lugares em busca da tão sonhada qualidade de vida. Contudo, a cidade cresceu e mudou de feição, mas não esqueceu a sua tradição e devoção ao Padre Cícero, considerado santo por muitos e incentivador das pessoas a viverem do trabalho.

No decorrer de alguns anos, despertou olhares ambiciosos dos políticos que não se conformavam com o interesse daquele tão jovem padre fazendo a diferença e dividindo o pouco que tinha com os necessitados.

O Padre Cícero com o seu simples ofício no sacerdócio fazia com que as pessoas que procuravam refúgio para sobreviver descobrissem outras habilidades e melhorasse a renda da família.

Na busca de orientação espiritual pela igreja católica conquistava a sua independência financeira de acordo as orientações do “Padim Ciço”. Com o espírito empreendedor o padre fazia do lugarejo um lugar para recomeçar e despertar a preocupação sempre com a necessidade de informação, educação e oportunidade, para ele era de fundamental importância aproveitar as habilidades e qualidades individuais para a melhoria da qualidade de vida do ambiente.

Como está ilustrado no mapa abaixo:

Figura 8 - Localização da Região Metropolitana do Cariri (RMC) Cearense



Fonte: Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Juazeiro do Norte-CE iniciou-se primeiramente como um lugarejo onde os cacheiros viajantes descansavam debaixo de três pés de juás, de acordo com relatos de livros e mais livros publicados no decorrer dos tempos, cidade essa que nasceu pela fé de um padre por nome de Cícero recentemente ordenado naquela época, nascido na cidade de Crato, conhecido por dividir com os pobres o pouco que tinha.

De acordo com o pesquisador francês, Ralf Della Cava a cidade de Juazeiro do Norte-CE, teve seu crescimento tanto populacional como urbano impulsionado pelo fenômeno da hóstia que transformou-se em sangue na boca da beata Maria de Araujo, ocorrido em Juazeiro do Norte em 1889, tornando a terra conhecida por todo o Sertão Cearense.

A cidade de Barbalha, uma das cidades da região Caririense, nome dado para homenagear uma primeira moradora dona de um rancho para acolher cacheiros viajantes que ali passavam cidade pequena conhecida pelos verdes canaviais e com uma grande riqueza cultural, produção de rapadura e cachaça.

Crato, primeira cidade a receber uma Universidade por muitos anos sendo a potencialidade na área da educação, de acordo com Vieira,

A cidade foi habitada inicialmente pelos índios Kariris, e logo depois pelos jagunços da casa da Torre, na Bahia, em 1660, que estendia os tentáculos de suas fazendas de gado pelos sertões da Bahia, Pernambuco e Piauí, e em chegando no Vale Caririense avançaram até a confluência do salgado com o Jaguaribe, abaixo de Icó três léguas, dizimando barbaramente os índios Kariris e Icó. (VIEIRA, 1988, p.121).

O processo de crescimento da região do Cariri Cearense é bem visível tanto populacional como urbano impulsionado pelo dito fenômeno da hóstia que transformou-se em sangue na boca da beata Maria de Araujo, ocorrido em Juazeiro do Norte em 1889.

A região em foco se caracteriza por potencialidades locais bastante diferenciadas das demais regiões do Estado, devido ao seu clima, a sua localização na Chapada do Araripe e por ser uma região que apresenta uma rica biodiversidade propícia ao desenvolvimento sustentável. (QUEIROZ, 2008, p.21).

Relatos regionais, faz-se despertar ciclos migratórios de peregrinos batizados de romeiros que ao visitarem a cidade em determinados períodos do ano em muitos casos acabavam fixando residência na cidade, levando consigo além da fé, sua força de trabalho e recursos financeiros, traz uma mistura de sotaques, culturas, crenças religiosas e características importantíssimas para esse acelerado crescimento.

Recebeu esse nome por ocasião das tribos indígenas Kariri que ali habitavam na época dos aldeamentos, sendo que, Juazeiro do Norte é uma das mais importantes cidades da região que se desenvolveu em torno de oficinas, do trabalho manual e do artesanato. Seu crescimento está relacionado com o fortalecimento das pequenas manufaturas fomentadas pela descoberta de artistas locais que produziam elementos culturais e criativos de cunho religioso ou tradicionalmente heteronormativo.

Atualmente a Região do Cariri é um importante centro industrial no Nordeste, especialmente pela consolidação do setor calçadista. O Ceará tem no Polo Calçadista do Cariri o principal motor, maior pólo produtor do Norte e Nordeste e o terceiro do País, perdendo apenas para as cidades de Franca (SP) e Novo Hamburgo (RS).

Um dos principais atrativos da cidade é a Colina do Horto, onde está à estátua do Padre Cícero, medindo 25 metros de altura e o Museu Vivo da Cultura popular Nordestina, o Santo Sepulcro, a Muralha da Guerra de XIV e a Via Sacra.

O Santuário do Coração de Jesus, a Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores e a Capela Nossa Senha do Perpétuo Socorro são outros pontos turísticos visitados pelos peregrinos. O Memorial do Padre Cícero abriga um acervo de fotos, batinas, objetos pessoais relativos à vida do padre. É preciso ampliar os meios para o aproveitamento efetivo desses elementos culturais com vistas a alcançar o desenvolvimento sustentável.

O resgate de valores, diversidade, conhecimento, linguagens e visão mundial, associados à cultura influenciam com grande força a forma de mostrar os distintos aspectos do Desenvolvimento Sustentável em cada lugar distinto, pois a cultura não se limita a uma série de manifestações específicas (música, dança, vestuário,...), mas uma maneira de ser, de se relacionar, de se comportar, de acreditar e agir por um período imortal e de acordo com a sua evolução ao poucos vai se perdendo alguns hábitos e atitudes.

Como consequência, o aumento da inércia no sistema e nas correções de rumo torna-se mais lentas ou exige maiores esforços. Esta análise continua atual, e a instabilidade leva ao crescente “controle internacional”. O colonialismo antigo é substituído pelo novíssimo; um espaço de autonomia dos países periféricos seria a defesa dos seus recursos naturais não renováveis frente à dependência do centro.

De acordo com os relatos regionais, Juazeiro, sendo uma das mais importantes cidades da região, se desenvolve em alternados períodos do ano, por conta disso, em muitos casos acabavam fixando residência na cidade, levando consigo além da fé, sua força de trabalho e seus recursos financeiros.

Incluir a Região do Cariri Cearense em todos os âmbitos do desenvolvimento humano, abrange os desafios urgentes que o mundo enfrenta, encara um processo de mudança mais justo e Sustentável. Traz a conscientização e orientação, inclui o plano nas importantes dimensões oferecidas pelos direitos humanos, pela paz e segurança humana, igualdade de gênero, diversidade cultural e compreensão intercultural.

Cariri possui grande potencial, com a ajuda do ministério da cultura para os indivíduos quase que invisíveis diante da sociedade, sujeitos esses, com trabalho tão árduo e importante para a nossa cidade. Nesse âmbito é possível a exploração das estratégias da economia criativa, sendo um ambiente fortemente alicerçado em na história

popular aglutinando setores que tem maior agregação de atividade, fusão, ciência e tecnologia no que diz respeito à cultura e sua diversidade.

Valorizar as potencialidades e particularidades do ser humano está fortemente aglutinado ao discurso do desenvolvimento sustentável, embora a criatividade não possua raízes e o que a faz é a cultura do local. A Economia Criativa utilizada como aporte econômico pode ser a tônica de aproveitamento geradora de bens lucrativos, gerando um crescimento econômico, voltado para a produção de materiais artesanais e típicos da região, e junto com a cultura conexões e inovações despertando um novo olhar para a melhoria na qualidade de vida dos sujeitos envolvidos.

1.3 Procedimentos Metodológicos

Este estudo teve como base a pesquisa qualitativa, por envolver a explanação das características dos comportamentos cotidianos das pessoas entrevistadas, bem como a complexidade de suas experiências profissionais e pessoais. A metodologia qualitativa nos faz conhecer um pouco mais o objeto de maneira apurada, pois cada grupo possui características peculiares e como pesquisa indutiva, dá a liberdade ao pesquisador de desenvolver o seu próprio olhar e a capacidade de desenvolver o enriquecimento da informação para comprovar teorias.

Na coleta de dados não existe a preocupação em projetar resultados exatos e o número de entrevistados geralmente é pequeno, diferentemente da metodologia quantitativa que exigem um número maior de entrevistas para garantir exatidão nos resultados e os dados são divulgados para a população.

LAKATOS (2003, p.103) afirma que denominamos de mudança quantitativa o simples aumento ou a diminuição de quantidade. Por sua vez, a mudança qualitativa seria a passagem de uma qualidade ou de um estado para outro. E exemplifica:

O importante é lembrar que a mudança qualitativa não é obra do acaso, pois decorre necessariamente da mudança quantitativa, voltando ao exemplo da água, do aumento progressivo do calor ocorre a transformação em vapor, a 100º, supondo-se normal a pressão atmosférica. Se ela mudar, então, como tudo se relaciona (primeira lei da dialética), muda também o ponto de ebulição. (LAKATOS, 2003, p.103)

O método de pesquisa que se encaixa em busca do desenvolvimento de uma averiguação qualitativa é o estudo de caso, pois segundo (YIN, 2001; STAKE, 1994) esse tipo de abordagem procura trabalhar com cenários sociais bastante específicos. A

presente pesquisa constituiu um estudo de caso na associação do Engenho do Lixo, complementada pela análise do discurso e conteúdo.

De acordo com Goldenberg (2004, p.155) “o estudo de caso reúne o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas, com o objetivo de apreender a totalidade de uma situação”. Dentre as diversas definições do Estudo de Caso acredito que seja adequada para esta verificação a que o autor faz relevância do uso do método de estudos de casos de acordo com Yin (2001) permite o uso de forma balanceada dos pensamentos dedutivo e indutivo. No entanto, tem o potencial de inserir novas apreciações e paradigmas essenciais para o progresso da teoria.

Esse método não é apenas útil, mas imprescindível no processo de incremento da teoria. Yin (2001) afirma que, quando o foco da pesquisa está direcionado para um problema contemporâneo e não para um problema de natureza histórica, a aplicação do estudo de caso é vista como a mais apropriada.

YIN (2001, p. 32) define o método como “uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é clara e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas”.

No entanto Martins (2006, p.16), afirma que “a aplicabilidade desse método exige alguns cuidados”, como um planejamento minucioso do desenvolvimento do caso e das ferramentas a serem utilizadas, nos alertando ainda, sobre a impossibilidade de formular regras precisas sobre as técnicas usadas em um estudo de caso, porque cada entrevista ou observação é única, dependendo do tema, do pesquisador e de seus pesquisados. Quando aborda as individualidades dos estudos de caso, ressalta:

[...] Da natureza apropriada destes para a análise de fenômenos ou organismos, no caso que pretendemos analisar como grupos envolvidos no processo, considerados como sistemas integrados possui como proposta considerar o caso como um todo, analisando o inter-relacionamento entre as partes que o compõem. (GIL, 2009, p.16)

Contudo, o traço distintivo do estudo de caso é a crença de que os sistemas humanos apresentam uma característica de totalidade e integridade e não constituem simplesmente uma vaga coleção de traços. Trata-se de um delineamento adequado para tratar os fenômenos de um ponto de vista sistêmico.

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo presumiu a coleta de dados secundários e primários.

1.3.1 Fonte de dados e Coleta no Engenho do Lixo

Como fonte de dados secundários para este estudo, tivemos visita ao local, consulta de periódicos acadêmicos, relatórios de pesquisas acadêmicas, relatórios setoriais, livros especializados, bases de dados de entidades de classe, entre outros. Esses dados foram utilizados para a elaboração das primeiras coletas de dados, representação e descrição das pressões características da conjuntura do ambiente relacionadas ao estudo.

Para coleta de dados foram realizadas entrevistas semi-estruturadas em que as primeiras premissas foram obtidas mediante a aplicação de entrevistas semi-estruturada com o dirigente da organização e os sujeitos inseridos no local em estudo, com a intenção de deixar os entrevistados à vontade para contarem suas experiências profissionais e pessoais.

Na garantia de preservar a integridade dos depoimentos foram realizadas anotações e, optou-se pela gravação das entrevistas em áudio, assim, nos permitem, como pesquisadores a compreensão dos significados atribuídos pelo entrevistado às questões relativas à pesquisa, suas motivações e o entendimento de mundo que fundamentam seu posicionamento e opiniões (GODOY, 2006), seguida de sua transcrição.

Os dados foram tabulados e submetidos à análise de conteúdo. Minayo (2000) orienta nesse contexto ao afirmar ser um método mais comumente adotado no tratamento de dados de pesquisas qualitativas e tem sido muito utilizada na análise de comunicações nas ciências humanas e sociais.

Para Lakatos (2003) a entrevista é importante instrumento de trabalho nos vários campos das ciências sociais ou de outros setores de atividades, como da Sociologia, da Antropologia, da Psicologia Social, da Política, do Serviço Social, do Jornalismo, das Relações Públicas, da Pesquisa de Mercado e outras.

É, no entanto, considerada como um instrumento por excelência da investigação social.

[...] A entrevista "consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de certo ato social como a conversação". Trata-se, pois, de uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica; proporciona ao entrevistado, verbalmente, a informação necessária. (GOODE e HATT, 1969, p. 237).

Lakatos(2003), ressalta que a entrevista tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema.

Bardin (1979)envolve as ações de explicitação, sistematização e procedimento do teor de mensagens, com o intuito de se executar em inferências lógicas e explicadas a respeito da origem dessas mensagens (quem as emitiu, em que contexto e/ou quais efeitos se pretende causar por meio delas).

Essa nova compreensão do material textual, que vem substituir a leitura dita “normal” por parte do leigo, visa revelar o que está escondido, latente, ou subentendido na mensagem.

Para uma análise da relevância do uso do método de estudos de casos,Yin (2001) afirma a permissão do uso de forma balanceada dos pensamentos dedutivo e indutivo. No entanto, tem a necessidade de inserir novas apreciações e paradigmas essenciais para o progresso da teoria.

Esse método não é apenas útil, quando o Yin (2001) afirma que o foco da pesquisa está direcionado para um problema contemporâneo e não para um problema de natureza histórica, a aplicação do estudo de caso é vista como a mais apropriada, complementada pela análise do conteúdo e do discurso.

Bardin (1979), afirma que no conjunto das técnicas da análise de conteúdo, a análise por categorias é a mais antiga e mais utilizada.

A análise de conteúdo funciona por operações de desmembramentos do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos, com a finalidade de medir as atitudes do locutor quanto aos objetivos de que ele fala.

Para o autor a linguagem representa e reflete diretamente aquele que a utiliza e pode-se contentar-se com os indicadores manifestos, explicitamente contidos na comunicação para fazer inferências a respeito da fonte de emissão. De acordo com ele:

A análise de asserção avaliativa de Os good baseia-se nos conhecimentos da psicologia social sobre a noção da emoção. Assim uma atitude é “uma pré-disposição, relativamente estável e organizada, para reagir sob forma de opiniões (nível verbal), ou de atos (nível comportamental) em presença de objetos (pessoas, idéias, acontecimentos, coisas) de maneira determinada” (BARDIN, 1979, p. 155).

Além da Análise de Conteúdo, utilizamos como complemento, a análise do discurso, pois a linguagem não é transparente e procura ajuda a identificar o que na verdade ele significa. No entanto, estudar o discurso, almejo compreender a prática da linguagem para identificar o modo de falar de cada indivíduo que faz e dá sentido, estabelece o homem e sua história.

Por sua vez a Análise do Discurso abrange uma concentração acerca das condições de produção dos textos analisados, inscreve-se em um quadro que envolve o linguístico com o social e vê seu campo interligar-se para outras áreas do conhecimento.

Em busca de situar em um contexto histórico e definição em seu campo de atuação,

[...] toma a linguagem como um fenômeno que deve ser estudado não só em relação ao seu sistema interno, enquanto formação linguística a exigir de seus usuários uma competência específica, mas também enquanto formação ideológica, que se manifesta através de uma competência sócio-ideológica [...] (BRANDÃO, 1986, p. 18).

O discurso visto como um conjunto de circunstâncias que temem seus enunciados a abertura de regularidade em uma mesma formação discursiva abrange uma forma de elementar constituindo duas variedades de texto,

[...] Os figurativos, que constroem um simulacro da realidade para representar o mundo e possuem uma função descritiva (representativa) e os temáticos, que procuram explicar a realidade, classificando-a, ordenando-a e estabelecendo relações e dependências para ela, com uma função interpretativa. Segundo o autor, analisar um texto figurativo descobre o tema subjacente às figuras seguidas para que elas tenham sentido revestindo o tema num esquema narrativo. (FIORIN, 2000, p. 39).

Para o autor, o nível dos temas e das figuras constitui um local privilegiado de manifestação da ideologia, que pode ser percebida em sua completude mediante a análise de várias falas que tratam de um mesmo assunto de maneiras diferentes.

Fiorin (2000), afirma que a análise deve chegar aos dois extremos desde o mais concreto ao mais abstrato, percorrendo assim, o caminho inverso.

No intuito de atingir níveis fundamentais capazes de abrigar as categorias semânticas que estão na base de edificação de um texto e que buscam explanar as condições mais abstratas da produção, andamento e explanação do discurso.

No caso do narrativo, envolve a transformação situada entre dois estados sucessivos e diferentes se o discursivo, no qual as formas abstratas do nível narrativo são revestidas de termos que lhe dão concretude, produzindo variações de conteúdos narrativos invariantes.

Desperta um olhar diferenciado quando falada existência de uma cortina de ferro que separa o cérebro do espírito, o homem biológico do homem social, separando também disciplinas nas ciências que se ignoram umas às outras e fala que na verdade um dos aspectos essenciais dessas jornadas temáticas é o de tornar claro para o espírito. (MORIN; 2012, P. 199).

Uma das finalidades da educação é permitir a cada um ter consciência de sua condição humana. E no decorrer dessa jornada não podemos separar unidade e

diversidade humanas e que o indivíduo é um sujeito cuja inteligência não pode ser dissociada da afetividade, isto é, desse caráter que Jean-Didier Vincent chama de patético. E ressalta que:

[...] É preciso viver a vida poeticamente, em toda a sua intensidade, e com tudo o que ela pode oferecer a nosso *pathos*, a nossas emoções (alegrias, felicidades ao sofrimento). O ensino tem o dever de integrar a abertura da reflexão. (MORIN, 2012, p. 19)

Para pesquisadores são palavras fortes que precisam ser compreendidas pela sociedade e fazer uma grande diferença diminuindo a desigualdade social, exclusão abrindo um leque de boas oportunidades para as gerações futuras, com essa metodologia iremos identificar nas falas desses sujeitos as suas reais inquietações e utopias viáveis.

O universo da pesquisa será composto por diferentes atores com uma forte necessidade de resgatar e conhecer as pessoas que sem a menor noção do quão é importante o seu trabalho com a reciclagem, diminuindo o lixo do local, mesmo com o trabalho de formiguinhas, diante de uma enorme população buscamos com a sua criatividade aproveitar os produtos, muitas vezes encontrados nas sacolas de lixo de pequenas empresas, casas de moradores comuns, ajudando indiretamente no sustento de famílias quase que invisíveis na visão da economia local. Para eles um lixo que se torna luxo.

2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E ECONOMIA CRIATIVA

O Desenvolvimento Sustentável é um elemento que vem sendo evidenciado na atualidade, em diversas áreas do conhecimento, como um significativo objeto de investigação, sendo alvo de importantes discussões no campo das ciências sociais e a Economia Criativa como sua aliada, valoriza as habilidades individuais dos sujeitos, coloca como protagonista o conhecimento empírico e a riqueza da cultura, crenças religiosas, memórias e costumes das pessoas que atuam e forma simples e criativa. Com sua criatividade sustentam suas famílias com dignidade e somente com o necessário para sobreviver. Essa junção de novas ferramentas para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos esquecidos pela sociedade, é possível uma harmonia esperada pelo discurso do desenvolvimento sustentável, equilibrando a economia, o social e o ambiental.

2.1 Desenvolvimento Sustentável

O conhecimento de desenvolvimento sustentável está na base desta pesquisa. Este conceito envolve, além das noções tradicionais de espaço e econômico-social, noções modernas que inclui a preocupação com a alteridade, com o outro.

Nas corporações modernas, a procura demasiada pela diferença acabará causando o esgotamento da alteridade e a supressão do Outro.

A capacidade do homem se perceber diante das mudanças não é o suficiente para a produção de mecanismos compensatórios que garantam uma vida na terra digna para todos e não apenas para alguns que conseguem acumular com mais eficiência e riquezas os resultados da evolução. No modelo de desenvolvimento globalizado o homem é apenas mais um elemento como também é a natureza.

Na prática, o Desenvolvimento Sustentável suas ações e atitudes são guiadas por interesses particulares que muitas vezes divergem e até entram em choque com o discurso. Conquistar um mundo de possibilidades faz parte da transformação da consciência, estando ela entrelaçada às transformações materiais. (ALVES, 2012, p.99).

Essa consciência, gerada a partir de condições infra-estruturais, tem a oportunidade de se voltar sobre seu próprio condicionante trazendo uma questão polêmica no seu significado com diversas definições ligadas invariavelmente ao crescimento econômico e aos territórios.

Segundo Chacon (2007), apesar de retrocessos e mudanças circunstanciais, as políticas ambientais no Brasil avançaram e produziram efeitos positivos. De um modo

geral, o arcabouço legal relativo ao meio ambiente foi ampliado e fortificado com o intuito de subsidiar o alcance do desenvolvimento sustentável.

Por um lado Desenvolvimento é o crescimento econômico superior ao crescimento demográfico como mudanças estruturais, melhorias nos indicadores econômicos, mas principalmente melhorias sociais e ambientais. É um fenômeno de longo prazo que requer a ampliação dos mercados, consolidação da economia e concomitantemente preservação ambiental.

O Desenvolvimento Sustentável tem a função de promover o crescimento econômico, qualidade de vida para a população e preservar o ambiente onde todos estão inseridos, entretanto, esse desenvolvimento precisa ter algumas particularidades sendo elas endogeneidade, territorialidade e instituições, ele necessita descobrir as potencialidades locais ou endógenas para investir numa capacidade produtiva própria, fazer com que desenvolva o orgulho pelo território.

No discurso do desenvolvimento os atores locais são de grande importância para uma conquista de baixo para cima, além de possuírem a necessidade de haver uma ligação entre as instituições públicas e privadas.

Abraçados na ética da solidariedade existe a necessidade do encontro consigo e para isso Chacon (2007), enfatiza que é necessário despir as vestes da arrogância, que tem levado o homem a supor que é um ser superior aos demais seres e mesmo aos outros homens, é o primeiro passo para entender que os limites que a natureza e a própria condição humana impõe precisam ser respeitados.

É preciso que cada um veja o outro para que possa se ver, permitindo um caminho sustentável, com liberdade, solidariedade e responsabilidade para o homem continuar vivendo acumulando harmonia e bem-estar.

Num momento em que a própria ciência não consegue resolver a problemática ambiental e social, a interdisciplinaridade faz necessária, pois a academia e a sociedade precisam de respostas e a junção dos saberes é uma das saídas. É imprescindível quebrar paradigmas para a construção de um mundo onde possa ver “o outro” sobre a afirmação de alguns autores que o desenvolvimento de uma região se faz com a mobilização dos atores locais em conjunto com as políticas públicas que dê importância às especificidades e potencialidades do local, observar seus limites e sua cultura e suas necessidades.

Pensar numa sociedade onde o desenvolvimento se dá de forma sustentável, parece para alguns, tão utópico quanto chegar ao fim das desigualdades a partir de relações fraternas por meio da educação.

Todavia, ao tratar do tema a partir das leituras de Burstyzin (2001), Sen (2000), Sachs (2002) e Freire (2001), percebe-se que empreender um novo modo de se relacionar, com o outro e com o planeta é a única maneira de as sociedades enfrentarem e vencerem seus problemas de ordem econômica e social. Bielschowsky (1988, p.103) e Fonseca (2004, p. 103) defendem a ideia de desenvolvimento caracterizando como;

Um conjunto de ideias que possui múltiplas teorias e uma expressividade histórica manifestada na ação de governo, por meio de um projeto econômico. Isso implica na precisão de explicitação e utilização de determinadas teorias como comprovações ou como base para a construção dos nortes políticos seguidos, cujo o entrosamento é primordial para a compreensão do modelo de desenvolvimento cujo o qual se estrutura discussão e a prática econômica nacional. No entanto, o pensamento econômico do Brasil é marcado pelo desenvolvimento.

Freire (1999) defende o desenvolvimento como a necessidade de construir um conhecimento autêntico (que partisse da realidade brasileira, que dê respostas aos problemas vividos pelo povo) e orgânico (em estreita relação com a realidade vivida, buscando transformar a tese de uma educação que desenvolvesse a consciência crítica, que promovesse a mudança social).

De acordo com Moraes (2008) é importante uma educação transdisciplinar agregado na cultura, para criar espaços propícios, presenciais ou virtuais, para que seus alunos possam desenvolver ações e reflexões significativas e relevantes sendo importante para que ele possa expandir sua consciência, desenvolver os seus talentos, aprimorar seus princípios éticos e transcender a outros níveis de realidade colaborando com o desenvolvimento de sua percepção e evolução de sua própria humanidade.

Faz parte do desenvolvimento e da educação cuidar do ser, da ecologia que desenvolve o ser aprendente no sentido mais amplo, cuidar das afinidades do indivíduo consigo mesmo, desenvolver o autoconhecimento, cuidar das relações com o outro e a natureza e o autor complementa:

[...] É preciso maior atenção e carinho para saber cuidar de sua ecologia interior, de seu espaço interno, para que cada ser aprendente possa revelar os seus melhores talentos, suas potencialidades e limites, para que possa melhor compreender suas relações e reações com o mundo exterior, mediante processos reflexivos, críticos e criativos. (MORAES, 2008, p.257).

Para Freire (2001, p.10) o aprendizado da leitura e da escrita, associado ao necessário desenvolvimento da expressividade, se faz com o exercício de um método dinâmico, com o qual educandos e educadores buscam compreender, em termos críticos, a prática social e o aprendizado da leitura e da escrita envolve o aprendizado da 'leitura' da realidade através da análise correta da prática social e complementa dizendo que refletir sobre educação é refletir sobre o ser humano; educar é promover a capacidade de interpretar o mundo e agir para transformá-lo.

Em ***Educação e atualidade brasileira***, Freire (2001) afirma que "o homem é um ser relacional, estando nele poder sair dele, projetar-se, discernir, conhecer". E a educação como prática da liberdade completa: "É fundamental, partir de que o homem ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é" (FREIRE, 1999, p.47).

Um dos grandes problemas da educação atual, como aborda Freire, é a in experiência democrática e a centralidade na palavra, no verbo, nos programas, no discurso.

Por natureza o ser humano é histórico, isto é, um ser cuja característica é de estar-se fazendo ou se reproduzindo constantemente tanto no plano de sua existência material, prática, como no de sua vida espiritual, sendo um diferencial do ser humano e os outros seres, sua historicidade e capacidade de dar respostas aos diversos desafios que a realidade impõe, porém, essa apreensão da realidade e esse agir no mundo não se expõe de maneira isolada. É na relação entre homens e mulheres e destes com o mundo que uma nova realidade se constrói e novos homens e mulheres se fazem que criem cultura e fazem história.

E nesse sentido, segundo Shearmur (2005, p.17), "não é a quantidade de diplomas que gera crescimento, mas o inverso: são as oportunidades oferecidas por uma economia local dinâmica que atraem os migrantes diplomados e criativos" e com a ajuda do poder público é possível que haja empenho em apresentar as cidades como criativas, colocando em evidência sua vida cultural como trunfo distintivo e qualitativo.

É importante atualizar a ideia original da cidade como entidade emancipadora, a qual facilita a expressão das singularidades, a reivindicação e a manifestação das diferenças e da diversidade, podendo assim a cidade criativa ser interpretada como um projeto político liberal no sentido mais tolerante em relação aos costumes e escolhas de

vida. “As relações empíricas que são amplamente examinadas neste processo associam os aspectos da ideia de “desenvolvimento como liberdade” (SEN, 2000, p. 206)”.

Para Chacon (2007) em toda e qualquer organização o homem deve ser visto como personagem principal do meio em que vive, seja ele profissional seja pessoal, no intuito de uma melhoria pra todos. A ética do desenvolvimento sustentável deve ser a ética do encontro, de enfatizar a necessidade de difundir claramente a real motivação para que se cuide da terra e de todos os seres vivos, e especialmente do ser humano.

[...] A ideia de desenvolvimento econômico é um simples mito. Graças a ela tem sido possível desviar as atenções da tarefa básica de identificação das necessidades fundamentais da coletividade e das possibilidades que abrem ao homem os avanços da ciência, para concentrá-las em objetivos abstratos como são os investimentos, as exportações e o crescimento. (FURTADO; 1974, p.75)

Lentamente isso está mudando. As pessoas e seu nível de vida estão se tornando o propósito final do desenvolvimento, pois é mais importante saber que oportunidades as crianças e os jovens têm de acesso à educação, à saúde e a uma moradia digna, enfim, de desfrutar uma longa vida produtiva que lhes permita manter uma família, do que saber simplesmente qual foi a variação do PIB do período anterior (PROGRAMA..., 1996).

Existe a importância de buscar entender o que realmente é o sentido da palavra ser humano trazendo a reflexão em vários aspectos; labor que é o processo biológico, o trabalho que dignifica e faz algo acontecer produzindo de acordo com a necessidade de cada um e a ação que é capaz de mudar vidas e situações dando abertura ao diálogo e a condição de enxergar o ser com pluralidade e que a vida em sociedade precisa ter uma visão para o coletivo, sempre respeitando a ética do outro.

A atividade laborativa é uma ação indispensável ao ser humano, e sua principal característica é o ato de transformar o indivíduo, que tem a capacidade de modificar alguns aspectos do ambiente em que vive. Portanto, o idoso precisa estar inserido em atividade laboral para ser útil e criar alternativas de resgate de sua dignidade como ser humano, a fim de ser visto como um processo de transformação (ALBORNOS, 2000, p. 135).

Preocupar-se com o bem estar coletivo, porém de forma inconsciente vem destruindo o seu habitat e se autodestruindo ao mesmo tempo. É preciso resgatar o que foi deixado pra trás aquele homem que se automenospreza, se julga inútil e ultrapassado, vendo pelo lado humano é preciso que comece a valorizar no ato de escutar, descobrir e respeitar os seus valores.

Proteger o modificável e a si mesmo com a capacidade de transformar. Nessa perspectiva, o ser humano deveria entender a realidade como a necessidade de proporcionar as pessoas, a compreensão de que a forma de o mundo é abrir espaços

para pensar como possibilidade tudo aquilo que a totalidade opressora apresentava como determinação.

2.1.1 O Desenvolvimento Sustentável e a Educação como alicerce

A produção do conhecimento faz-se ter novas visões e premissas, desperta uma nova aparição e reuni forças com a oportunidade advinda de conviver no mundo da diversidade e opiniões desafiadoras.

Chacon (2007) defende a educação como o cuidar do ser, da ecologia que desenvolve o ser aprendente, ecologia no sentido mais amplo, o que significa cuidar das relações do indivíduo consigo mesmo, desenvolvendo o autoconhecimento, cuidar das relações com o outro e a natureza.

(...) é preciso maior atenção e carinho para saber cuidar de sua ecologia interior, de seu espaço interno, para que cada ser aprendente possa revelar os seus melhores talentos, suas potencialidades e limites, para que possa melhor compreender suas relações e reações com o mundo exterior, mediante processos reflexivos, críticos e criativos. (MORAES, 2008, p.257).

Conforme Vargas (2002) o desenvolvimento de um território é um fenômeno que resulta do conhecimento e do aproveitamento das potencialidades, oportunidades, vantagens comparativas e competitivas já existentes em cada local, e tem por conseqüência o desenvolvimento das pessoas que o ocupam, possibilitando a conquista de qualidade de vida.

No discurso da sustentabilidade colocar-se no lugar do outro, desperta o interesse em contribuir junto com a pesquisa para entender e descobrir como será possível colaborar de forma indireta ou direta para o desenvolvimento sustentável explorando todas as suas dimensões.

A temática subentendida em cada palavra causadora é ponto de partida para a metodologia adotada por Freire (2001), deve proporcionar a possibilidade de uma análise que, partindo do local, se vá estendendo ao regional, ao nacional, ao continental e, finalmente, ao universal.

[...] O primeiro aspecto que sublinharei é a possibilidade que se tem, por exemplo, de, ao estudar-se a geografia do arroz, estudar-se a geografia do país, ao estudar-se a história do arroz, discutir-se a história do país, a história das primeiras resistências ao invasor, a história da luta pela libertação: a história que se faz hoje, a da reconstrução do país para a criação de uma nova sociedade. Ao estudar-se, finalmente, a Guiné Bissau, nos mais variados e interligados ângulos, situá-la no contexto africano e este no mundial (FREIRE, 2001, p.136).

Assim como a sustentabilidade defendida pelos grandes autores do assunto, Freire (2001) afirma que ao discutir educação e transformação social, destaca a necessária relação entre universos micro e macrosocial, que hoje podemos considerar objeto do desenvolvimento sustentável.

Na medida em que se busca convencer os alunos de seu próprio testemunho sobre a liberdade, da sua certeza na transformação da sociedade, é que se pode salientar indiretamente, que as raízes do problema estão muito além da sala de aula, estão na sociedade e no mundo.

Exatamente por isso o contexto da transformação não é o da sala de aula, mas encontra-se fora dela, todavia na sala de aula podem ser suscitados alguns instrumentos que possibilitam essa transformação. Se o processo for libertador, os estudantes e os professores empreenderão uma transformação que inclui o contexto fora da sala de aula. (FREIRE, 1990, p.46).

O desenvolvimento humano está ocupando lugar central no debate sobre o desenvolvimento desde o início da década de 1990. A maior prova disso é a importância que ganhou o Relatório Mundial de Desenvolvimento Humano publicado, a partir de 1990, pelo PNUD.

Isto é, a necessidade de superação da visão utilitarista e simplista que comandou o progresso da civilização moderna, e a adoção de uma visão ampliada que permita uma mudança essencial de atitude: o homem se vendo como parte de uma espécie, dialogando, com mútua responsabilidade de cada um e por todos e pelo lugar que habita, com respeito à alteridade e à vulnerabilidade de cada ser e para pôr em ação um projeto dessa natureza.

E conceituando o Desenvolvimento Sustentável Chacon (2007) afirma que é necessário ponderar, ao longo do processo de definições de políticas, as características e influências locais, tanto quanto as gerais, advindas do ambiente externo ao âmbito direto das políticas, definindo, assim, o peso da participação de cada instância. É preciso então, conhecer as pessoas e o lugar que serão alvo das políticas sem negligenciar o todo em que se insere o local, assim, respeitando as individualidades e as potencialidades do público envolvido.

Para pensar em Desenvolvimento Sustentável, faz-se necessário primeiramente entendê-lo como um processo de retroalimentação entre as diversas dimensões que o compõem. A dimensão social, por sua vez, engloba as relações éticas e a convivência pacífica com as importantes reflexões e mudanças profundas com vista a promover a tolerância e a solidariedade. Neste sentido, é frutífera no campo de atuação a promoção

de uma cultura de paz, elemento extremamente necessário se pensarmos na construção de uma sociedade equânime através de um desenvolvimento possível, dito por nós como sustentável.

Ao meu vê, modo como lidar com o conhecimento deve ser refletido, em todos os níveis, daí a relação tão estreita entre a economia criativa e a sustentabilidade sobre a força da educação para a transformação e os pressupostos relativos ao Desenvolvimento Sustentável.

2.1.2 As Dimensões do Desenvolvimento Sustentável

Um olhar crítico no cariri cearense para identificar os verdadeiros impactos positivos e negativos propostos pela nova política pública possui objetivos determinantes para identificar os componentes que contribuem para a desigualdade social.

Chacon (2007) afirma que houve uma ampliação na perspectiva teórica, aprofundou-se aos grandes nomes que defendem o desenvolvimento sustentável e ao longo da história suas pesquisas e teorias existe a possibilidade de aproveitá-las a melhoria no processo de construção em busca da liberdade como cerne.

Sachs (2007) aborda claramente as cinco dimensões que devem estar presente em qualquer esforço de planejar um desenvolvimento de fato sustentável de forma social, econômica, ecológica, espacial, cultural complementando e insere claramente no Cariri.

Para (Sachs *apud* Chacon) o ecodesenvolvimento significa um desenvolvimento socioeconômico equitativo e implica escolher um processo de desenvolvimento que seja sensível ao meio ambiente, colocando-o no lugar devido à sua importância, reconhecendo-o como base de qual quer sistema vital ou econômico.

E suas dimensões do ecodesenvolvimento são complementares e inseparáveis:

Sustentabilidade social: viabiliza uma sociedade mais justa, que diminua as diferenças entre ricos e pobres, principalmente redistribuindo renda e bens.

Sachs aborda a suas preocupações com o desenvolvimento e o papel do homem nesse processo, como protagonista ou como vítima, envolvendo a vida humana na terra, percebendo que o conceito de desenvolvimento está ligado à esfera da ética e não da economia visando a liberação de personalidade humana, de todos os homens e deveria apoiar-se, um dia, mais sobre um controle social do consumo.

Sustentabilidade econômica: Leva a uma alocação mais eficiente dos recursos, inclusive entre as nações e deve ser medida em termos macrossociais, e não apenas no âmbito das empresas.

E segundo Chacon (2007), a ideia de planejamento casa perfeitamente com a ideia de fortalecer o local, a participação, o engajamento da população-alvo da tentativa de desenvolvimento. E este processo eminentemente político e que exige um tratamento interdisciplinar por parte dos planejadores. O planejamento do desenvolvimento deve também considerar a solidariedade entre gerações e com isso ter em mente as restrições ecológicas.

Sustentabilidade ecológica: para alcançá-la deve-se: usar de forma criativa, mas responsável, o potencial de recursos da Terra; limitar o uso de recursos não renováveis e aumentar o uso adequado de recursos renováveis; diminuir a poluição e aumentar a reciclagem; conscientizar para a limitação do consumo por países e indivíduos; aumentar as pesquisas para descobrir tecnologias limpas; normatizar, institucionalizar e instrumentar a proteção ao meio ambiente.

O Leff ressalta um ponto fundamental: a gestão ambiental local parte do saber ambiental das comunidades das comunidades. E esse saber se forma ao longo da história, a partir de formas de manejo sustentável dos recursos locais, além das formulações simbólicas e das práticas sociais apreendidas pela troca de saberes entre gerações. Esses valores não podem ser perdidos sob pena de se perder a chance não só de valorizar adequadamente a biodiversidade, como também de redefinir o papel de cada um nesse processo, dando o devido valor a diferença cultural.

Sustentabilidade espacial: conseguida através de um equilíbrio entre as zonas rurais e urbanas, distribuindo melhor por estas as atividades econômicas e humanas. De acordo com Bursztyn (2001), particularizando para o Brasil a análise do papel do Estado como indutor de novas práticas sustentáveis, do ponto de vista institucional, as políticas ambientais no Brasil são caracterizadas por alguns problemas básicos relativos à degeneração das instituições públicas, à cultura burocrática do aparelho do Estado, à fragilidade dos instrumentos e a carência de meios, e problemas de natureza política.

Um levantamento rápido de como o Estado encaminhou as questões ambientais nacionalmente atesta a fragilidade das instituições diante do poder político, as instituições são extintas, mutiladas ou modificadas, enfraquecendo continuidade de políticas.

È convencer a classe trabalhadora sobre a sua responsabilidade, conclamando-a a arcar com o ônus da devastação causada pelo processo de acumulação capitalista viabilizado pela industrialização, que resultou na devastação ambiental. O poder público em suas várias instâncias vem-se adaptando e usando esse novo discurso para continuar fortalecendo um sistema hegemônico de produção que se sofisticava cada vez mais e, na mesma medida, destrói boa parte do ambiente e da sociedade, que deveria ser sua razão de existência e a ética do desenvolvimento sustentável deve ser a ética do encontro, de enfatizar a necessidade de difundir claramente a real motivação para que se cuide da terra e de todos os seres vivos, e especialmente do ser humano. (CHACON, 2007, p. 198).

Isto é, a necessidade de superação da visão utilitarista e simplista que comandou o progresso da civilização moderna, e a adoção de uma visão ampliada que permita uma mudança essencial de atitude: o homem se vendo como parte de uma espécie, dialogando, com mútua responsabilidade de cada um e por todos e pelo lugar que habita, com respeito à alteridade e à vulnerabilidade de cada ser.

Sustentabilidade cultural: promover o desenvolvimento local, levando-se em conta os saberes locais.

Na região metropolitana do cariri cearense, a religiosidade que está totalmente enraizada nas entranhas do povo, lugar esse que desperta a relação de pertencimento, estreita um laço de lealdade e fidelidade com a fé e a hospitalidade, precisando ainda ser trabalhada para tornar-se mais agradável e sustentável.

E porque não pensar numa qualidade de vida apoiada no tripé da sustentabilidade com social, econômico e ambiental?

A cultura traz o “Desenvolvimento com envolvimento”, parece sugerir alguns “sintomas da construção de uma nova bacia semântica para as representações sociais”; é um novo período que se inicia e ao mesmo tempo sinaliza que ao desprezarem os vínculos culturais entre os homens e seus territórios de origem, começa a integrar as dimensões humanas, ambientais e culturais aos debates sobre o tema da sustentabilidade. (LEITÃO, 2009, p.08)

Conhecer a tradição e valorização da cultura global sem esquecer o local faz parte da interdisciplinaridade e abre um leque de possibilidades para a inclusão social das gerações futuras daquele grupo que talvez não foi possível até hoje.

É possível tentar em uma de suas dimensões um elo de participação de sujeitos invisíveis na sociedade e tão importantes no nosso dia a dia.

A cultura por sua vez, como um viés do desenvolvimento em suas dimensões é vista como a demonstração da vida humana em sociedade. Diz respeito a tudo que distingue a vivência social de um povo anunciando aquilo que une e diferencia os costumes de um local e outro.

2.1.3 O que é visto como cultura nas dimensões do Desenvolvimento Sustentável

A herança cultural desenvolvida de acordo com as gerações que vão surgindo é como uma lente de aumento que enxerga o mundo diverso e rico em crenças religiosas, comidas típicas, artesanato, tradições e costumes em sua qualidade de vida, conduz e condiciona a reação em relação ao comportamento do outro que foge dos padrões tradicionais do seu povo.

[...] Os antropólogos estão totalmente convencidos de que as diferenças genéticas não são categóricas diante das diferenças culturais e não existe ligação expressiva entre a repartição dos costumes genéticos e a distribuição dos desempenhos culturais. Pois para ele qualquer pessoa normal não está longe de ser educada em qualquer cultura, sendo colocada desde criança, terá as mesmas chances de desenvolver-se no novo mundo. (LARAIA, 1932, p.09).

De acordo com Edward Tylor (1832-1917, p. 04) no vocábulo inglês Culture, que "tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade". Com esta definição Tylor abrangia em uma só palavra todas as possibilidades de realização humana, além de marcar fortemente o caráter de aprendizado da cultura em oposição à idéia de aquisição inata, transmitida por mecanismos biológicos.

O conceito de Cultura, pelo menos como utilizado atualmente, foi, portanto definido pela primeira vez por Tylor. Mas o que ele fez foi formalizar uma idéia que vinha crescendo na mente humana.

A ideia de cultura ganha consistência talvez mesmo antes de John Locke (1632-1704) que, em 1690, ao escrever Ensaio acerca do entendimento humano procurou demonstrar que a mente humana não é mais do que uma caixa vazia, atinge uma dimensão que somente com uma contração poderia ser novamente colocado dentro de uma perspectiva antropológica.

Sachs defende a importância do espaço para o desenvolvimento é bem percebida. Explorando e explicitando perfeitamente as dimensões do eco desenvolvimento em busca de viabilizar uma sociedade mais justa.

Keessing refere-se, inicialmente, às teorias que consideram a cultura como um sistema adaptativo. Difundida por neo-evolucionistas como Leslie White, esta posição foi reformulada criativamente por Sahlins, Harris, Carneiro, Rappaport, Vayda e outros que, apesar das fortes divergências que apresentam entre si, concordam que:

Culturas são sistemas (de padrões de comportamento socialmente transmitidos) que servem para adaptar as comunidades humanas aos seus embasamentos biológicos. Esse modo de vida das comunidades inclui tecnologias e modos de organização econômica, padrões de estabelecimento, de agrupamento social e organização política, crenças e práticas religiosas, e assim por diante (SAHLINS, HARRIS, CARNEIRO, 2007. P. 35).

Tem a função de despertar a uma alocação mais eficiente dos recursos, inclusive entre as nações não apenas no âmbito das empresas e de maneira criativa reforçar os recursos da terra, mais também diminuir a poluição e aumentar a reciclagem. Conscientizar para a limitação do consumo por países e indivíduos; aumentar as pesquisas para descobrir tecnologias limpas, buscar harmonizar as zonas rurais e urbanas. Distribuir melhor as atividades econômicas e humanas, promover o desenvolvimento local, valorizar os saberes locais na região do cariri no intuito de explorar a religiosidade e a afetividade de acordo com essa cultura que deixa tão evidente a realidade.

Existe uma limitação na participação do indivíduo em sua cultura, pois nenhuma pessoa é capaz de participar de todos os elementos que estão inseridos em sua cultura, é claro que essa participação muitas vezes depende da sua idade e só pode haver coerência de um hábito a partir do sistema a que pertence.

Laraia (1932) afirma que cada cultura vive sempre em processo de mudança e entender esta dinâmica é importante para diminuir o embate entre as origens e evitar comportamentos preconceituosos.

Do mesmo modo, é essencial a compreensão humana das diferenças entre povos de culturas diferentes, entendermos as querelas que ocorrem dentro do mesmo preceito. Sendo assim, a única forma de perceber o método que prepara o homem para encarar tranquilamente este estável e mundo novo do porvir.

O respeito pelo mundo do outro, diferentemente do seu traz apreciações de ordem moral e valorativa de acordo com o resultado da intervenção de uma determinada cultura. Teixeira Coelho afirma que:

[...] Espera-se que a cultura mantenha o tecido social, a (rala) trama ideológica restante — ausência que não deixará saudade — e a (débil) costura econômica. Pensando no caso brasileiro, depois de ter servido como instrumento de integração nacional sob a ideologia da ditadura militar entre 1964 e 1984, a grande palavra de ordem para a cultura agora, nestes anos de 2003 e 2004, é inclusão social, da qual a cultura surge como veículo aparentemente e forçadamente privilegiado (uma vez que da economia ou do planejamento econômico neste momento pouco se pode esperar nesse sentido). (COELHO, p. 225, 2008)

Observamos, no entanto que hoje existe um grande processo de domesticação da cultura, ainda mais cruel que aquele causado pela sua mudança por muitas vezes para o hostil ideológico com a necessidade de ter que de existir.

Como por exemplo, a arte, já estava largamente em curso de modo insensível, e de que a crença na cultura e na arte como um bem, e algo que só pode fazer o bem além de fazer bem, já estava solidamente implantada, foi fornecido pela reação à “escandalosa” afirmação do compositor Stockhausen deque o atentado contra as torres gêmeas de New York em setembro de 2001 era a maior obra de arte de todos os tempos. De acordo com Coelho;

A ocasião é boa demais para deixar passar em branco a rediscussão do lugar e do sentido da cultura — e por contraposição, da arte. A cultura de fato é, por enquanto, o último recurso comum das sociedades chamadas ocidentais no século 21. É preciso insistir que assim seja: um dique contra o obscurantismo da religião, da ideologia e da economia, alavanca da governabilidade laica, republicana, e de uma qualidade devida que preserve o mundo. (COELHO, 2008, p. 12)

A cultura precisa ser vista como parte do todo, envolve tudo que é humano, como uma ferramenta que deriva de uma especialidade que procura entender o mundo do “outro”. O Coelho (2008, p.29.) desperta uma inquietação para a cultura quando ressalta o ponto de vista dos que pretendem atuar com a cultura e por meio da cultura — como na política cultural.

Quando tudo é cultura — a moda, o comportamento, o futebol, o modo de falar, o cinema, a publicidade —, nada é cultura e ao mesmo tempo afirma que em cultura tudo tem um mesmo valor, quando tudo é igualmente cultural, quando se diz ou se acredita que tudo serve do mesmo modo para os fins culturais, de fato nada serve, em particular quando o que se procura.

Como agora é fazer da cultura um instrumento daquilo que se tornou meta central das sociedades todas: o chamado desenvolvimento sustentável ou, de forma mais adequada (já que há aqui um sujeito ou, conforme o ponto de vista um objeto claro desse processo, e que não é o desenvolvimento em si), o chamado desenvolvimento humano.

Cada cultura tem um valor próprio a ser reconhecido, um estilo específico que se manifesta na língua, nas crenças, nos costumes, na arte e que veicula um espírito próprio (a identidade), cabendo ao etnólogo estudar as culturas (não a Cultura) e, mais do que verificar em quê consiste uma dada cultura, apreender o elo que une um indivíduo a uma cultura. O conhecimento desse elo — sua estrutura, seus limites, seu alcance — é importante para a política cultural, não porém (não mais, em todo caso) com o objetivo habitualmente identificado nesse empreendimento e que é aquele de reproduzir esse elo, reforçá-lo, preservá-lo, conservá-lo, restaurá-lo. (FRANZ BOAS, 1858-1942, p. 140).

A informação moderna de ação cultural é harmonizada com a visão mais ampla da cultura como ação política, criando condições para que as pessoas idealizem seus próprios fins. Na tentativa de eternizar o passado, tem uma participação como portadora de valores e histórias verdadeiras a “*posteriori*” em virtude de edificações teóricas mais complexas que requeriam a afirmação dessa qualidade embora contra as evidências disponíveis. Para o interacionismo de Sapir;

“O verdadeiro lugar da cultura são as interações individuais”. A cultura não estaria num lugar específico — nas obras de cultura ou no comportamento e nas formas de lazer — mas num jogo que não se detém. Seu entendimento da cultura não é substancialista (não há uma essência da cultura localizável a priori; e assim como ocorre nas artes plásticas pós-modernas, que passam a dispensar o objeto para existir, também a cultura é desobjetificada: dispensa um objeto específico, como uma pintura ou uma arca velha); o que se pode chamar de cultura é um processo, uma elaboração contínua, feita pelas pessoas, e antes poderia ser chamada de o cultural do que propriamente de cultura. (COELHO, 2008, p. 126)

2.1.4 A Identidade Cultural do Ser Humano

Essa identidade se cristaliza, independentemente de uma dinâmica que lhe dê sentido corrente, em lugares ou topos (mesmo imateriais) bem determinados, como o museu, e em objetos e proposições sobre cujo significado o indivíduo e o grupo têm influência apenas reduzida e, quando a têm, á têm sob um ângulo marcadamente individual.

Embora um guia possa está ali, a cultura só existirá se tiver a interação das pessoas envolvidas.

Cada um de nós tem o direito de participar a sua cultura e da cultura do outro com a idéia de que a interatividade é desenvolvida num âmbito livre como respeito a sua diversidade, sedo vista como uma privacidade desejada no século XX seria o século dos explicadores para respostas e saídas. Trás uma distinção entre atos e hábitos da cultura relevante por atribuir outro traço, outra função, transformando cada vez mais evidente no decorrer do século XX.

Há uma aceleração atávica no ritmo atual da vida que nos conduz inevitavelmente a um desinteresse pela própria existência. Tamanha quantidade de informações, de acontecimentos, de mercadorias e inovações destitui o futuro de expectativas. No atropelo perdem-se os valores, esvaziam-se as identidades. Na busca identitária, marcada pela procura obsessiva da diferença entre seres, perde se o sentido do coletivo. (LEITÃO, 2008, p. 36).

No entendimento da cultura as pessoas valorizando seus traços, haverá mais condições de desenvolvimento e capacidades adequadas as suas necessidades e desejos.

A cultura é uma longa conversa desenhada hoje como livre, instável e flutuante que não mais dispõe de uma âncora presa a algum sólido leito de algum simbólico, mas duro fundo de mar. Uma cultura que não dispõe de âncoras ou que as descartou ao longo da viagem.

Torna-se hoje sempre mais presente a possibilidade de admitir-se não apenas como inevitável, mas também talvez aceitável, se não a diluição das culturas, isto é, das culturas locais, nacionais, identitárias, em favor do adensamento de um ideal civilizatório global, pelo menos a íntima convivência física, real, concreta, de umas com as outras — como ocorre no Japão, onde o cultural mais arcaico posiciona-se ao lado do civilizatório pós-moderno mais radical, não sem espanto e estranhamento, porém sem conflito insuperável e incomparáveis.

Como significação, a cultura é vista como conjunto de representações e práticas para contribuir na formação, o fortalecimento e a manutenção do tecido da vida social de um grupo humano surge com nítida delimitação nas palavras de Raymond Williams (1921-1988), para quem a cultura é um sistema de significação pelo qual uma ordem social é vivida, explorada, comunicada e reproduzida.

[...] Foi tido como mais importante que a cultura funcione antes como elo social, matéria de comunicação e reprodução de uma dada ordem social (donde, e é bom frisar desde logo, o caráter profundamente conservador e mesmo, eventualmente, reacionário de toda cultura, independentemente de seu conteúdo eventual) do que sirva para o aprimoramento da qualidade de vida ou surja como o espaço de estimulação de obras de refinamento do espírito e, menos ainda, de estimulação de obras de refinamento crítico do espírito. (COELHO, 2008, p. 165)

Morin (1999) desperta uma reflexão sobre a desumanização da era moderna, a partir dos destinos tomados pela ciência humana. O filósofo francês constata que o século XX foi caracterizado por uma grande elevação entre a cultura geral e a cultura técnica e científica. Enquanto a primeira é extensa e abraça tanto subsídios quanto ideias, a segunda compartilha a informação, tornando difícil seu ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, passa-se a compreender que, quaisquer projetos de desenvolvimento devem partir da reconstrução de bases culturais locais. Por outro lado, as recomendações internacionais acerca dos novos papéis da cultura influenciarão as agenda política dos governos que começarão a institucionalizar o domínio da cultura

dando-lhe autonomia e objetivos cada vez mais integrados às pastas de desenvolvimento territorial.

No entanto, é importante que, as políticas culturais participem dos processos de municipalização, com o intuito de recuperar, através do apego à diversidade cultural, a capacidade de autodeterminação dessas comunidades, trabalhando essa diversidade a favor do desenvolvimento territorial sustentável, local e regional.

O grande papel das políticas culturais, nesse processo de (re) construção das bases locais, será o de valorizar os imaginários locais, a partir do fomento das expressões culturais tradicionalmente descartadas e excluídas, compreendendo-as como produtoras de sinergias e estimuladoras de solidariedades comunitárias.

Para construirmos a cidadania resgatar primeiramente o envolvimento cultural, social, econômico e ecológico com os seus recursos naturais, conquistando com ele a distinção, a ciência, o conhecimento dos preceitos habituais.

A respeito da associação Engenho do lixó, Virgílio M. Viana afirma que desenvolver, para as populações tradicionais, significaria perder, enfim, a perspectiva de construção da cidadania.

Para compreendermos as relações entre cultura e municipalização, necessitamos refletir sobre a histórica vulnerabilidade da institucionalização da cultura no Brasil, pois ela é fruto das fragilidades da própria sociedade civil brasileira. No campo da política, por exemplo, a atenção dada às políticas públicas federais, estaduais e municipais, na área cultural, foi historicamente insignificante. Embora presentes nos palanques dos candidatos ao legislativo ou ao executivo em nosso país, os discursos sobre cultura não se reverteram, ao longo do tempo, em projetos de lei capazes de garantir políticas culturais voltadas à descentralização, inclusão e democratização dos bens e serviços culturais. (LEITÃO, 2009, p. 40)

E complementa, ao abordar que se o Estado brasileiro foi omissó na sua definição de transversalidades, de institucionalização e regulamentação da cultura, também a sociedade civil passou ao largo das demandas, intervenções e controles que poderia ter protagonizado.

Teixeira Coelho (*apud* LEITÃO, 2009) enfatiza que nenhum desenvolvimento econômico e humano digno desse nome será alcançado sem que a cultura esteja instalada no centro das políticas públicas todas, da educação à saúde, do transporte à segurança, da economia à indústria.

A sociedade civil como ator cultural privilegiado, a cultura como centro de referência das políticas públicas. A tradução desse princípio implica, por exemplo, que o secretário de cultura de um município assim como o ministro da cultura de um estado são figuras constantes na mesa de decisões sobre todas as políticas.

Claudia Leitão enfatiza que;

A grande provocação das políticas públicas de cultura é o de ampliar o conceito de cidadania, pois a cidadania cultural trás uma relação de pertencimento ao local, afirma os direitos e deveres dos indivíduos determinam os direitos e deveres de uma comunidade cultural frente às demais comunidades culturais. (LEITÃO, 2009, p. 44).

Contudo, só se pode construir uma política cultural quando é garantida a livre expressão de indivíduos e comunidades, assim como os meios para que estes estabeleçam objetivos, elejam valores, definam prioridades, controlando, enfim, os recursos disponíveis para alcançar seus objetivos, a partir de suas crenças e valores.

A partir deste novo olhar surgiu o interesse de construir um trabalho relacionado ao conceito da economia criativa ainda pouco explorado como uma estratégia de desenvolvimento na região do cariri cearense no momento em que é imprescindível.

De acordo com Chacon (2007.p.46) é importante que abra um caminho que crie e recrie continuamente o seu espaço, aprendendo, testando e se renovando, mesmo sem se perceber.

É a partir dessa afirmação que pretendo mostrar a importância dos indivíduos envolvidos na Associação Engenho do lixo, essa relação de pertencimento e cultura e valorização da criatividade. Pois a partir do momento em que acreditarmos que a educação é a única saída para a transformação da sociedade e igualdade social, somente assim, com a valorização da aprendizagem significativa e habilidades individuais, teremos a possibilidade de conquistarmos um verdadeiro desenvolvimento sustentável.

2.2 Economia Criativa e seus Princípios Norteadores

A Economia Criativa nasce de alguns pressupostos dando força à sustentabilidade da Cultura, estreita um vínculo de solidariedade e entendimento. Como atuante, muda a percepção das pessoas que trabalham com abundância não com escassez formula, implementa, monitora a política e segundo a Cláudia Leitão é a “*antessala*” da inovação num ativo econômico que redistribui, é solidária e inclui pessoas.

Em busca de valorizar a cultura local, reforçar a identidade de um povo e preservar seus hábitos, atitudes dos grupos formadores étnicos, religiosos, de gênero e preservar a história do povo que ali passou.

É um tema que vem abrangendo um vasto conjunto de atividades como o artesanato valorizando o ser humano, moda, indústrias culturais clássicas e nas novas

indústrias de softwares e jogos eletrônicos etc, um dos setores mais dinâmicos da economia global.

A Economia Criativa, segundo o autor inglês John Howkins no livro “The Creative Economy”, publicado em 2001 são atividades na quais resultam em indivíduos exercitando a sua imaginação e explorando seu valor.

A expressão economia criativa aparece pela primeira vez numa matéria de capa da edição especial de agosto da revista Business Week, intitulada The Creative no ano de 2001, Economy – the 21 century corporation, e dando título a um livro, The creative economy – how people make money from ideas, publicado em Londres por John Howkins. (COY; HOWKINS, 2001, p. 86).

As ampliações dos campos de estudos e pesquisas dedicados à arte com indústrias criativas de acordo com as particularidades do campo de exploração na perspectiva da incorporação de setores e dinâmicas típicas da nova economia, traz um grau de novidade suscita por uma extensa pauta de questões remetendo um plano conceitual inscritas em realidades experimentadas pelos países em desenvolvimento.

É certo reconhecer que contempla setores que têm sua origem na criatividade, considerada a economia do século XXI, da demanda dinâmica de empreendedores que usam o cérebro buscar a lucratividade, a economia da genialidade de um Steve Jobs, que utiliza da criatividade para gerar empregos melhores, produtos inovadores e crescimento econômico, incluindo uma sustentabilidade para a população excluída no crescimento econômico de acordo com o talento das pessoas.

São as atividades assentadas na criatividade, na habilidade, no talento particular, incorporando os produtos na individualidade e abraçam as complexas cadeias produtivas do artesanato, tratando-se dos bens e serviços baseados em textos, símbolos e imagens.

Contempla setores que têm sua origem na criatividade, considerada a economia do século XXI, da demanda dinâmica de empreendedores que usam o cérebro buscar a lucratividade.

É a economia da genialidade de um Steve Jobs, que utiliza da criatividade para gerar empregos melhores, produtos inovadores e crescimento econômico, incluindo uma sustentabilidade para a população excluída no crescimento econômico de acordo com o talento das pessoas.

A busca de uma compreensão da gênese social de um campo, e apreender aquilo que faz a necessidade específica da crença que o sustenta do jogo de linguagem que nele se joga, das coisas materiais e simbólicas em jogo que nele se geram, é explicar, tornar necessário, subtrair ao absurdo do arbitrário e do não motivado os atos dos produtores e as obras por eles produzidas e não, como geralmente se julga reduzir ou destruir. (BOURDIEU, 2009, p. 69).

O potencial para a geração de empregos baseia-se na propriedade intelectual. No Brasil, as empresas de pequeno porte são as mais criativas, pois têm uma força de trabalho jovem e instruída, difere da tradicional, da manufatura, agricultura e comércio.

Para entender melhor a economia criativa, o consultor *Ken Robinson*, especialista em criatividade explica que há três palavras-chave: imaginação, criatividade e inovação; e com essas referidas ferramentas dá oportunidade os vários níveis de profissão com habilidades, experiências convertidas em pontos fortes que fazem o cérebro humano orgânico e criativo.

Uma nova visão de negócios está surgindo através do cinema, da propaganda e da televisão. Faz conexão em ambos os lados, nunca de forma isolada, pois empresas com forte controle, individualizada e de grande ênfase na hierarquia, não conseguem criar produtos e serviços inovadores, pois as pessoas só falam de suas especialidades e não enxergam alternativas metodológicas para ampliar o numero de idéias e conceitos e diminuir o tempo de desenvolvimento dos projetos pode-se recorrer a realização de um evento reunindo diversos designers, técnicos e artesãos para o realização de projetos em conjunto.

A agregação de valor pode se dá através do desenvolvimento e oferecimento de elementos complementares, tais como embalagens, selo de procedência, melhoria dos pontos de venda, entre outros.

Uma política publica comprometida com o desenvolvimento do artesanato deve ser capaz de fazer estas distinções, definindo de modo claro quem deve fazer o que, para quem, quando e como, sem paternalismo e sem ingenuidade.

Buscar na ação social, cuja meta e promover a melhoria das condições básicas de vida dos excluídos. Outra e dar efetividade aos processos de produção pré-industriais sem deterioração de sua base cultural autóctone, gerando novas oportunidades de trabalho e de renda.

Desenvolver, não significa somente construir obras de infraestrutura (tais como saneamento, estradas ou casas), mas passaria, sobretudo, a traduzir as reações e as intervenções dos indivíduos e das comunidades atingidos por esses benefícios, pois a possibilidade de ampliar as interpretações acerca dos impactos (culturais, sociais, ambientais, entre outros) desses projetos com as comunidades e populações envolvidas.

Depois de quinze anos de difusão e mediação do conceito de “desenvolvimento humano” por parte do Programa Nacional para o Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD), os governos latinos americanos começariam, enfim, a se dar conta de sua complexidade. (ROJAS, 2004, p.25)

Apesar das políticas sociais dos últimos governos, o Brasil continua sendo o campeão mundial em desigualdade social. Esse dado corrobora o cenário de 'não desenvolvimento/desenvolvimento concentrador.

A mão-de-obra barata associada à abundância de matérias-primas, que já foi considerada um 'atrativo' para investimento estrangeiro, hoje revela as fragilidades de uma concepção de desenvolvimento que, decididamente, não produzirá prosperidade nacional. Seremos, enfim, capazes de apostar em novas formas de produção, em novos insumos, em novas profissões, em novos modos de viver?

Reis (2008) afirma que a criatividade não possui raízes e o que a faz é a cultura do local. Como aporte econômico pode ser a tônica de aproveitamento do projeto da economia criativa lucrativa, trazendo junto com a cultura conexões e inovações. Complementa que;

A economia criativa compreende setores e processos que têm como insumo a criatividade, em especial a cultura, para gerar localmente e distribuir globalmente bens e serviços com valor simbólico e econômico. Essa economia contempla setores que têm sua origem na criatividade, considerada a economia do século XXI, da demanda dinâmica de empreendedores que usam o cérebro para buscar a lucratividade. (REIS, 2008, p. 125).

De acordo com Vivant (2012), a Economia Criativa dita cognitiva, é aquela em que as ferramentas de produção e a matéria-prima são a informação e o conhecimento. A criatividade constitui uma vantagem comparativa para empresas, indivíduos e territórios.

A economia abastecida por indivíduos que se caracterizam por compartilhar certos valores, sendo importante salientar que os indicadores citados são destinados a revelar a tolerância à singularidade e a comportamentos diferentes.

O próprio uso do termo "criativo" qualifica a população e estende a um princípio singular tendo como exemplo o artesanato sendo uma das atividades que contempla esse conceito tendo em vista seu *modus operandi*, sabe-se que o artesanato contempla uma infinidade de produtos como imagens sacras, esculturas, jarros, mobiliário, miniaturas, doces de frutas regionais e bebidas de frutas regionais típicas, todas tendo relação direta com a história e a cultura locais.

Em relação ao artesanato, nota-se que não há muitas ações voltadas à divulgação e exploração, tanto no meio urbano quanto no meio rural.

Dessa forma, as iniciativas que visam promover a conservação da e a valorização do artesanato local na comunidade dos indivíduos ligados direta e indiretamente à associação Engenho do lixo, integram a dimensão social do desenvolvimento regional

sustentável e são imprescindíveis para a manutenção da sustentabilidade artesanal e melhoramento na economia dos envolvidos.

Com essa mão-de-obra muito barata as pessoas beneficiadas são de outras regiões. No entanto, ao invés da renda ficar aqui nas mãos dos principais responsáveis pela produção, acaba melhorando a economia de outros lugares.

Celso Furtado, 1979, citado por Henriques, 1990, pp. 38-39 afirma que a evolução de um sistema que se torna mais eficiente através da acumulação de capital e do progresso tecnológico, que permite, deste modo, uma maior satisfação de necessidades humanas materiais. Podendo assim, o lucro permanecer nas mãos de alguém que é da terra.

2.2.1 A Economia Criativa e sua Capacidade de Humanizar e Modernizar

Como em toda e qual quer organização o homem deve ser visto como personagem principal do meio em que vive, seja ele profissional ou pessoal, no intuito de uma melhoria para todos. A vida em sociedade precisa ter uma visão para o coletivo, sempre respeitando a ética do outro.

O princípio do desenvolvimento exige que se conheça o local e assim, vivenciando aquela situação, fica mais fácil identificar o que de acordo com a necessidade, colocando o que é urgente e o que precisa melhorar no decorrer da pesquisa; observando os conflitos que permeiam as responsabilidades e as competições, buscando se perceber a partir do olhar do outro.

Com a utilização do sistema capitalista existe a contribuição para lidar com esse sistema, adaptando-se e caminhando ao longo da revolução silenciosa, buscando a network, sem perder a identidade e a autoestima, se sentindo bem em qual quer lugar ou situação. Porém Suely Chacon faz uma provocação;

Diante de uma sociedade que cria indivíduos que se julgam autossuficientes o bastante para esquecer seus semelhantes e a natureza, que gera profundas desigualdades sociais e destrói o meio ambiente, cabe a perguntar: o que é ser humano afinal? (CHACON, 2004, p.54).

Buscar entender o que realmente o sentido da palavra ser humano, traz a reflexão em vários aspectos; labor que é o processo biológico, o trabalho que dignifica e faz algo acontecer produzindo de acordo com a necessidade de cada um e a ação que é capaz de mudar vidas e situações dando abertura ao diálogo e a condição de enxergar o ser com

pluralidade, preocupando-se com o bem estar coletivo, sendo que de forma inconsciente vem destruindo o seu habitat e se autodestruindo ao mesmo tempo.

É preciso desenterrar o que foi deixado para traz aquele homem que se automenospreza, se julga inútil e ultrapassado, mas vendo pelo lado humano é preciso que comece a valorizar escutar, descobrir e respeitar os seus valores.

Vale ressaltar a importância da participação de professores nesse processo, pois por serem peças fundamentais para o desenvolvimento econômico e até mesmo profissional, criam instrumentos e utensílios, estabelecem normas, elaboram regras de convivência, expressam seus sentimentos e emoções.

Resgatar e conservar a cultura do lugar depende muito da sociedade que está à frente das decisões e das ações, pois para alguns o que é moderno desvaloriza o que foi feito de forma mais artesanal e desmotiva quem ainda não deixa morrer aquilo que significou dias trabalhados, esforços dobrados, trabalhos herdados pelos parentes mais antigos e lucros arrecadados e buscam meios que se dizem modernos para se sustentar e assim, frustra ainda mais aquele que precisa ter voz e vez na modernidade.

Atualizar o ambiente como um todo mostra a importância de fazer parte dos discursos de empresários, políticos e até mesmo de pessoas comuns, buscando arrastar todos os setores para o avanço e para o desenvolvimento sustentável.

No ponto de vista administrativo; modernizar é ousar, arriscar, mergulhar em algo que traga melhoria com atitude e responsabilidade, para que isso aconteça, precisa-se de um grupo por algum motivo decida por medidas questionadas, sendo assim, agir e colocar em prática o que está decidido.

A modernidade vai surgindo de acordo com a necessidade da humanidade ao longo a sua história e o que vai defini-la é a capacidade de questionar e melhorar. Chacon (2007) afirma que a ciência pode resgatar tradições como a religiosidade pode inovar e superá-la numa imensa e radical ousadia de fazer do tempo presente a morada do juízo crítico, então estar é encontrar.

Nesse sentido, não é possível controlar tudo, precisamos nos entregar ao novo, ousar, criar, descobrir respeitando sempre a liberdade de expressão dos envolvidos, dando responsabilidade e solidariedade sem encobrir a possibilidade do encontro. Atualizar é afirmar uma precedência do tempo presente, ligar a modernidade à ciência e o tradicional a religião.

2.2.2 A Economia Criativa e as suas conexões

A busca de uma compreensão de acordo com Bourdieu (2009, p. 69) da gênese social de um campo, e apreender aquilo que faz a necessidade específica da crença que o sustenta do jogo de linguagem que nele se joga, das coisas materiais e simbólicas em jogo que nele se geram, é explicar, tornar necessário, subtrair ao absurdo do arbitrário e do não motivado os atos dos produtores e as obras por eles produzidas e não, como geralmente se julga, reduzir ou destruir.

A economia criativa, segundo o autor inglês John Howkins no livro “The Creative Economy”, publicado em 2001 são atividades na quais resultam em indivíduos exercitando a sua imaginação e explorando seu valor.

É certo reconhecer que contempla setores que têm sua origem na criatividade, considerada a economia do século XXI, da demanda dinâmica de empreendedores que usam o cérebro buscar a lucratividade, a economia da genialidade de um Steve Jobs, que utiliza da criatividade para gerar empregos melhores, produtos inovadores e crescimento econômico, incluindo uma sustentabilidade para a população excluída no crescimento econômico de acordo com o talento das pessoas. De acordo com a Economia Criativa centraliza a efetivação de uma sociedade;

Ela permite ao homem se conectar com aquilo que o torna humano, que o identifica como ser capaz de criar, inovar, encontrar soluções e, ao fazer isso, conhecer mais sobre si, como diria Agostinho da Silva: “O homem não nasceu para produzir, mas para criar”. A alegria é a consequência natural. (GUGGENBERGER; KGNEL; PAMPONET, p. 129, 2012).

Se a criatividade sempre foi importante para o desenvolvimento humano, no entanto, é preciso embutir muita criatividade em produtos e processos, em materiais e formas, em texturas e funcionalidade.

São as atividades assentadas na criatividade, na habilidade, no talento particular, incorporando os produtos na individualidade que abraçam as complexas cadeias produtivas do artesanato. São tratados como bens e serviços baseados em textos, símbolos e imagens.

É a economia que contempla setores que têm sua origem na criatividade, considerada a economia do século XXI, da demanda dinâmica de empreendedores que usam o cérebro buscar a lucratividade.

É a parcimônia da genialidade de um Steve Jobs, que utiliza da criatividade para gerar empregos melhores, produtos inovadores e crescimento econômico, incluindo uma sustentabilidade para a população excluída no crescimento econômico de acordo com o talento das pessoas.

Assim para que nossos produtos e processos sejam eficientes e sustentáveis, deveriam ser sistêmicos e compreender as quatro dimensões na sua estruturação, em seus resultados e na forma de avaliar. É interessante também notar que corriqueiramente falamos em várias formas de capital: capital humano, capital intelectual, capital social, capital cultural, capital ambiental. (DEHEINZELIN, p. 55, 2012).

O potencial para a geração de empregos baseia-se na propriedade intelectual. No Brasil, as empresas de pequeno porte são as mais criativas, pois têm uma força de trabalho jovem e instruída, difere da tradicional, da manufatura, agricultura e comércio.

Uma nova visão de negócios está surgindo através do cinema, da propaganda e da televisão. Para entender melhor a economia criativa, o consultor *Ken Robinson*, especialista em criatividade explica que há três palavras-chave: imaginação, criatividade e inovação; e com elas, dá oportunidade os vários níveis de profissão com habilidades, experiências convertidas em pontos fortes que fazem o cérebro humano orgânico e criativo.

Marcos Barreto Corrêa (2012) aborda que ao contrário do mundo uniformizações, são a disparidade, as singularidades, os legados culturais peculiares, inusitadas e diferenciadas de cada comunidade que brilham aos olhos como mananciais de criação e inspiração. A partir daí, surge um panorama em que brotam e circulam recursos infinitos, que se multiplicam pelas vinculações constituídas entre os indivíduos.

[...] Conhecimento e criatividade geram ainda mais conhecimento e criatividade, num processo que se dá em benefício dos múltiplos agentes ali presentes, atuantes direta ou indiretamente. E a abundância de recursos simbólicos do mundo em que vivemos põe em xeque práticas herdadas da sociedade industrial, tais como os esforços no sentido de criar e padronizar demandas e experiências, numa tentativa de neutralizar diferenças. (CORRÊA, 2012, p. 155).

Faz uma conexão em ambos os lados, nunca de forma isolada, pois empresas com forte controle, individualizada e de grande ênfase na hierarquia, não conseguem criar produtos e serviços inovadores. As pessoas só falam de suas especialidades e não enxergam alternativas metodológicas para ampliar o número de ideias e conceitos e diminuir o tempo de desenvolvimento dos projetos pode-se recorrer a realização de um evento reunindo diversos designers, técnicos e artesãos para o realização de projetos em conjunto.

A agregação de valor pode se dá através do desenvolvimento e oferecimento de elementos complementares, tais como embalagens, selo de procedência, melhoria dos pontos de venda, entre outros.

Marcelo Rosenbaum e Sueli Galhardo (p.68, 2012) citam o consultor Ken Robinson para explicitar melhor a Economia Criativa, pois o especialista em criatividade, contempla setores que têm sua origem na criatividade, na perícia e no talento das pessoas.

Criatividade é também o método de geração de opiniões originais que tenham valor – pode ser na música, nas artes ou na gestão da empresa; e elucida que há três palavras-chave:

- A primeira é a imaginação, principal fonte de criatividade.
- A segunda é a criatividade que consiste em colocar a imaginação para trabalhar.
- A terceira palavra-chave é a inovação, que significa colocar as ideias iluminadas em prática.

Com base nos relatos essas três palavras-chave vêm sendo aplicadas nos dias de nosso trabalho junto às comunidades em que estamos atuando desde 2008, a partir de uma experiência vivida há três anos nas enchentes de Blumenau. Muitas pessoas ficaram sem moradia e passaram a viver temporariamente em corredores de abrigos absolutamente escuros, cinza e vem dando certo.

Uma política pública comprometida com o desenvolvimento do artesanato deve, ser capaz de fazer estas distinções, definindo de modo claro quem deve fazer o que, para quem, quando e como, sem paternalismo e sem ingenuidade.

Buscar na ação social, cuja meta é promover a melhoria das condições básicas de vida dos excluídos.

Outra é dar efetividade aos processos de produção pré-industriais sem deterioração de sua base cultural autóctone, gerando novas oportunidades de trabalho e de renda.

Desenvolver, não significa somente construir obras de infraestrutura (tais como saneamento, estradas ou casas), mas passaria, sobretudo, a traduzir as reações e as intervenções dos indivíduos e das comunidades atingidos por esses benefícios, pois a possibilidade de ampliar as interpretações acerca dos impactos (culturais, sociais, ambientais, entre outros) desses projetos com as comunidades e populações envolvidas.

Depois de quinze anos de difusão e mediação do conceito de “desenvolvimento humano” por parte do Programa Nacional para o Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD), os governos latino americanos começariam, enfim, a se dar conta de sua complexidade (ROJAS, 2004, p.25).

Apesar das políticas sociais dos últimos governos, o Brasil continua sendo o campeão mundial em desigualdade social. Esse dado corrobora o cenário de ‘não desenvolvimento/desenvolvimento concentrador.

Nossa mão-de-obra barata associada à abundância de matérias-primas, que já foi considerada um ‘atrativo’ para investimento estrangeiro, hoje revela as fragilidades de uma concepção de desenvolvimento que, decididamente, não produzirá prosperidade nacional. Seremos, enfim, capazes de apostar em novas formas de produção, em novos insumos, em novas profissões, em novos modos de viver?

E segundo Rubim (2006) “Na contemporaneidade, a cultura comparece como um campo social singular e, de modo simultâneo, perpassa transversalmente todas as outras esferas societárias, como figura quase onipresente”.

A economia criativa deve ser compreendida de acordo com a emergência da temática as expressões mais contemporâneas mais potentes do enlace entre cultura e economia, referindo-se ao conjunto distinto tratados de bens e serviços baseados em textos, símbolos, imagens e atividades a baseadas na criatividade, no talento e na habilidade individual incorporados na propriedade intelectual e abarcam as cadeias produtivas das indústrias culturais e com suas imbricações e importantes implicações vem invadindo o campo do conhecimento de outras áreas especialmente na economia e na gestão.

Em relação ao artesanato, nota-se que não há muitas ações voltadas à divulgação e exploração, tanto no meio urbano quanto no meio rural. Dessa forma, as iniciativas que visam promover a conservação da e a valorização do artesanato local na comunidade do horto integram a dimensão social do desenvolvimento regional sustentável e são imprescindíveis para a manutenção da sustentabilidade artesanal e melhoramento na economia dos envolvidos, pois atualmente possui uma mão-de-obra muito barata beneficiando outras regiões, podendo ficar aqui o lucro do que é da terra, pois a

A evolução de um sistema que se torna mais eficiente através da acumulação de capital e do progresso tecnológico, que permite, deste modo, uma maior satisfação de necessidades humanas materiais (FURTADO, 1979 *apud* HENRIQUES, 1990, p. 38-39).

Na Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, da UNESCO (2007), essa compreensão é reforçada: A diversidade cultural cria um mundo rico e variado que aumenta a gama de possibilidades e nutre as capacidades e valores humanos, constituindo, assim, um dos principais motores do desenvolvimento sustentável das comunidades, povos e nações.

A Economia Criativa Brasileira deve então se constituir numa dinâmica de valorização, proteção e promoção da diversidade das expressões culturais nacionais como forma de garantir a sua originalidade, a sua força e seu potencial decrescimento

Sustentabilidade

O debate sobre o tema desenvolvimento nas últimas décadas vem sendo ampliado, indo além das tradicionais concepções econométricas e quantitativas.

Promover e avaliar o nível de desenvolvimento de um país tem se tornado uma tarefa bastante difícil, afinal outras dimensões passaram a ser evidenciadas como importantes, demonstrando que muitas práticas desenvolvimentistas, mesmo gerando ganhos econômicos elevados, acabaram por impactar negativamente as condições de vida da humanidade.

O uso indiscriminado de recursos naturais e de tecnologias poluentes nas estruturas produtivas, com o objetivo de obter lucros e garantir vantagens competitivas no curto-prazo, acabou por gerar grandes desequilíbrios ambientais.

A proliferação de uma cultura de consumo global massificou mercados com a oferta de produtos de baixo valor agregado, destituídos de elementos originais e identificadores de culturas locais. Desta forma, aqueles que têm maior capacidade produtiva passam a dominar um mercado que se torna compulsivo e pouco crítico.

A semelhança cultural passa a explorar a diversidade, incapacitando o desenvolvimento endógeno. É importante definir de acordo com essas premissas qual tipo de desenvolvimento desejamos as bases e como ele pode ser construído de modo a produzir uma sustentabilidade social, cultural, ambiental e econômica em condições idênticas para as gerações futuras.

2.2.3 Os princípios norteadores da Economia Criativa

De acordo com a Claudia Leitão, Secretária da Economia Criativa, são as provocações nas práticas de inovação em todos os setores criativos, em especial aos

produtos que são frutos da integração entre novas tecnologias e conteúdos culturais. Esses princípios envolvem a interligação entre o respeito a diversidade cultural, a inovação, a sustentabilidade e a inclusão. Conforme a figura abaixo:

Figura 9 – Princípios Norteadores da Economia Criativa.



Fonte: Ministério da Cultura/Secretaria da Economia Criativa- Governo Federal Brasileiro

Inovação - está basicamente imbricado ao conceito por exigir conhecimento, pois é compreendido tanto como aperfeiçoamento do que está posto, no caso, a identificação e o reconhecimento de oportunidades, a escolha por melhores opções, a capacidade de empreender e assumir riscos, um olhar crítico e um pensamento estratégico que permitam a realização de objetivos e propósitos. Se antes o conceito de inovação tinha uma correspondência direta com crescimento econômico.

A inovação em determinados segmentos criativos (como o design, as tecnologias da informação, os games etc.) tem uma relação direta com a identificação de soluções aplicáveis e viáveis, especialmente nos segmentos criativos cujos produtos são frutos da integração entre novas tecnologias e conteúdos culturais.

Ela pode dar-se tanto na melhoria e/ou na criação de um novo produto (bem ou serviço) como no aperfeiçoamento e redesenho total de um processo.

Na visão do artesanato informal, a inovação possui outros significados que não se referem aos demais segmentos criativos. Pelo contrário, no campo da cultura, a inovação pressupõe a ruptura com os mercados e o status. Por isso, a inovação do artesanato

informal precisa ser apoiada pelo Estado garantindo por meio de políticas públicas, os produtos e serviços culturais que não se submetem às leis de mercado.

No entanto, admitir a economia criativa como vetor de desenvolvimento, é assumi-la em sua grandeza dialógica as demandas de mercado e as rupturas das mesmas.

Inclusão Social – Lugar onde a desigualdade de ensejos educacionais e de trabalho ainda é presente, onde a falta de conhecimento na escrita atinge uma alíquota abundante da população, a violência é bastante presente no dia a dia e o acesso à cultura é muito difícil diante de muitos países desenvolvidos, não podemos deixar de adotar a inclusão social como princípio fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas culturais.

A efetividade dessas políticas passa pela implementação de projetos que criem ambientes favoráveis ao desenvolvimento desta economia e que promovam a inclusão produtiva da população, priorizando aqueles que se encontra em situação de vulnerabilidade social, por meio da formação e qualificação profissional e da geração de oportunidades de trabalho e renda.

Além deste processo de inclusão produtiva, basilar para a inclusão social, o acesso a bens e serviços criativos também emerge como premissa para a cidadania.

Uma população que não tem acesso ao consumo e fruição cultural é amputada na sua dimensão simbólica. Nesse sentido, inclusão social significa, preponderantemente, direito de escolha e direito de acesso aos bens e serviços criativos brasileiros.

São muitos os desafios que precisam ser enfrentados para que a economia criativa seja assumida como política de desenvolvimento no Brasil. Dentre estes, cinco se destacam e foram eleitos como fundamentais para a elaboração e implementação de políticas públicas concretas e efetivas:

1º Desafio – Levantamento de informações e dados da Economia Criativa
Atualmente no Brasil, os dados levantados sobre a economia criativa nacional são insuficientes no sentido de permitir uma compreensão ampla das suas características e potenciais. A maior parte das pesquisas existentes é pontual e localizada, impedindo o desenvolvimento de análises aprofundadas quanto à natureza e ao impacto dos setores criativos na economia brasileira. Outro problema se refere ao fato de estes estudos partirem, em sua maioria, de dados secundários, ou mesmo de corresponderem a estimativas que nem sempre coincidem com a realidade. Apesar da existência de alguns indicadores, a ausência de pesquisas que contemplem de modo amplo os diversos

setores desta economia impede que haja o conhecimento e o reconhecimento de vocações e oportunidades a serem reforçadas e estimuladas por meio de políticas públicas consistentes.

2º Desafio – Articulação e estímulo ao fomento de empreendimentos criativos

Assim como os empreendimentos tradicionais, os empreendimentos criativos necessitam da disponibilização e do acesso a recursos financeiros para a consecução dos seus objetivos. Apesar do papel e da função, inquestionáveis, assumidos pelos editais públicos de fomento, sabe-se que os mesmos representam uma única face do investimento em cultura que pode e deve ser ampliando no país.

As carteiras de empréstimos, concedidos pelas agências de desenvolvimento e fomento e pelos bancos públicos e privados do país, se constituem basicamente por tomadores de crédito atuantes em setores tradicionais. A dificuldade que os empreendimentos criativos têm quando o assunto é a oferta de garantias para a obtenção de crédito é clara. Como aportar garantia a um empréstimo por meio de ativos intangíveis? Some-se a isso o despreparo dos bancos em se relacionar com formatos de negócios bastante diferentes do que se está acostumado a lidar. As dificuldades vão desde a incompreensão dos tempos e dinâmicas de funcionamento destes empreendimentos, para a definição de prazos e carências adequados, até uma incompreensão de códigos sociais e culturais dos agentes econômicos atuantes nestes setores.

Esta incompreensão também se dá do ponto de vista dos empreendedores e profissionais criativos não afeitos ou despreparados para a gestão dos seus próprios empreendimentos.

Além do fomento financeiro, o fomento ao reconhecimento, ao desenvolvimento e à replicação de tecnologias sociais também surge como estruturante para a criação e o desenvolvimento desses empreendimentos constituídos em sua maioria por profissionais autônomos e micro e pequenos empreendimentos, formais e informais.

A gestão criativa de coletivos, redes, organizações colaborativas e cooperativas, com ou sem fins lucrativos, formais ou informais, tem se consolidado como alternativa de inclusão, inovação e sustentabilidade das iniciativas dos setores criativos.

3º Desafio – Educação para competências criativas. O debate acerca da formação para o desenvolvimento de competências criativas merece atenção e aprofundamento. A construção de competências vai muito além da construção e difusão de conteúdos de natureza técnica, mas envolve um olhar múltiplo e transdisciplinar que

integra sensibilidade e técnica, atitudes e posturas empreendedoras, habilidades sociais e de comunicação, compreensão de dinâmicas socioculturais e de mercado, análise política e capacidade de articulação.

Este profissional, com este tipo de formação, ainda é pouco encontrado em nosso país. Há um grande déficit de ofertas e de possibilidades de qualificação nesse sentido. Grandes artistas carecem de conhecimentos da dinâmica e dos fluxos dos mercados criativos. Por outro lado, poucos profissionais, integrantes das diversas cadeias produtivas, se encontram qualificados para se relacionar com os setores criativos.

4º Desafio – Infraestrutura de criação, produção, distribuição/circulação e consumo/fruição de bens e serviços criativos. É impossível se pensar em políticas públicas padronizadas para todos os setores criativos quando é evidente a existência de uma diversidade de práticas culturais, processos produtivos e tecnologias utilizadas.

Basta analisar as etapas do ciclo de criação, produção, distribuição/circulação e consumo/fruição dos diversos setores para perceber os diferentes contextos e níveis de desenvolvimento.

Se para o mercado artesão a infraestrutura necessária para a distribuição de produtos está diretamente relacionada à logística de transporte para a participação em feiras; para o mercado de desenvolvedores de jogos eletrônicos, a velocidade de conexão da banda larga impacta diretamente na agilidade e na eficiência do serviço e na rapidez no processo de distribuição de produtos online. Assim, torna-se um desafio a construção de políticas que se advém a essas diferentes realidades e necessidades.

Historicamente, o fomento público cultural tem privilegiado a etapa de produção, colocando em segundo plano o fomento à circulação/distribuição, considerado principal gargalo do mercado de bens e serviços criativos.

5º Desafio – Criação/adequação de Marcos Legais para os setores criativos
É evidente a ausência de marcos legais tributários, previdenciários, trabalhistas e de propriedade intelectual que atendam às especificidades dos empreendimentos e profissionais criativos brasileiros. Exposições de artes visuais que venham a inteirar no âmbito nacional e internacional são extremamente oneradas por tributos e taxas alfandegárias;

De acordo com Luciana Annunziata, na essência, a Economia Criativa associa a experiência estética ao trabalho, interconecta tecnologia e arte, une capacidade criativa e autorrealização. Esses fatores criam um novo modelo de trabalho e traçam um design social com muitos desafios.

É interessante apimentar esse cenário com a atuação das Políticas Públicas no intuito de dar oportunidade e direito a inclusão. Falaremos sobre alguns conceitos das Políticas Públicas e suas ideologias para melhor destrincharmos essa pesquisa.

3 O ARTESANATO COMO SUPORTE PARA SUSTENTABILIDADE DE UM CARIRI CRIATIVO

Desde a criação do mundo e a existência do homem das cavernas foram criados os primeiros feitos artesanais. Isso pode ser identificado no período neolítico (6.000 a.C.) quando o homem aprendeu a polir a pedra, a fabricar a cerâmica como utensílio para armazenar e cozer alimentos, e descobriu a técnica de tecelagem das fibras animais e vegetais. O mesmo pode ser percebido no Brasil no mesmo período. Pesquisas permitiram identificar uma indústria lítica e fabricação de cerâmica por etnias de tradição nordestina que viveram no sudeste do Piauí em 6.000 a.C.

Artesanato é a atividade predominantemente manual de produção de bens no qual se admite a utilização de máquinas ou ferramentas, desde que não dispensem a criatividade ou a habilidade individual e de que o agente produtor participe, diretamente, de todas ou quase todas as etapas da elaboração do produto (DART, 1995. p. 158).

Historicamente, o artesão, responde por todo o processo de transformação da matéria-prima em produto acabado. Mas antes da fase de transformação o artesão é responsável pela seleção da matéria-prima a ser utilizada e pela concepção, ou projeto do produto a ser executado. A partir do século XI, o artesanato ficou concentrado então em espaços conhecidos como oficinas, onde um pequeno grupo de pessoas que aprendiam alguma arte vivia com o mestre-artesão, dono de todo o conhecimento técnico. Este ensinava em troca de mão-de-obra barata e fiel, recebendo ainda vestimentas, comida e conhecimento. Criaram-se as Corporações de Ofício, organizações que os mestres de cada cidade ou região formavam a fim de defender seus interesses.

3.1 Artesanato do Cariri Cearense

O artesanato é a arte que transforma em vários aspectos contemplando produtos como imagens sacras, esculturas, jarros, mobiliário, tapetes, acessórios do vestuário, calçados, brinquedos, instrumentos musicais, utilitários para o lar, trajes típicos, redes, mantas, artigos de cama, mesa e banho, miniaturas, doces de frutas regionais e bebidas de frutas regionais típicas, testemunhos do talento inato de uma gente que usa as mãos para transformar em arte toda a criatividade daquele povo e a valorização da cultura reforçando uma visão como necessidade básica que movimenta uma economia, área que

emprega mais que a indústria automobilística, já respondendo por mais de 6,5% de nosso PIB conforme (JUCA, 2010). Processo primitivo de produção de objetos manufaturados.

É essencialmente o próprio trabalho manual ou produção de um artesão (de artesão + ato) é a forma de ocupação ou trabalho, geradora de bens materiais, produzidos por meios técnicos, geralmente tradicionais, com a utilização de instrumentos rudimentares.

É o fruto gerado da cultura popular, a feitura de objetos relacionados a temática folclórica dos países, com emprego de técnicas primitivas de fabricação. Artesanato: Resultado de uma habilidade bem treinada e de uma sabedoria própria do ofício. Constitui-se expressão espontânea de criatividade de um povo, mas se apropria da matéria prima que vem do meio ambiente da forma mais simples. Esta maneira ligada diretamente à questão da tradição é inclusive aquele que mantém viva a técnica. Porque se não fosse ele, não se teria esta possibilidade de armazenamento desde conhecimento.

Essa economia em franca expansão tem demandado regras claras e transparentes, exigido um marco legal que garanta o direito de artistas e criadores, e que viabilize um maior acesso do cidadão aos bens culturais; que elimine os entraves à livre negociação, e que, ao mesmo tempo, dê segurança jurídica também ao investidor. Artesanato apropria-se da cultura para trabalhar, dentro da matéria, a questão da produção do objeto e de sua venda. O fazer, repetitivo aliado à questão da sobrevivência pode ser elaborada uma estratégia, envolvendo desde políticas educacionais até novas tecnologias do conhecimento, exigindo a formação de novos modelos de negócios associados aos entraves que restringem as cadeias produtivas e o conjunto dessa economia. A falta de clareza de muitos quanto ao papel do estado e da iniciativa privada, são também desafios que precisam ser enfrentados.

Na visão do Celso Furtado, o problema institucional maior que se coloca à sociedade brasileira, é abrir espaço para emergência e vitalização das forças que alimentam a capacidade criativa da sociedade em todos os planos (SILVA, 1984, p. 51).

A política de desenvolvimento deve ser posta a serviço do processo de enriquecimento cultural". A percepção de que a mola propulsora do desenvolvimento é a cultura – entendida aí como conjunto de atitudes e de mentalidades – é uma percepção que vem se cristalizando lentamente entre nós. Essa percepção precisa ser ainda mais alastrada e consolidada (FURTADO, 1984, p. 32).

O quantitativo de artesãos no nordeste brasileiros constitui um contingente significativo de trabalhadores do mercado informal. Nesta perspectiva, estimular o

desenvolvimento do artesanato nordestino, principalmente cearense significa abrir possibilidades de atenuação das desigualdades sociais verificadas na região, além de promover a preservação de valores da cultura popular local.

Com a Revolução Industrial, teóricos do século XIX, como Karl Marx e John Ruskin, e artistas criticavam a desvalorização do artesanato pela mecanização. Os intelectuais da época consideravam que o artesão tinha uma maior liberdade, por possuir os meios de produção e pelo alto grau de satisfação e identificação com o produto e industriais, transformando determinada matéria-prima na produção de bens artísticos ou de consumo e realiza todas as etapas do processo produtivo.

Explica-se esta necessidade de diferenciação pelo fato de o diagnóstico do artesanato nordestino ter como intenção subjacente dotá-lo de expressão econômica relevante no quadro de miséria e desemprego da região. Para isso, faz-se necessário delimitar o campo de ação dos projetos e programas de apoio específico ao artesanato, excluindo-se atividades estranhas, mesmo que aproximadas. E analisando cada definição de artesanato apresentada, preserva-se o caráter de atividade identificada com valores culturais tradicionais voltadas para geração de renda.

[...] Apesar de não existir um conceito claro do que é qualidade de vida, “a definição do nível de vida deve ser entendida como um estado atual de suas condições concretas de vida e não como um estado desejado” (KHAN, 2002, p. 273).

O intenso comércio é característica marcante da região do Cariri, os visitantes encontram produtos para todos os gostos: dos artesanais aos industrializados, chegando até aos artigos em ouro. Toda esta variedade pode ser encontrada em locais como: Centro da Cultura Popular Mestre Noza, Mercado Central e Associação dos Artesãos Mãe das Dores. Em Nova Olinda, o Ateliê Arte em Couro do senhor Exedito, mestre do couro, inspira a sua arte na história do cangaço. Na Loja de Artesanato em Pedra, o turista encontra réplicas dos fosséis existentes na região.

Artigos artesanais feitos em couro em que os principais núcleos produtores são: Fortaleza e Juazeiro do Norte, sendo o Cariri um dos maiores polos calçadistas do país, ganhando dimensões artesanato cearense com a sua matéria-prima extraordinária.

O mais característico é o chapéu de couro, que o vaqueiro usa e que o visitante sempre gosta de comprar. A roupa do vaqueiro é toda feita em couro, única forma que o capacita a, montando no cavalo, correr atrás do boi, por entre a caatinga agressiva, cheias de plantas espinhentas e ressequidas.

Para o melhor aproveitamento econômico e sustentável no setor de artesanato e cultura e como ações imediatas e sinalização da existência de intenção objetiva de promover mudança na política do artesanato, como ações imediatas se deveria realizar o mapa da produção artesanal em todas as regiões do Estado.

Assim como capacitar o artesão para gerenciamento dos seus negócios e empreendimentos, despertando-o para o associativismo e cooperativismo, apoiar a participação de artesãos cearenses no circuito nacional de feiras e rodadas de negócios artesanais, ajudando na divulgação e conhecimento da cultura artesanal local; criar campanhas institucionais de divulgação do artesanato da cidade de Juazeiro do Norte e do Ceará como lugar de ver e comprar artesanato; aumentar a abrangência do salão do artesanato na Região do Cariri, buscando dar-lhe projeção nacional. Oliveira ressalta a importância de que;

[...] outras dimensões devem ser incorporadas ao termo desenvolvimento, além das pretensões econômicas de acumulação de riqueza e de outros aspectos ligados à renda, pois este deve relacionar-se, sobretudo, com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. (OLIVEIRA, 2007, p. 98).

O artesanato por envolver o cunho familiar, as relações e serviços entre os parentes e aderentes, é tradicionalmente a produção de caráter familiar, na qual o produtor (artesão) possui os meios de produção (sendo o proprietário da oficina e das ferramentas) e trabalha com a família em sua própria casa, realizando todas as etapas da produção, desde o preparo da matéria-prima, até o acabamento final; ou seja, não havendo divisão do trabalho ou especialização para a confecção de algum produto.

Em algumas situações o artesão tinha juntado a si um ajudante ou aprendiz. No entanto, além disso;

É preciso compreender que o desenvolvimento é um processo historicamente determinado e que, portanto, será desigual em âmbitos regionais, nacionais e internacionais, quer pela imposição da Divisão Internacional do Trabalho, ou pelas peculiaridades e ritmos diferenciados do processo entre as diversas sociedades e formações econômico-espaciais no espaço e no tempo. (PAULA, 2002; *apud* FERRAZ, CROCCO & ELIAS, 2003, p. 74)

O significado dessa intervenção social é associar a perspectiva solidária com a focalização em cadeias produtivas, transcendendo em muito os resultados que esses projetos iniciais irão proporcionar aos seus integrantes. Pensada como estratégia de combate à pobreza e de desenvolvimento econômico e social, ela significa uma verdadeira revolução nas concepções de políticas públicas para a agricultura familiar.

3.2 O Artesanato como uma Ferramenta para o Desenvolvimento

O Artesanato é visto como uma atividade executada de forma manual e/ou industrial com várias definições de produção. Fruto gerado da cultura popular, a criação de objetos pautados a temática folclórica de cada local.

Geralmente com uso de técnicas primitivas, podendo também a fabricação de bens no qual se admite a utilização de maquinas ou ferramentas, mas de uma forma que não esqueça a criatividade ou a habilidade individual; pois nesse setor o sujeito participe de todas ou quase todas as fases da incubação do produto. (ROCHA, 2002, p. 22).

Ainda nos dias atuais, a mão-de-obra artesanal continua sendo vista de maneira marginalizada por conta atuações nulas de mediadores na saída dos produtos pela ausência de formas adequadas para sua observação e pela falta de pessoal informado para programar projetos e fluxogramas.

Segundo Murta (1907), em comum acordo com Decreto n.80.098, art. 2, DOU, 1977 aborda a utilização de processos rudimentares de produção, resulta em produtos de qualidade deficiente. Contudo, no ano de 1977 são expostas, de maneira clara e bem definidas, as diretrizes para a promoção do artesão e do artesanato, apontadas pelo Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato é importante:

A. Promover, estimular, desenvolver, orientar e coordenar a atividade artesanal em nível nacional; B. Propiciar ao artesão condições de desenvolvimento e auto-sustentação, através da atividade artesanal; C. Orientar a formação de mão-de-obra artesanal; D. Estimular e/ou promover a criação e organização de sistemas de produção e comercialização do artesanato; E. Incentivar a preservação do artesanato em suas formas de expressão da cultura popular; F. Estudar e propor formas que definam a situação jurídica do artesão; G. Propor a criação de mecanismos fiscais e financeiros de incentivo à produção artesanal; H. Promover estudos e pesquisas para manutenção de informações atualizadas para o setor.

Como se pode observar:

O artesanato, como qualquer expressão cultural, está sujeito a influências que o modificam, fortalecem ou enfraquecem. Serve de exemplo a atual valorização do meio ambiente e da diversidade cultural que trouxe um pequeno resgate de valor para o artesanato. Porém, a indústria rapidamente vem se apropriando de sua estética, reproduzindo sua aparência de forma a confundir até os mais atentos. (FREEMAN, 2010, p. 34)

Levando em conta o artesanato produzido nas associações ou em suas proximidades, visto como um produto fraco em identidade cultural, sofre assim as consequências de pessoas com a autoestima baixa, sem nenhuma perspectiva de melhoria em sua vida. Contudo, precisa-se identificar a importância desse grupo e

capacitá-lo em busca de melhorar seus produtos e conquistas uma verdadeira sustentabilidade.

Para obter êxito nos trabalhos artesanais criativos, na minha concepção é importante em todo e qual quer setor a capacitação, enfim, uma transformação.

Dar ciência aos envolvidos relevância do trabalho deles, produção artesanal para o processo de comercialização e qualificação profissional pode ser manufaturado a partir da reutilização de peças industrializadas e descartadas; precisando assim, que haja o estímulo na criatividade e habilidade do artesão.

A peça artesanal é resultado de um procedimento inicial de criação não fundamentalmente se torna um padrão; No caso da associação Engenho do lixo, pode ser que sua reprodução traga sustentabilidade econômica agindo em favor do meio ambiente e da qualidade de vida dos sujeitos envolvidos.

Esta pesquisa reflete a realidade que pude observar em minha própria experiência com a de algumas leituras adiciono a seguinte interpretação:

[...] para conceituar o artesanato com um mínimo de racionalidade é preciso mergulhar na odisseia humana e fazer uma nova leitura da história, que determinou culturas; dos medos, que impulsionaram mudanças; das estratégias de sobrevivência; dos desafios de aprendizagem; das formas de dominação e divisão do trabalho; e, finalmente, dos artifícios para o desenho e a construção do próprio tempo (MARINHO, 2007, p. 03)

No caso dos artesãos do Engenho do lixo e produtores de peças com garrafas pet, o trabalho artesanal com reciclagem não será uma simples montagem, exigirá uma adaptação ou uma transformação das peças, a análise de técnicas, processos e formas que se adéqüem para o resultado que se deseja alcançar.

As peças decorativas, como geralmente são as mais criadas, a peça inicial pode se tornar uma escultura e for usada como protótipo, sendo reconhecido um valor simbólico que a torne um objeto de exposição, agregando não só valores econômicos, mas também afetivos. No entanto:

Uma peça ao ser criada com o propósito de ser reproduzida, ao ser bem-sucedido, torna-se um protótipo para uma produção em série. Os objetos produzidos somente serão considerados artesanais pelo PAB se sua reprodução for realizada manualmente: “podendo contar com o auxílio de equipamentos, desde que não sejam automáticos ou duplicadores de peças”. (DUARTE, 2004, p. 66).

Equipamentos duplicadores de peças, porém, podem ser fôrmas manufaturadas pelos artesãos. Caso a peça duplicada nessa fôrma ainda requeira fases complementares, como pintura, retoques ou outro acabamento final (realizado por um

artesão), o processo permanece “predominantemente manual”, mas, ainda assim, entra em conflito com a definição do PAB (Programa de Apoio ao Artesão).

[...] Em busca de constituir um limite na definição do que é artesanato, corre-se o risco de engessar os processos criativos que buscam soluções para a produção em série de produtos artesanais, ricos em referências culturais, cuja aura anuncia a presença do artesão, sua mão, inteligência, criatividade. (FREEMAN, 2010, p. 27).

O recorte do tema feito pela pesquisa traz o desafio de abordar o artesanato potencializado na dimensão cultural, com o intuito de mostrá-lo como uma organização na transformação da matéria-prima pelo indivíduo criativo agregado ao trabalho habilidoso do artesão, como escopo de criação de valor cultural, social, ambiental e financeiro, vem contribuindo para o desenvolvimento da atividade nas esferas da Economia Criativa.

Sendo essa, totalmente voltada para a valorização do ser humano, a renovação da sustentabilidade, a preservação do meio ambiente, inserindo o senso de racionalização qualitativa; não esquecendo a dignidade do trabalho valorizado com trocas de oportunidades, saberes, valores materiais e imateriais e informações com traços na solidariedade.

Conforme minha experiência e observação, as interferências geradas nos projetos de fomento para este se tornem sempre trabalham em favor de uma referência cultural simples. Quer dizer está como o resultado da experiência do artesão que desempenha um processo de interiorização em que os símbolos exteriorizados surgem de sua vida interior. São valores dependentes do incentivo e excitação, contribuindo assim, fases de apreciação, interiorização, reflexão, consideração e declaração.

3.3 O artesão informal como fator de Desenvolvimento Econômico, Cultural e Sustentável.

O artesanato informal da região caririense tem a necessidade de consolidar parcerias, dinamizar a Cultura, fortalecer, equipar, mapear as Associações dos Artesãos do cariri para o desenvolvimento das atividades das várias manifestações culturais com o intuito de atingir as metas que ainda não se concretizaram em sua totalidade.

Existe uma importante necessidade de engajamento em busca de despertar uma relação de pertencimento com entidades e grupos de assistência a indivíduos carentes de atenção, respeito, valorização.

Proporcionar uma mobilização e perpetuação da cultura e sustentabilidade não só ao artesanato, mas também ao folclore, desenvolvimento artístico, renda familiar, inclusão

social em busca de qualidade de vida para os indivíduos criativos de tamanha importância no âmbito regional, estadual, e, inseridos neste contexto, das várias regiões do país e do mundo, alcançadas por nossa tradição cultural.

Silva desperta um olhar para a dificuldade na função do líder inserido nesse grupo;

Exercer autoridade sobre os mais humildes é difícil, pois a população já se vê em muitos aspectos vitimizada, além do óbvio fato de não terem nem conhecimento, nem recurso para fazer valer direitos, e muitas vezes o exercitam de modo equivocado (SILVA, 2010, p. 88).

O Cariri é uma região rica em diversidade de produtos de artesanatos, ainda não valorizado e explorado como deveria e com várias opções capazes de agradar a todo tipo de público e expressar o perfil do cidadão caririense.

Dentre eles pode-se citar a fabricação de imagens de santos e especialmente do padre batizado como santo e responsável pelo desenvolvimento da região em gesso, madeira de miniatura ao tamanho real, artesanatos utilitários confeccionados de flandes, zircos, artefatos agrícolas, como equipamentos de carroceiros, vaqueiros, armas para caça, lamparinas, baldes, panelas, chapéus de couro, fábricas de calçados que já ganharam o comércio exterior, materiais em cerâmicas como bonecos de barro, jarra, gamela prato, filtro, enfim uma variedade de gostos.

[...] Faz parte da alocação do Desenvolvimento sustentável o processo de transformação no qual a exploração dos recursos, direção dos investimentos, orientação do desenvolvimento tecnológico e mudanças institucionais se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas. (RAYNAUT, 2000, P.23).

É através desta afirmação que se buscou uma melhoria na economia proporcionando a realização de eventos de grande porte para a região, como a Feira de Tecnologia e Calçados do Cariri e a Feira de Negócios do Cariri. O Centro Cultural agrega o desenvolvimento sustentável com projetos e grupos criados como o Reisado, Lapinha, Maneiro-Pau, bandas cabaçais, bumba-meu-boi e diversas danças de manifestações populares na cidade o que trás no período de romaria a sustentabilidade dos artesãos e artistas populares e seus familiares.

Encontra-se nesse contexto, dificuldade de locomoção tantos para os artesãos, como para as peças, impedindo assim, a entrada de lucros e comprometimento com contratações de colaboradores capacitados e comprometidos com a associação.

Os pontos de vistas rapidamente levantados mostram que a necessidade da gestão ambiental, a conscientização da sociedade para o seu papel como agente de

transformação, fortalecem a participação da organização na tomada de decisão que constituem a proposta de mudanças e desenvolvimento inerente ao conceito, tendo como resultado a busca do crescimento econômico eficiente e racional, resgatando e modernizando o ambiente sem tirar das futuras gerações o direito de suprirem suas necessidades.

Não é possível promover o desenvolvimento de um local sem perceber atentamente suas características, conhecer sua história e respeitar sua organização social e idiosincrasias culturais. É a convivência e a visitação do espaço que mostra a importância para o desenvolvimento nas peculiaridades econômicas, naturais, sociais e culturais devendo serem entendidas e respeitadas para o alcance do Desenvolvimento Sustentável. (CHACON, 2007, p. 112).

O artesão informal da Região Cariense, sobrevive em meio à ausência de Políticas Públicas que visem à valorização de sua história e dos bens culturais ali produzidos, espera-se que essa reflexão fomente novas discussões em torno da importância da economia criativa como instrumento e vetor de Desenvolvimento Regional Sustentável.

A discussão teórica aqui apresentada vem oferecer os primeiros elementos para reflexão acerca do objeto desta pesquisa; a síntese temporária até aqui tem relação com a visível relação entre Interdisciplinaridade, Epistemologia, Economia Criativa e Desenvolvimento Sustentável.

A pesquisa se debruça sobre a produção de bens a partir da ideia de desenvolvimento criativo e a chamada Economia da Experiência que reconhece o valor da originalidade, dos processos colaborativos e a prevalência de aspectos intangíveis na geração de valor, fortemente ancorada na cultura e em sua diversidade trazendo a valorização dos sujeitos envolvidos.

3.4 A Importância da Memória no contexto da Valorização da Cultura

Abordar a memórias é, muitas vezes, fazer esguichar as passagens de dor, fracassos, lutas, de encontros e desencontros, frustrações trazendo uma autorreflexão diante de cada momento histórico, lidar com a vida em sua mais expressiva pulsão. É se deparar com as marcas que ficaram, não revive o acontecido trazendo intactas as memórias de um episódio, apenas consolida em alocução suas lembranças, construindo (re) emaranhadas sobre o passado. É narrar o passado a partir de preocupações e situações presentes.

Marilena Chauí (2002) analisa a limitação da ideia de pensar a memória apenas como “comentário”, considerando o fenômeno da lembrança como algo que não se explica claramente, bem como não se explica a exclusividade da memória. Segundo a autora:

[...] Seleccionamos e escolhemos o que lembramos e a lembrança, como a percepção, tem aspectos afetivos, sentimentais, valorativos (existem lembranças alegres e tristes, saudade, arrependimento, remorso). [...] também não se pode explicar o esquecimento, pois se tudo está espontânea e automaticamente registrado e gravado em nosso cérebro, não poderíamos esquecer coisa alguma, nem poderíamos ter dificuldade para lembrar certas coisas e facilidade para recordar outras. (CHAUÍ, 2002, p. 128).

Complementando a importância da memória, Janaína Amado (1997), afirma que as narrativas da memória, permitem que os informantes reelaborem suas vivências individuais e coletivas. A dimensão simbólica das entrevistas não lança um olhar totalmente voltado para os fatos, permite aos cronistas rastrear os andamentos involuntários das lembranças e associações, permite também que se envolvam os diversos significados que alguns sujeitos conferem às experiências vividas.

Para a reminiscência não é possível descuidar ou ignorar essa dimensão. Assim, a lembrança é uma reconstrução do passado com o subsídio de dados tomados do presente, como afirma Halbwachs (2006), preparada por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora ao manifestar-se vai sofrendo alterações.

O que, de alguma maneira, remete às considerações de Marilena Chauí ao destacar o livro de Ecléa Bosi:

[...] Que o modo de lembrar é individual tanto quanto social. O grupo transmite, retém e reforça as lembranças, mas o recordador, ao trabalhá-las, vai paulatinamente individualizando a memória comunitária e, no que lembra e no como lembra, faz com que fique o que signifique. (BOSI, 1997, p. 142)

A memória, compreendida pela referida autora não é sonho, é trabalho: uma operação realizada no presente que suscita indagações e ainda de uma forma paradoxal é criticada ao se mostrar inflexível ao esquecimento. No entanto;

[...] a memória individual existe, mas está enraizada em diferentes contextos que a simultaneidade ou a contingência aproxima por um instante. A rememoração está situada na encruzilhada das redes de solidariedades múltiplas em que estamos envolvidos. Nada escapa à trama sincrônica da existência social atual, é da combinação desses diversos elementos que podem emergir aquela forma que chamamos lembrança, porque a traduzimos em uma linguagem. (HALBWACHS, 2006, p. 12)

O fato é que cada sistema cultural está em processo de mudança e entender essa dinâmica é importante para diminuir a estranheza entre as gerações e evitar

comportamentos preconceituosos. É através da troca de experiências por meio do diálogo que as narrativas vêm ganhando sentido em relação a um grupo do qual o indivíduo fez ou até mesmo faz parte.

A pesquisa traz um aprendizado com a realização de leituras do referencial teórico e entrevistas realizadas, é que o passado não se apresenta como algo que aconteceu e o pesquisador tem que ter o cuidado de trazer uma reflexão de acordo com o local e o período específico. Buscar deixar o sujeito mais à vontade possível para que assim ter a capacidade de raciocinar em termos ideais e padrões reais de comportamentos.

É importante o saber ouvir e perceber diante de cada narração que a memória dos sujeitos participantes está totalmente ligada na coletividade. Valorizar a história de um povo faz parte do processo de atuação do desenvolvimento sustentável, pois além de melhorar a qualidade de vida e requer ações distintas em cada região do mundo, e a disposição para a construção de uma vivência apoiada no tripé da sustentabilidade.

4 POLÍTICAS PÚBLICAS E SUAS IDEOLOGIAS

Nos últimos vinte anos houve um crescimento acelerado não só no Ceará, mas também no Brasil como um todo.

O grande salto dado com a automação proporcionou uma nova revolução para a produção, o que levou a humanidade a acreditar que estava próxima à realização de uma utopia. Libertar o homem do trabalho e permitir que vivesse aproveitando o resultado da sua evolução.

[...] O mito congrega um conjunto de hipóteses que não podem ser testadas”, e “... os mitos operam como faróis que iluminam o campo de percepção do cientista social...” Uma primeira premissa que pode ser considerada um mito é que o desenvolvimento econômico pode ser universalizado pelo consumo, o que coaduna com o mito do progresso: economistas trabalham em função da confecção de esquemas complexos do processo de acumulação de capital que tem como fundamento (impulso dinâmico) o progresso tecnológico. (FURTADO; 2001, p. 82).

A estratégia de implantação e o planejamento organizacional em descentralizar os poderes colaboraram para essa melhoria. Com a criação das secretarias das cidades ficou mais fácil redimensionar as capacidades e o processo de trabalho existente na Prefeitura, visando adequá-la às demandas de sua missão, para depois reformular a estrutura em função deste redimensionamento, expresso no rearranjo das “caixas” no organograma.

O Estado possui um papel fundamental na indução do desenvolvimento regional sustentável, pois é o principal responsável pela gestão de bens comuns da sociedade e tem dentre os outros, a responsabilidade de prover as condições básicas para uma vida digna dos seus cidadãos como educação, segurança e saúde.

São sistemas de crenças e atitudes orientados para a prática e ligados a grupos sociais, atribuindo em partes a fatores sociais. A interpretação da ideologia como simples consequência da infra-estrutura econômica está mais aparentemente elucidada pelas obras de Bernstein a um epifenômeno, um reflexo mecânico dos movimentos do apoio econômico. (CRESPINGNY E CRONIN, 1999, p. 24)

A relevância da forma de entender a ideologia foi considerada por alguns autores como a causa principal da incapacidade dos socialistas alemães de enfrentar a acometida ideológica dos nazistas.

Política Pública de acordo com Secchi (2012) é uma orientação à atividade ou à passividade de alguém; as atividades ou passividades decorrentes dessa orientação,

perpetuação ao conteúdo de política concreto e simbólico de determinações ardis, e do processo de construção e atuação dessas decisões.

As políticas públicas são as decisões estratégicas tomadas pelo governo que podem garantir ou não o desenvolvimento sustentável de uma região. As nossas cidades são uma malha política. A água que bebemos, o ar que respiramos, a segurança de nossas ruas, a dignidade de nossos pobres, a saúde de nossos velhos, a educação de nossos jovens e a esperança para nossos grupos minoritários tudo está em estreita ligação com as decisões políticas tomadas na Prefeitura, na Capital do Estado ou no Distrito Federal (DEUTSCH, 1983, p. 03).

É importante ressaltar que o Estado possui um papel fundamental na indução do desenvolvimento regional sustentável, pois é o principal responsável pela gestão de bens comuns da sociedade e tem dentre os outros, a responsabilidade de prover as condições básicas para uma vida digna dos seus cidadãos como educação, segurança e saúde.

Provedor de equidade e justiça social da sociedade, as políticas públicas estão no cerne, portanto, o Estado procura reduzir as desigualdades sociais e regionais além de procurar proteger o ambiente da exploração desmedida.

Políticas Públicas é o resultado da competição entre os diversos grupos ou segmentos da sociedade que buscam defender (ou garantir) seus interesses. Tais interesses podem ser específicos – como a construção de uma estrada ou um sistema de captação das águas da chuva em determinada região – ou gerais – como demandas por segurança pública e melhores condições de saúde. (LOPES, 2008, p. 07).

Segundo Burzstyn (2001, p.155) O objetivo maior da política é transformar o processo de mudança técnica das empresas (isto é, instituições públicas, privadas e não governamentais - que produzem bens e serviços). O estímulo à realização de esforço tecnológico diretamente, por parte das empresas, e em cooperação com elas é a chave dessa transformação.

As minorias nacionais discorrem de incorporações de culturas que desfrutavam de autogoverno e estavam territorialmente concentradas em um Estado maior. Portanto, os atores de política pública são aqueles que têm capacidade de entusiasmar, direta ou indiretamente, o conteúdo e os resultados, todos aqueles sujeitos, grupos ou organizações que realizam um papel na arena política, sendo eles governamentais e não governamentais.

No entanto, nação significa uma comunidade histórica, completa institucionalmente, que ocupa um território ou uma terra natal determinada e que compartilha uma língua e culturas diferenciadas. Sen (2010) afirma que não deve impedir de fazer o que for possível para tornar eficazes as mudanças organizacionais, mas depender exclusivamente de incentivos baseados no ganho pessoal não elimina

totalmente a corrupção. As relações empíricas que são amplamente examinadas neste processo associam os dois aspectos das ideias de “desenvolvimento como liberdade”.

O que as pessoas conseguem positivamente realizar é influenciado por oportunidades econômicas, liberdades políticas, poderes sociais e por condições habilitadoras como boa saúde, educação básica e incentivo e aperfeiçoamento de iniciativas. (SEN, 2010, p. 22)

Para ele, outros exemplos fazem a diferença; adotar a visão do desenvolvimento como um processo integrado de expansão de liberdade substantiva e interligado.

Percebemos que os processos de desenvolvimento, normalmente distorcidos pelo Estado, são interrompidos e quase sempre não atendem as reais ações locais. Desta forma, a sociedade exerce um importante papel tanto no acompanhamento e fiscalização das ações governamentais como na participação, proposição e gestão de políticas públicas.

As políticas públicas fazem parte da construção do Estado das políticas que visam a homogeneização e não impetra eliminar especialidades das diversas nações.

O poder político muitas vezes se omite criando soluções temporárias e ineficazes na medida em que as coisas vão acontecendo, todavia, esse grupo de profissionais precisa melhorar a sua infraestrutura, sua administração a fim de alavancar no âmbito de suas relações o desenvolvimento sustentável.

Incentivar a capacitação e o desenvolvimento intelectual dos envolvidos é a primeira decisão a tomar, esse trabalho visa ao menos suscitar a discussão a esse respeito, buscar a valorização e o incentivo para melhores investimentos neste meio.

Em busca de uma valorização, preservação, divulgação da cultura, do folclore, das tradições, estimulando e formando público apreciador e consumidor de arte popular, folclore, e artesanato, além de gerar perspectivas positivas, a partir da formação de público, para o aumento do volume de negócios realizados pelos Artesãos, garantindo renda e atividade sustentável como objetivo geral.

Na região do Cariri Cearense a construção civil e a educação superior tiveram um grande avanço na região nos últimos 10 anos. O comércio está cada dia repleto de produtos importados e estrangeiros, especialmente os coreanos. No caso das atividades como pedreiro, empregadas domésticas e promotores de vendas, suas rendas estão cada dia inflacionadas. De acordo com Barros, (1989) O principal fator do empregado doméstico dá-se pela inexistência de fins lucrativos no trabalho que presta ao empregador, portanto, segundo os doutrinadores são considerados domésticos, o

cozinheiro, o faxineiro, o motorista, o jardineiro, etc., deixando de considerar a diarista, que presta serviço eventual, e há aqueles que são regidos não pela Lei 5.859/72, e sim, pela CLT, como porteiros, zeladores e serventes de prédios de apartamentos residenciais.

Embora ainda tenha várias falhas que precisam ser melhoradas ao ponto de exigir dos atores locais uma integração de ações para promoção do desenvolvimento local e territorial sustentável.

A necessidade de aproveitar as potencialidades que o local oferece é relevante para a construção de alternativas territoriais de desenvolvimento sustentável para que sejam abordadas e experimentadas por organizações governamentais e não governamentais em diversos países e regiões consideradas pouco desenvolvidas, principalmente na região do cariri cearense.

Ao refletir então numa política pública de desenvolvimento, que surja da cultura como motivação no intuito de valorizar o trabalho individualizado.

Acredito na importância de ultrapassar obstáculos decorrentes dos processos engessados em nosso país, atitudes responsáveis para repudiar aquilo que continua naturalmente gerido por uma tradição que exclui. É hora de assumir o próprio desenvolvimento.

Um dos grandes desafios atuais para a prática de políticas públicas promotoras de desenvolvimento regional sustentável é a construção da gestão compartilhada entre Estado, iniciativa privada e sociedade organizada; o que chamamos de governança territorial.

A partir daí buscar vicissitudes para começar a criar atrativos que contribuam de forma positiva, despertando ao artesão informal como indivíduo que pensa e que a sua arte seja um atrativo fundamental para a sustentabilidade dando oportunidade aos envolvidos a melhoria da qualidade de vida.

4.1 O Ministério Da Cultura No Brasil

O Ministério da Cultura de acordo com Nunes (2012 *apud* CALABRE, 2005) foi criado em 1985, acompanhado de uma série de problemas, sendo alguns a perda de autonomia, superposição de poderes, ausência de linhas de atuação política, disputa de cargos, clientelismo. Porém, segundo Sérgio Buarque de Holanda (1991) a cultura brasileira durante o período colonial foi marcada pela influência direta da cultura

portuguesa, e as ações políticas eram direcionadas às manifestações culturais de Portugal.

De acordo com Nunes (2012) a história político cultural ocorreu intensamente na época de Getúlio Vargas, pois foi no ano de 1934 que foi nomeado como Ministro da Educação e Saúde Gustavo Capanema; ministério esse que atuava como responsável pela área cultural do país. Carlos Drummond de Andrade, com o seu Chefe de Gabinete, o assessorava mantinha uma equipe integrada por nomes como Mário de Andrade, Cândido Portinari, Manuel Bandeira, Heitor Vila-Lobos, Cecília Meirelles e Vinícius de Moraes.

Atualmente dar apoio aos projetos culturais de acordo com da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei nº 8.313/91), a Lei Rouanet, da Lei do Audiovisual (Lei nº 8.685/93) e também por editais para projetos específicos, lançados periodicamente.

Como parte principal dessa tão recente ferramenta em busca de desenvolvimento e inclusão o plano do MinC trás as questões culturais pensadas de forma estratégica e participativa pelos governos; tiveram grande abertura apenas no mandato do ministro Juca Ferreira (2008-2010).

De acordo com MinC, Celso Furtado teve uma importante contribuição para essa criação da Secretaria da Economia Criativa, pois lutou durante toda a sua vida por um desenvolvimento desconcentrador, baseado na diversidade cultural regional brasileira..

Furtado, visto como um crítico inclemente das sociedades capitalistas, não escondia a sua aflição no momento em que “a estabilidade das estruturas sociais não igualitárias estaria diretamente relacionada ao controle por grupos privados dos bens de produção da criatividade artística, científica e tecnológica e do fluxo de informações que brota dessa criatividade.”

As preocupações políticas ligadas à cultura no Brasil são recentes, pois com a aprovação da Lei nº 12.343 que regulamenta o Plano Nacional de Cultura (PNC), e com a forma de participação popular mais assídua na construção do Plano pelo Ministério a partir de 2010, embora o Ministério da Cultura tenha sido criado desde 1985.

O novo MinC teve um grande salto no mandato do Presidente Lula e a atual gestão deu continuidade. Com o desejo de construir um novo desenvolvimento para o Brasil de forma transversal com os demais ministérios, agências de fomentos, instituições internacionais, sistemas, universidades, segmentos criativos.

O grande desafio é no processo de construção desse conceito com a terminologia adotada no campo da Economia Criativa, pois a maior parte das publicações e debates

sobre o tema é de origem anglo-saxã. De acordo com as diferenças culturais, existe um receio a respeito da realização da interpretação de conceitos capazes de gerar incompreensões.

O poder público tem uma tarefa importante no que diz respeito à reestruturação e valorização dos produtos artesanais locais.

“É de grande importância referir que toda a sustentação, de qualquer projeto cultural, apenas pode acontecer se cimentada numa visão política e estratégica de quem tem o poder decisório. Só um poder de sustentabilidade estratégica e convictamente esclarecido consegue dar condições para que se cumpra o serviço público, sem interferências casuísticas a propósito deste ou daquele interesse, com uma cumplicidade partilhada no que concerne a duas questões essenciais: o conhecimento do ponto de partida e a partilha do objetivo de chegada.” (PELLEGRINE, 1993, p. 29).

Ao observar que o Ministério da Cultura, criar uma tendência nova inserida na economia do intangível, nutrir-se dos indivíduos criativos e coletivos, com o poder local e global.

O MinC visto como tecido conjuntamente em virtude de se qualificar e quantificar os atores, as atividades, os impactos e o desenvolvimento deste campo. Não esquecendo que a partir do momento em que esses setores cujas atividades produtivas têm como processo principal o ato criativo gerador de valor simbólico, resulta naturalmente a produção de riqueza cultural e econômica.

Distinguir uma sociedade moderna a garantia de igualdade perante a lei e a mobilidade social, trazer a ciência como a mola impulsionadora do caminho para novas perspectivas de uma região conhecida pelas riquezas culturais, ambientais, artesanais e principalmente a religiosidade enraizada no povo sofrido pela fome, miséria, falta de oportunidade e perspectiva de uma qualidade de vida, porém movidos pela fé no santo padre, vê-se que é possível sonhar e realizar.

De acordo com Ministério da Cultura (2011) Celso Furtado lutou durante toda a sua vida por um desenvolvimento descentralizado, fundamentado na diversidade cultural regional brasileira. E, por isso, foi um crítico inclemente das sociedades capitalistas e “de sua forma sofisticada de controle da criatividade e de manipulação da informação”. O que afligia Furtado era a consciência de que “a estabilidade das estruturas sociais não igualitárias estaria diretamente relacionada ao controle por grupos privados dos bens de produção da criatividade artística, científica e tecnológica e do fluxo de informações que brota dessa criatividade.” Grande defensor da inovação, o economista acentuava, no

entanto, a necessidade de que o progresso tecnológico caminhasse “*pari passu*” com o acesso desses produtos a camadas mais amplas da sociedade brasileira.

A região do Cariri cearense com todas as suas peculiaridades e potencialidades para a discussão da Economia Criativa podendo desafiar a epistemologia da racionalidade é o contexto desta pesquisa que visa discutir a contribuição que esse novo modo de produzir e pensar a produção pode oferecer para o Desenvolvimento Sustentável desta localidade, valorizando os sujeitos envolvidos trazendo assim, qualidade de vida da população esquecida no momento em que o cariri se encontra em fase de desenvolvimento, sem esquecer-se dos grupos excluídos dando oportunidade e investindo nas gerações futuras responsáveis pela sustentabilidade equilibrando como um tripé o social, político e a fundamental preservação do meio ambiente.

Diante dessa constatação buscamos leituras que relacionassem a economia criativa como uma forte aliada para a busca de um novo modelo de desenvolvimento e traga a esses sujeitos a perspectiva de participar ativamente da sociedade garantindo dentro do sistema econômico vigente não apenas sua sobrevivência, mas também qualidade de vida e bem-estar.

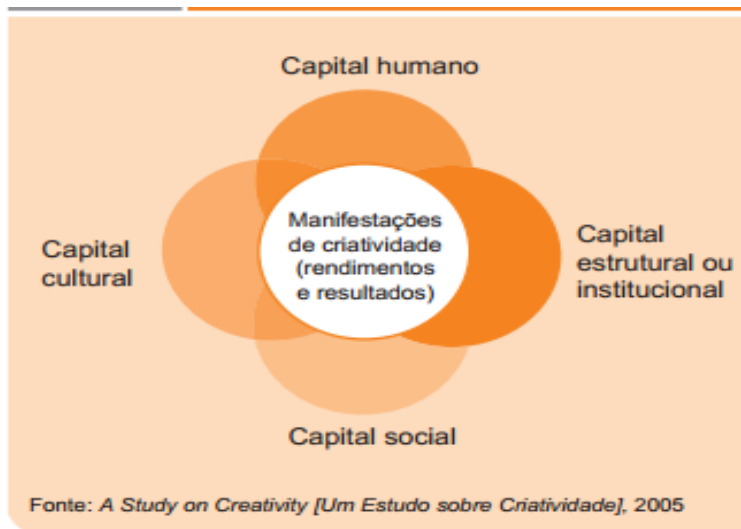
4.2 A Criação e as Ações da Secretaria da Economia Criativa no Brasil

O Plano da Secretaria de Economia Criativa [SEC] é uma política proposta por diretrizes e ações abraçadas pelo Ministério da Cultura (MinC) nos domínios da cultura e da economia criativa para os anos de 2011 a 2014 (MINC, 2011). Compreender e inserir as políticas públicas nas dimensões da sustentabilidade é um relevante desafio para a estruturação e compreensão da SEC.

Tem por missão gerir a formulação, a implementação e o monitoramento de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, priorizar o apoio e o fomento aos profissionais e aos micro e pequenos empreendimentos criativos brasileiros.

Os princípios norteadores da SEC são a diversidade cultural, inovação, sustentabilidade e a inclusão social. Envolve vários setores criativos que têm sua origem na criatividade interligada nas dinâmicas culturais, sociais e econômicas. Suas atividades produtivas têm como processo principal a valorização simbólica, considerada a economia do século XXI, da demanda dinâmica de empreendedores que usam o cérebro para buscar a lucratividade.

Figura 10 – Exposição do relatório básico sobre a criatividade.



Fonte: Relatório da Economia Criativa 2010.

De acordo com Vivant (2012), na nova economia dita cognitiva, em que as ferramentas de produção e a matéria prima são as informações e o conhecimento, a criatividade constitui uma vantagem comparativa para empresas, indivíduos e territórios.

A Secretária da Economia Criativa, Claudia Leitão, em entrevista na TV/Senado faz-se despertar a necessidade de valorização e respeito da cultura e artesanato da sociedade que se encontra inserido e dar asas a criatividade e habilidade das pessoas.

Segundo Cláudia Leitão, “desenvolvimento com envolvimento”, portanto, parece sugerir alguns “sintomas da construção de uma nova bacia semântica para as representações sociais”; é um novo período que se inicia, retratando uma forte ferramenta viável à caminho da sustentabilidade. O cariri possui uma forte valorização cultural e artesanal bem conhecida pela diversidade e pela diferença mística de cada povoado, que faz questão de preservar suas crenças, histórias, comemorações.

Contempla as dinâmicas culturais, sociais e econômicas construídas a partir do ciclo de criação, produção, distribuição/circulação/difusão e consumo/fruição de bens e serviços oriundos dos setores criativos, pois o próprio uso do termo “criativo” qualifica a população e estende a um princípio singular tendo como exemplo o artesanato sendo uma das atividades que contempla esse conceito.

A economia Criativa dita cognitiva é aquela em que as ferramentas de produção e a matéria-prima são a informação e o conhecimento. A criatividade constitui uma vantagem comparativa para empresas, indivíduos e territórios. (VIVANT, 2012, p.30).

Analisa todas as potencialidades do local e vendo que para Reis (2008) a economia criativa compreende setores e processos que têm como insumo a criatividade, em especial a cultura, para gerar localmente e distribuir globalmente bens e serviços com valor simbólico e econômico.

Caminhar em parceria a economia da criatividade e a inovação ferramentas basilar para o processo de inclusão social, contendo como diferencial a qualidade dos talentos humanos, sendo a partir dessa valorização que se pode acreditar que é possível investir nas potencialidades do local de acordo com as qualidades individuais não se esquecer do coletivo, ver-se que faz sentido explorar e buscar utilizar essa estratégia para a sustentabilidade.

O processo de planejamento participativo, entendido como um processo de reflexão de cenários, possibilidades, capacidades e potenciais de desenvolvimento da Secretaria da Economia Criativa – SEC, gerou a necessidade de ultrapassarmos conceitos e definições dos setores criativos e da economia criativa brasileira para estabelecermos princípios norteadores e balizadores das políticas públicas de cultura a serem elaboradas e implementadas pela SEC. Pensar numa economia criativa brasileira é pensar numa economia cuja base, ambiência e riqueza se dão graças à diversidade cultural do país. A criatividade brasileira é, portanto, processo e produto dessa diversidade.

Essa nova economia pode servir como um viés com foco na promoção do desenvolvimento sustentável e tem importante papel quando coloca o ser humano na condição promotor direto do desenvolvimento, baseadas na criatividade, talento e habilidade individual incorporados na propriedade intelectual e abarcam as cadeias produtivas das indústrias culturais e suas imbricações.

A economia criativa é um possível viés para a sustentabilidade em comum acordo com as políticas públicas e sua atuação nas políticas sociais, pois são as atividades assentadas na criatividade, na habilidade, no talento particular, incorporando os produtos na individualidade, abraçando as mais complexas cadeias produtivas do artesanato, tratando-se dos bens e serviços baseados em textos, símbolos e imagens.

4.3 A construção de Novos Indicadores da Criatividade

Ao se pensar em um novo modelo de desenvolvimento parte-se de reflexões acerca dos modelos econômicos, dos processos produtivos, suas cadeias e produtos e a

economia criativa que utiliza da criatividade para gerar empregos melhores, produtos inovadores e crescimento econômico.

De acordo com Vivant, (2012) Na nova economia dita cognitiva, em que as ferramentas de produção e a matéria prima são a informação e o conhecimento, a criatividade constitui uma vantagem comparativa para empresas, indivíduos e territórios.

A economia da cultura é marcada por uma grande incerteza: cada produto é único e singular; sua recepção pelo público é uma aposta; sua produção é um risco comercial. Então é muito importante salientar que as políticas de incentivo compreendidas como políticas de apoio precisam está interligadas e comprometidas com a educação desde muito cedo. (VIVANT, 2012 *apud* BENHAMOU, 2004, p. 34).

Essa economia é abastecida por indivíduos que se caracterizam por compartilhar certos valores e os membros dessa classe escolhem um lugar para morar em função das características criativas dele, atraindo em dado território a permissão e a atração do desenvolvimento das empresas com alto valor agregado, necessitando assim, produzir um cenário de vida que satisfaça o gosto e a necessidade dos trabalhadores envolvidos, cuja a presença asseguraria o desenvolvimento da coletividade, podendo de acordo com Richard Flórida, utilizar vários indicadores que destaquem uma qualidade específica.

A alavancar o índice da diversidade com indicadores de várias localidades e o desenvolvimento da tecnologia globalizada, aproveitando todas as classes, principalmente as mais excluídas, destinados a revelar a tolerância à singularidade e comportamentos diferentes.

Pois uma sociedade local considerada fechada, não atrai indivíduos criativos, pois em determinados ambientes eles não se sentem autorizados a manifestar seus gostos pela liberdade e pelo o imaginário.

A ideia de criar sustentabilidade é, ainda, o motivo para dar condições para que todos possam ter acesso a um exercício de cidadania plena, conhecer os direitos e deveres discriminados na constituição federal, e é neste pressuposto de exercício de cidadania que é fundamental o papel desempenhado pelos serviços educativos como forma de combater a barreira criativa.

O modelo de ensino provoca nas pessoas envolvidas e daí a importância dos investimentos públicos no setor voltado para a criatividade, pois quanto se produz criativamente leva-se em consideração as dimensões econômica, cultural, ambiental, social e simbólica. Com a ajuda do poder público é possível que haja empenho em apresentar as cidades como criativas, colocando em evidência sua vida cultural como trunfo distintivo e qualitativo. Para R. Alves Nilander & Armin Mathis;

(...) desde a década de 90 tem-se desenvolvido várias experiências no sentido de construir indicadores e índices de condições de vida da população como instrumentos de planejamento e formulação de políticas públicas. (NILANDER; ALVES & MATHIS, 2001, p.42).

É importante atualizar a ideia original da cidade como entidade emancipadora, a qual facilita a expressão das singularidades, a reivindicação e a manifestação das diferenças e da diversidade, podendo assim a cidade criativa ser interpretada como um projeto político liberal no sentido mais tolerante em relação aos costumes e escolhas de vida.

Dessa forma é necessário inserir os sujeitos envolvidos na produção de artesanato nas atividades do centro que não podem ser apenas as ligadas a comercialização das obras, mas devem se ampliar para o âmbito educativo através de ações como a oferta de cursos de capacitação para os membros das famílias dos artesão, além de oficinas e atividades lúdico-educativas para os mais jovens.

Essas ações contribuem para a qualificação profissional dessas pessoas e podem fomentar o fortalecimento da cadeia produtivas ou sua inserção no mercado de trabalho formal e conseqüentemente uma maneira diferente de produzir acaba emergindo e daí vem a possibilidade de um novo modelo de desenvolvimento, nas palavras de Marcel Bursztyn (2001) uma “utopia viável”.

A importância de conhecer o conceito do Desenvolvimento Sustentável nas organizações faz parte da conquista de mudanças profundas no pensamento e atitudes dos envolvidos; entrelaçando com a economia criativa contemplando setores que têm sua origem na criatividade, considerada a economia do século XXI, da demanda dinâmica de empreendedores valorizando o ser humano em busca da lucratividade. É a economia da genialidade de um Steve Jobs, que utiliza da criatividade para gerar empregos melhores, produtos inovadores e crescimento econômico, incluindo uma sustentabilidade para a população excluída no crescimento econômico de acordo com o talento das pessoas.

O que nossa cultura precisa é superar a absolutismo do modo de trabalho escravo e não reconhecido na sua importância. Ela nos mantém vítima de uma dialética destrutiva do mundo e das relações entre pessoas, das influências mútuas entre recursos e trabalho, de fortaleza espiritual e a relação de pertencimento a um destino comum.

Livres das atividades desgastantes e desumanas passa a ter outro valor. Reconhecimento e valorização das pessoas inteligentes por natureza e com atividade criativa, trás a capacidade de transformar o ser humano e construir sentidos cada vez mais integradores com a dinâmica da natureza. De acordo com Boff o que importa é

colocar cuidado em todas as ações e para isso surge dimensão desenvolver a dimensão que está em nós.

Isso significa: conceder a cidadania à nossa capacidade de sentir o outro, de ter compaixão com todos os seres que sofrem, humanos e não humanos, de obedecer mais à lógica do coração, da cordialidade e da gentileza do que à lógica da conquista e do uso utilitário das coisas.(BOFF, 1999, p. 31).

É preciso acender no grupo o orgulho pela arte do pertencimento daquele local, valorização da cultura tradicional daquele povo, fazendo com que a cultura se configure como um dos meios para alcançar a sustentabilidade.

Isso é ajudar no desenvolvimento regional da região do cariri cearense; com o seu conhecimento alavancar a economia da região. Dessa forma é necessário inserir os sujeitos envolvidos na produção de artesanato informal nas atividades do meio acadêmico fortalecendo o elo do ser mais do que o ter.

Essas ações contribuem para a qualificação profissional dessas pessoas e podem fomentar o fortalecimento da cadeia produtiva ou sua inserção no mercado de trabalho formal valorizando as potencialidades do local.

É na base da educação e informação que será possível conseguir engajar a escolas e as famílias em busca de garantir a sustentabilidade aos sujeitos envolvidos no processo educativo. Dessa forma, ela pode ser uma importante ferramenta para o fortalecimento da cultura, isso vai sendo levado de geração a geração.

O artesão informal do Engenho do lixo sobrevive em meio à ausência de políticas públicas que visem à valorização de sua história e dos bens ali produzidos, espera-se que essa reflexão fomente novas discussões em torno da importância da economia criativa como instrumento e vetor de desenvolvimento regional sustentável.

A discussão teórica aqui apresentada vem oferecer os primeiros elementos para reflexão acerca do objeto desta pesquisa; a síntese temporária até aqui tem relação com a visível relação entre Interdisciplinaridade, Epistemologia, Economia Criativa e Desenvolvimento Sustentável.

O estudo se debruça sobre a produção de bens a partir da ideia de desenvolvimento criativo e a chamada economia da experiência que reconhece o valor da originalidade, dos processos colaborativos e a prevalência de aspectos intangíveis na geração de valor, fortemente ancorada na cultura e em sua diversidade trazendo a valorização dos sujeitos envolvidos.

5 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esse capítulo subsidia uma análise posterior das políticas públicas e o fornecimento da base de análise de variáveis que revelam a condição de vida dos catadores de materiais recicláveis e artesãos informais com a utilização de garrafas pet. Mostra os conceitos dos grandes autores ressaltando os pontos principais que fazem parte e que compõem relacionando-se diretamente com os estudos das possibilidades do desenvolvimento para cada local, facilmente identificadas no Cariri Cearense, especialmente em Juazeiro do Norte-CE.

O desejo de dar visibilidade e disseminar métodos alternativos de trabalho, notadamente os baseados nas habilidades criativas, tem fomentado a elaboração de legislação², a canalização de recursos e o estabelecimento de estratégias para o desenvolvimento do setor artesanal com valorização cultural, profissional, social e econômica do artesão. A inspiração inclusiva, que, inegavelmente, tem estimulado o aproveitamento de talentos individuais e coletivos para incrementar a geração de ocupação e renda, contribui, ainda, para a recuperação de técnicas de produção artesanal ou não industrial, ainda preservadas em grupos familiares, tribais e comunais (FERREIRA, 1986, p. 112).

Inicialmente traço o perfil de seu fundador e o histórico da Associação Engenho do Lixo e dos indivíduos inseridos no local. A seguir comentarei sobre sua importância para a cidade. Concluiremos este capítulo como a análise de seu modelo de gestão participativa, das políticas públicas e suas possibilidades de atuação e a contribuição da Economia Criativa, junto com o Ministério da Cultura.

5.1 O Presidente e Fundador do Engenho do Lixo

O presidente e fundador da Associação, Francisco Alvino, relata a sua história com orgulho. O mesmo começou há dezesseis anos a acompanhar um amigo que já exercia a função de catador no momento em que foi demitido do seu emprego. Trabalhava a 13 anos numa empresa da região que fabricava borracha, precisava sustentar a sua família e não sabia o que fazer, pois era e ainda hoje é analfabeto, assina apenas o seu nome.

No seu discurso era um funcionário muito dedicado, mas, desconhece o motivo da demissão. Seu trabalho deu início como catador nas empresas da cidade, vendo que haveria a possibilidade de expandir pela cidade o fez.

Sr. Alvino, fala que o governo Lula teve um olhar especial para os catadores de lixo e os moradores de rua, pois para ele, esse grupo possui esse elo, estão sempre entrelaçados. Em uma de suas falas relata com a voz um pouco presa que:

“No começo minha filha mais velha tinha vergonha desta minha profissão, pois os catadores eram chamados de urubus e quando os coleguinhas da escola falavam, ela não gostava”. [Grifo próprio] (Entrevista, 21/08/2013)

Hoje com muita honra, ele fala com orgulho que paga a faculdade da filha com o suor do seu trabalho. Sua filha cursa Direito, está no sexto semestre na FAP - Faculdade Paraíso, uma instituição privada na cidade de Juazeiro do Norte.

Sua filha, como forma de agradecimento já dá suporte a associação com elaboração de ofícios, averiguação de documentos e tudo que estiver ao seu alcance.

O presidente da associação mesmo não sabendo ler nem escrever, em suas falas tem consciência sobre a importância da ação da associação e da necessidade da preservação do meio ambiente. Com os olhos emaranhados fala dos sonhos que pretende realizar e da necessidade urgente do grupo. Segue a linha falando de solidariedade, pois com o pouco que se tem, consegue dividir com quem chega no local. Observamos a sua relação de pertencimento com o local, pois desde 2003 tentou transformar a associação em cooperativa e assim, trazer benefícios não só para ele, mas para o grupo.

Figura 11 –Senhor Francisco Alvino



Fonte: Autoria Própria

É imprescindível o jogo de linguagem que nele se joga, das coisas materiais e simbólicas em jogo que nele se geram, é explicar, tornar necessário, subtrair ao absurdo do arbitrário e do não motivado os atos dos produtores e as obras por eles produzidas e

não, como geralmente se julga reduzir, ou destruir as utopias dos grupos criativos e não reconhecidos. Remetia para mim naquele momento a falta de organização, limpeza e valorização de pessoas, pois cada material construído trazia valores tanto afetivos quanto simbólicos, de forma inconsciente, expressa algo sobre si mesmo.

No processo de inclusão para a sustentabilidade de uma população excluída no crescimento econômico, é importante compreender a gênese social de um campo e apreender aquilo que faz a necessidade específica da crença que o sustenta. (BOURDIEU; 2009, p. 69).

É visível a falta de políticas de ações e responsabilidade dos gestores públicos para com os catadores de Juazeiro do Norte, pois os locais aonde o turismo predomina, o lixo toma conta, não só a falta de políticas de ações, mas também de educação das pessoas que visitam o local.

5.2 Os relatos dos sujeitos envolvidos no processo

O primeiro encontro deu início com uma roda de conversa, estavam presentes uma média de oito pessoas. O Senhor Alvino possui uma relação forte de pertencimento com o ambiente em que vive. Sente-se responsável por cada um dos envolvidos no Engenho do Lixo. E em seu discurso identifica o orgulho e a satisfação de estar ali e algumas ações participativas em favor do grupo.

O presidente da Associação inicia a sua fala se queixando da falta de apoio das Políticas Públicas em favor dos catadores e associações. Fala que começou a ter apoio a partir de 2002 a 2004 no período em que o Presidente Lula assumiu o governo e teve um olhar mais voltado para os catadores e os moradores de rua. Para ele, os catadores e os moradores de rua andam juntos.

Os catadores eram vistos pela população e pelo poder público como "vagabundos" e "delinquentes" que sujavam a cidade, de modo que as políticas adotadas para a questão envolviam ações denominadas "operação limpeza", que os retiravam à força do centro da cidade (JACOBI e TEIXEIRA, 1997; DIAS, 2002; GONÇALVES, OLIVEIRA e SILVA, 2008; PEREIRA, 2011, p. 123)..

De acordo com Pereira & Teixeira (2001), ao longo das décadas seguintes, várias associações e cooperativas de catadores foram formadas pelo Brasil, e também alguns governos locais implantaram programas de coleta seletiva com inclusão de catadores. A partir do final da década de 1990 e nos anos 2000, os catadores foram se articulando com apoio de uma rede de organizações da sociedade civil e formaram o Movimento Nacional

dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), em 2001. Gradativamente o tema da inclusão social e produtiva de catadores foi ganhando repercussão pública e espaço na agenda de governos locais, tendo, em 2003, no governo Lula, alcançado a agenda governamental nacional e tais processos não foram simples, tampouco lineares, mas sim marcados por dinâmicas variadas e conflitos sociais.

Senhor Alvino ressalta as leis criadas pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no âmbito do Governo Federal, em 2003, por Decreto Presidencial, criou o Comitê Interministerial de Inclusão Social de Catadores de Materiais Recicláveis. Também foi publicado o decreto 5.940, de 2006, que prevê que todas as repartições públicas da administração direta ou indireta devam fazer coleta seletiva e doar os materiais para Cooperativas de Catadores. Por meio da Lei 11.445/07, que altera a Política Nacional de Saneamento, permitiu-se que as administrações públicas pudessem contratar com dispensa de licitação, as organizações de catadores de materiais recicláveis para a prestação de serviços de coleta seletiva.

Dentro do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), teve início a realização de ações de apoio aos catadores, ligadas à inclusão social e produtiva. Outro avanço em âmbito federal foi a aprovação, em 2010, da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305), que prevê a inserção de catadores em programas de coleta seletiva municipais como requisito do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, a ser elaborado por todos os municípios.

[...] pelo menos com relação ao estabelecimento da agenda, políticos eleitos e seus assessores são mais importantes do que funcionários públicos de carreira ou participantes que não fazem parte do governo. Para aqueles que buscam evidências do funcionamento da democracia, esse é um resultado encorajador. (KINGDON, 1995, p. 199).

Por meio da Lei 11.445/07, que altera a Política Nacional de Saneamento, permitiu-se que as administrações públicas pudessem contratar com dispensa de licitação, as organizações de catadores de materiais recicláveis para a prestação de serviços de coleta seletiva. Segundo estudos realizados pelo Instituto de Pesquisas Aplicadas (IPEA), são estimados 600 mil catadores no Brasil. Cerca de 10% do total estão organizados em associações e cooperativas. Grupos ligados ao Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis – (MNCR) e organizados na forma de redes de comercialização têm conseguido um bom nível de organização – hoje são cerca de 30 redes. Estas redes passaram por processo de capacitação financiado por órgãos ligados ao CIISC.

O atual presidente da Associação explicitou a respeito de um encontro que acontece anualmente em favor das Associações e dos Catadores em São Paulo. O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) é um movimento social que há cerca de 12 anos vem organizando os catadores e catadoras de materiais recicláveis pelo Brasil afora.

Tem o intuito de valorizar a categoria de Catadores que é um trabalhador e tem sua importância. Foi no âmbito do Código Brasileiro de Ocupações em 2002 que foi reconhecida a categoria profissional de catadores de materiais recicláveis com o Decreto nº 5.940, 2006 Instituição da Coleta Seletiva Solidária, com destinação dos materiais recicláveis para os Catadores dos resíduos recicláveis descartados pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta e indireta.

Na prática da ação direta popular, a participação efetiva do trabalhador em tudo que envolve sua vida, algo que rompe com a indiferença do povo e abre caminho para a transformação da sociedade. A garrafa pet, sendo um produto que pode ser aproveitado de forma criativa, pode sim ser utilizada como um meio de produção e renda para a melhoria da qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis.

Seria até mesmo uma forma de garantir renda, sendo que, seria importante a participação de órgãos financiadores e de capacitação para a melhoria dos produtos que são criados por eles e também divulgados para o conhecimento da sociedade em geral.

Figura 12 – tabela de consumo de plástico.

TABELA 7
Consumo aparente do plástico

	Unidade	2005	2006	2007	2008
Consumo aparente	1 mil t	4.174	4.483	4.987	5.391
PEAD	1 mil t	691,8	776,1	662,0	...
PEBD	1 mil t	545,3	542,0	573,5	...
PET	1 mil t	495,3	449,2	544,1	...
PP	1 mil t	1.070,0	1.116,8	1.214,5	...
OS	1 mil t	289,4	321,5	352,5	...
PVC	1 mil t	682,3	625,5	804,4	...
Embalagens	1 mil t	605	650	723	782
Embalagens por habitante	kg/hab.	3,3	3,5	3,8	4,1

Fonte: Abiplast (2010), Abiquim (2008), Abrelpe (2010) e Datasus.

Elaboração dos autores.

Obs.: eventuais diferenças no consumo aparente total e no somatório das resinas se devem a variações nas diferentes fontes de informação.

Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2012

Senhor Alvino fala com a voz um pouco interrompida pela emoção e esperança de perspectivas tanto para ele quanto para todos os seus companheiros de luta e passa a palavra para os demais presentes.

Na roda de conversa foram enfatizadas três perguntas pertinentes para o andamento à pesquisa semiestruturada com o propósito de contribuir com sugestões significativas para análise da atuação das Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável, especificamente ao grupo de catadores de materiais recicláveis da Associação Engenho do Lixo, no sentido de possibilitar de forma mais igualitária e justa a inclusão dos colaboradores em geral na sociedade e com dignidade dando condições de trabalho mais adequadas para a obtenção da qualidade de vida.

A primeira pergunta foi pedir para cada um relatar a sua história de vida, pois queria iniciar com algo que me aproximasse deles e os deixassem mais à vontade possível.

Cada um buscava por sua vez, sensibilizava todos que ali estavam. Como se fosse uma sintonia os relatos sempre trazia a angústia do desprezo da família, a falta de moradia, dignidade, oportunidade e a fome.

Homens e mulheres faziam seus relatos com uma voz presa e cheia de mágoas. Se queixavam da falta de respeito que fazia parte da rotina deles. Apelidos de urubus por mexerem nos sacos de lixo na rua e a falta de piedade ao negarem um copo de água diante de um sol escaldante do meio dia à cara de nojo e aversão que os olhavam.

A segunda pergunta foi saber se os mesmos tinham algum conhecimento, ou já ouviram falar a respeito do Ministério da Cultura e a Secretaria da Economia Criativa, tendo uma resposta negativa. Não sabiam do que se tratava.

A terceira pergunta foi pedir a opinião de cada um a cerca das políticas de ações para a vida profissional dos sujeitos envolvidos e como poderia contribuir para a melhoria da qualidade de vida no sentido de valorização do trabalho de catadores de materiais recicláveis e a criatividade do artesanato.

Foi a partir deste ponto que tiveram vontade de falar sobre o que pensavam e sua opinião para a tão sonhada melhoria de vida.

Na ordem da roda de conversa participava do processo de construção pela ordem um dos principais sujeitos que gostaria de falar.

Era o Sr. Luiz, não quis dizer o seu nome completo; todos eles um pouco acuados e assustados. Respondia com palavras monossílabas com medo de errar, mas aos poucos perceberam que a minha presença ali não motivava tanto cuidado.

Tentei desconstrair a conversa ao máximo e aos poucos ele foi falando que foi abandonado junto com a sua mãe pelo pai, quando pequeno e desde então não tinha lugar certo. Morou em vários lugares, mas depois que casou e tiveram filhos o destino o trouxe para sua terra natal e por aqui, não encontrando oportunidade de emprego, conheceu o acolhimento da Associação e por ali está a mais de seis anos.

Iniciou falando das suas habilidades anteriores, que trabalhou por dez anos de ferreiro, mas era muito humilhado e por esse motivo, resolveu ser catador e possui habilidades voltadas para o artesanato com garrafas pet, e tapas de latinhas de refrigerantes.

Expressa a sua opinião no que diz respeito à categoria dos catadores de materiais recicláveis:

Figura 13 – Sr. Luiz.



Fonte: Autoria Própria

“Que os políticos se interessar pelos catadores porque a região tem força, tem deputados, mas eles correm muito e só tem promessas, mas com a graça de Deus tem esperança”. [Grifo próprio] (Entrevista, 21/08/2013)

A Dona Maria de Lourdes Landim inicia a sua fala falando também das suas habilidades como lavadeira por quinze anos. Foi o meu primeiro impacto ao me deparar com as angústias da mesma, pois ela aborda que trabalhava o dia inteiro lavando e passando e ao final do dia não recebia o eu pagamento, sofria para receber e olhe lá se recebesse. Hoje luta por uma aposentadoria, a mesma tem vários problemas de saúde; uma delas é a hanseníase. De acordo com Marcelo Grossi Araujo;

A hanseníase é doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. A predileção pela pele e nervos periféricos confere características peculiares a esta moléstia, tornando o seu diagnóstico simples. O Brasil continua sendo o segundo país em número de casos no mundo, após a Índia. (ARAÚJO, 2003, p 373).

A senhora acima citada, aborda que vive em tratamento, mas além da luta contra essa doença ela ainda sofre com outras doenças, sendo uma delas a depressão. Uma doença que vai além do corpo. A depressão é a doença da alma, por consequência de alguns traumas e até mesmo angústias guardadas no decorrer da vida.

(...) melancolia em contraposição ao luto, como sendo um desânimo profundamente penoso e a sensação de interesse pelo mundo externo, a perda da capacidade de amar, a inibição de toda e qualquer atividade, e uma diminuição dos sentimentos de autoestima a ponto de encontrar expressão em auto-recriminação, culminando numa expectativa delirante de punição. (FREUD, 1999: 89-90)

Dona Maria falou da perda da mãe e das suas angústias pela forma como é vista pelas pessoas, pois sendo catadora de materiais recicláveis, ao se deparar com as donas de casa mexendo nas sacolas de lixo, é muito humilhada e com forma de revolta ela relata;

Figura 14- D. Maria de Lourdes Landim



Fonte: Autoria Própria

“Mando as pessoas guardarem lixo na geladeira já que não querem que os catadores recolham”. [Grifo próprio] (Entrevista, 21/08/2013)

Ao me deparar com esse argumento da D. Maria, por alguns segundos me coloquei em seu lugar. O sentimento de egoísmo de arrependimento me consumiu, pois em alguns momentos reclamava quando os catadores abriam as sacolas para tirar o que lhes serviam. A partir desta data, tive o cuidado de respeitar trabalho daquelas pessoas que lutam pela valorização e respeito a sua atividade laborativa. Para encerrar a sua fala, a Dona Maria faz elogios ao presidente da associação pela sua solidariedade para com s companheiros e agradece.

O próximo a se manifestar foi um cidadão encantador. Inteligente, comunicativo, autoritário e firme em suas palavras e muito vaidoso.

Figura 15 e 16 – Sr. Jerônimo e uma de suas obras.



Fonte: Autoria própria

O Senhor Antonio Jerônimo, vice-presidente da Associação Engenho d Lixo, é um homem firme, de opinião própria e sincera. Não conversa muito sobre a sua vida pessoal, mas abraça com firmeza e muita proteção os mais carentes que habitam aquele local.

Enquanto seu companheiro de luta, Sr. Alvino tem a personalidade tranquila, o Sr. Jerônimo é bem esquentado. Não suporta meias conversas e o que tiver para defender, fala o que pensa e resolve logo os ardores.

É um homem que possui sonhos, e nestes sonhos quer levar com as conquistas todos os amigos catadores. Diz estar cheio de esperanças com a criação da cooperativa da Região Metropolitana do Cariri. Embora tenha alguns receios.

Enche o peito e fala:

“Sou um homem que tive muitas profissões, mas tava cansado de ser humilhado e tenho muito orgulho de ser catador” [Grifo próprio] (Entrevista, 21/08/2013)

Tão logo, declara seu amor ao artesanato e fala que tem um sonho de montar a sua oficina de artesanato e vender os seus produtos junto com os quatro ou cinco amigos do Engenho do Lixo. Sonha com um salário digno.

Figura 17–artesanato em garrafas pet



Fonte: Autoria Própria

Figura 18 – artesanato em papelão



Fonte: Autoria Própria

Figura 19 - Produção de pet e papel veludo.



Fonte: Autoria Própria

Figura 20 e 21 – Pet com lã, tecido e bucha.



Fonte: Autoria Própria



A Dona Francisca foi a mais resistente, pois não quis participar da roda de conversa. Ficava sempre circulando e se reclamando.

Figura 22 - Dona Francisca



Fonte: Autoria própria

Ao final da roda de conversa me aproximei um pouco e pedi para ela falar um pouco dela. Muito ignorante respondeu dizendo que não valera de nada porque era sozinha no mundo, era viúva, os filhos a esqueceram e que o seu trabalho não era valorizado.

Mostra a sua criação: uma árvore de natal feita com garrafas pet e vai logo dizendo que não tem interesse em fazer mais nada porque o povo não valoriza nada. Ela faz com todo gosto àquela peça e quando vai vender o povo quer de graça;

“Ninguém valoriza não, fui tentar vender essa árvore de natal por vinte real e povo só queria dar cinco real, “*apois*” eu num vendi, deixei aí. Pra dá de graça deixa aí. Vale mais. Ninguém valoriza o trabalho do pobre não”. [Grifo próprio] (Entrevista, 21/08/2013)

Percebi na fala da Dona Francisca a angustia pela falta de respeito e valorização ao seu trabalho e mais uma vez me dei conta que a falta de autoestima vai além do processo de exclusão. Perpassa na falta de humanidade da sociedade e das Políticas Públicas.

Dando continuidade a pesquisa, após algumas idas para registros ao local, soube que iria acontecer uma segunda reunião para ser discutida a criação da Cooperativa da Região Metropolitana do Cariri, envolvendo todas as cidades circunvizinhas como: Crato, Juazeiro, Barbalha, Missão Velha, Caririçu. No entanto, não houve a participação dos representantes de todas as cidades com era previsto.

Foi com a participação na reunião do dia 10 de julho do ano corrente que tive conhecimento da participação de dois professores da Universidade Federal do Cariri, sendo que mesmo fazendo parte da mesma Universidade, não tinha conhecimento de tal fato.

Quem deu início a reunião foi o professor Augusto..., informando que estava sobre o seu poder toda a documentação no que se refere a legalização da tão sonhada Cooperativa. Pois para os catadores, essa criação beneficiará a classe em todos os aspectos.

Para o grupo, de acordo com a lei, terão empregos registrados, salários dignos e todos os direitos que tanto sonham. O professor, como representante da Universidade, trás para ciência de “todos”, a importância da autenticação e registro da criação da cooperativa e a necessidade do grupo estar ciente da documentação.

Foi uma reunião um pouco conturbada, pois não tinha presente o número de pessoas que estava previsto e, no entanto, não foi possível deliberar nenhuma mudança nem atitude para que esse documento tenha seu devido registro. Infelizmente, embora a academia tente contribuir no processo de construção da cooperativa, existem outros

interesses políticos para benefícios de A ou B, deixando mais uma vez os excluídos esquecidos.

No decorrer da reunião, um dos argumentos foi a criação de um Conselho criado com a maioria dos Catadores lotados em Juazeiro, que na seria justo, precisava-se incluir as demais sedes.

Neste momento, o Senhor Jerônimo levantou-se e argumentou que o Conselho foi criado e incluído os nomes de quem estava presente no dia e concluiu sua fala dizendo:

“O que não é justo é colocar um tesoureiro que não é catador, um funcionário público que não tem nada a ver com a categoria de catadores”.

Nesse momento, começou uns murmurinhos que tão logo o professor Geovani, também da Universidade Federal do Cariri, controlou e deu continuidade a discussão.

Aproveitando as habilidades a criatividade dos sujeitos, lembra tenha a necessidade de haver uma capacitação, um trabalho mais centrado na melhoria primeiramente da autoestima dos mesmos, acredito que a economia criativa deve ser compreendida de acordo com a emergência da temática as expressões mais contemporâneas mais potentes do enlace entre cultura e economia.

Essa economia possui referência ao conjunto distinto tratados de bens e serviços baseados em textos, símbolos, imagens e atividades baseadas na criatividade, no talento e na habilidade individual incorporados na propriedade intelectual.

Abarca as cadeias produtivas das indústrias culturais e com suas imbricações e importantes implicações vem invadindo o campo do conhecimento de outras áreas especialmente na economia e na gestão.

5.3 Quem são os Catadores de Lixo

De acordo com relatos dos próprios catadores do Engenho do lixo, foi formado por homes e mulheres desempregadas ou até mesmo abandonadas pelos companheiros e a família por envolvimento com drogas, bebida e prostituição.

Eles abordam que são pessoas que merecem respeito e oportunidade. Querem viver uma vida com dignidade. Em busca de conceituar esses profissionais, o Abreu afirma que;

O catador de materiais recicláveis é uma modernização da figura do "velho garrafeiro" do início do século XX. Atualmente, os catadores de lixo são trabalhadores informais que coletam grande quantidade de materiais recicláveis nos centros urbanos e os revendem a intermediários. (ABREU, 2001, p. 29)

A exclusão social existente no país que tem uma das piores distribuições de renda do mundo vem levando um número cada vez maior de pessoas a buscar a sua sobrevivência através da catação de materiais recicláveis existentes no lixo domiciliar urbano, o aproveitamento da criatividade e habilidade.

De acordo com Alba Zaluar (1997, p. 31), "a exclusão como manifestação de injustiça (distributiva), se revela quando pessoas são sistematicamente excluídas dos serviços, benesses e garantias assegurados pelo estado, pensados, em geral, como direitos de cidadania".

E essa categoria de trabalhadores sofre com vários aspectos sociais, principalmente no processo de exclusão, aonde atinge o mais profundo sentimento de abandono e desprezo no ser humano.

Os catadores abrigados na Associação Engenho do Lixo são pessoas que não acreditam na sua própria capacidade, são pessoas desmotivadas e desconfiadas. Por um momento de autovalorizam, mas em questão de segundos se menosprezam, já se veem com o olhar dos preconceituosos e dos maldosos.

5.4 A importância das Cooperativas e a Criação de parcerias no Processo de Reciclagem para Meio-Ambiente.

A criação do movimento cooperativista foi designada com o intuito de buscar uma característica no ofício para os empregados em um ambiente em que todos podem dar sua opinião. Nesta organização, o trabalho coletivo elimina o trabalho individual e o bem estar do grupo é colocado em primeiro lugar, deixando assim, o lucro em segundo plano, ou seja, como consequência.

Abalizada como saída para as dificuldades relacionadas às questões ambientais, o problema do desemprego e a prostração com modelos de administração excludente, a cooperativa de catadores de lixo valoriza a participação de todos nos processos de decisão. Segundo Waldírio Bulgarelli;

Considerando que o interesse da cooperativa na prestação do serviço se identifica com o interesse que o sócio possui em fruí-lo, as relações entre o cooperado e a cooperativa realizam-se sob o princípio de identidade. O objetivo da cooperativa, teoricamente, sempre coincide com o objetivo do sócio na realização dos negócios internos desenvolvidos entre ambos. (BULGARELLI, 1998, p.65).

Acrescenta que denominados sócio-cooperados estes operários, necessitam primeiramente aprender a trabalhar em grupo, ou seja, abdicar a certas coisas em favor de todos, abolindo a expressão 'eu' e abraçando o 'nós'. É nesse contexto que a Cooperativa Ca Região Metropolitana do Cariri precisa se apegar. Não esquecer que todos são importantes diante da organização e fazem parte do processo de construção.

O andamento da cooperativa o lucro não é o principal designo, no qual os cooperativados não são considerados somente empregados, mas também donos do negócio e ter se manifestado como uma importante alternativa para a redução e distinção do lixo e da deterioração do meio ambiente. Envolvem principalmente a dificuldade na geração de rendas para o grupo economicamente carente.

Este tipo de organização valoriza o significado humano do trabalho, não se perdendo do objetivo de produtividade, que é incentivada principalmente através da valorização das habilidades individuais.

As cooperativas de catadores de lixo têm se apresentado como uma importante alternativa para o problema da destinação do lixo e da deterioração do meio ambiente. Abrange também o problema da geração de renda para a comunidade economicamente carente.

Os catadores auxiliam o processo ao realizarem as operações de triagem, pesagem e condicionamento dos resíduos sólidos urbanos que são encaminhados para reciclagem, o que leva ao aumento da vida útil dos aterros sanitários e ao desenvolvimento de uma cadeia de valor agregado no processo de reciclagem (ANDRADE; GUERREIRO; 2001, p. 12).

Por ser uma realidade ainda recente, existe muita coisa há ainda a ser feita para a ampliação do volume de lixo reciclado no país, sendo a educação ambiental um dos principais instrumentos da gestão ambiental para o alcance deste objetivo.

As Cooperativas precisam trabalhar primeiramente com a preparação do trabalho em grupo, curso de relacionamentos interpessoais, aprender a respeitar a opinião do outro. Dá ciência aos gestores e colaboradores que as conquistas dependem do conjunto.

Contudo, algumas classes vivenciam a instabilidade do emprego e restrições aos direitos sociais: "Esta precarização pode ser identificada pelo aumento dos números de trabalhos por tempo determinado, sem renda fixa, em tempo parcial, enfim, pelo que se costuma chamar de bico" (MATTOSO, 1999, p. 8).

A Associação Engenho do lixo ainda trabalha sob condições precárias necessitando, assim de um trabalho mais qualificado de gestão. A gestão democrática tem se mostrado como o estilo de gestão que mais resultados proporcionam ao trabalho dos cooperativados.

5.5 O Pet e a Criatividade inovada dos catadores da Associação Engenho do Lixo.

O Pet (Politereftalato de etileno) a reciclagem é uma inovação criativa desses artesãos que trás “modernidade” e “sustentabilidade” em suas atividades.

É no discurso da Economia Criativa, a que agrega valores e desperta outros olhares nas habilidades individuais que o Pet pode ser aproveitado no processo de melhoria na qualidade de vida dos catadores na Região do Cariri.

De acordo com Lucineide Pereira de Araújo Alves as tecnologias Sociais e Sustentabilidade, nele são traçados os limites conceituais dessas temáticas, a partir da aspecto teórico, no intuito de construir um esboço teórico que permita a análise dos Procedimentos Sociais no contexto da reciclagem.

A construção do referencial teórico que norteia a pesquisa sobre o estudo da produção e operacionalização das tecnologias sociais, está pautado no debate destes marcos conceituais. Nesse sentido, reporta-se a história para construção dos conceitos com bases em autores clássicos que norteiam as definições para abordagem do tema. Para definir tecnologias sociais, pauta-se nas abordagens de autores que têm fornecido subsídios teóricos para essa definição. (ALVES, 2011, p. 19).

De acordo com a Abiplast (2012), o material campeão em reciclagem no Brasil é o papel-papelão, da ordem de 33% do total de material descartado em 2010. Segue-se o alumínio, cuja maior parte da reciclagem advém das latinhas de bebida, com retorno para a indústria da ordem de 97,6%, embora o material reciclado corresponda a apenas 36% do consumo . Já o plástico reciclou, em 2011, 22% dos materiais, equivalente a 1077 mil toneladas.

Em 2010 o plástico reciclado ficou na marca de 19,4%. Trata-se de um segmento industrial em expansão, quando menos por significar economia nos insumos: indica-se o uso de 70% a menos de energia para reciclar plástico em relação ao fabrico de plástico novo.

No entanto, o visível crescimento social e importância político da categoria de catadores revela o imprescindível papel social do trabalho de coleta e separação dos resíduos sólidos na Região do Cariri Cearense para a ampliação das possibilidades de acumulação do capital e da preservação do meio ambiente no processo de reciclagem.

Por estar ainda em processo de organização nos moldes dos sistemas de reestruturação produtiva amparados na lei, existe ainda um funcionamento precário ao meu ver, no que se refere ao trabalho dos catadores.

A provocação a ser respondida no decorrer da pesquisa: Como parte da acumulação do Pet no processo de reciclagem, como pode ser superada a precariedade social dos catadores da Associação do Engenho do Lixo?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia de criar sustentabilidade como modelo de ensino provoca nas pessoas o motivo para dar condições que todos possam ter acesso a um exercício de cidadania plena, conhecer os direitos e deveres discriminados na Constituição Federal.

É neste pressuposto de exercício da cidadania que é fundamental o papel desempenhado pelos serviços educativos como forma de combater a barreira excludente.

Tentar trazer o retrato real de cada ser humano entrevistado não é fácil, porém, na medida do possível busquei entender e extrair o que realmente pretendia abordar.

Cada depoimento teve a sua relevância para a pesquisa, no entanto conhecer todas as angústias e opiniões dos próprios sujeitos incluídos nas dificuldades me fez refletir o quanto é importante o saber ouvir. Participar desses momentos deu-me a oportunidade de aprender a respeitar todos os indivíduos e profissão de acordo com a sua importância e sua especificidade. A região do Cariri Cearense com todas as suas peculiaridades e potencialidades para a discussão da Economia Criativa pode desafiar a epistemologia da racionalidade como contexto desta pesquisa que visando discutir a contribuição que esse novo modo de produzir e pensar pode oferecer para o Desenvolvimento Sustentável desta localidade, valorizando os sujeitos envolvidos trazendo assim, qualidade de vida.

Ouvir cada um deles expressando seus anseios, seus sonhos, suas esperanças relacionadas ao processo de transformação da Associação engenho do Lixo para Cooperativa, de acordo com as regras normativas do Governo Federal que assegura direito de salários dignos, seguridade social, respeito à categoria, faz com que enxerguem a luz no fim do túnel.

As peculiaridades econômicas, naturais, culturais e sociais devem ser entendidas e respeitadas para o alcance de um real processo de desenvolvimento sustentável, pois não é possível promover o desenvolvimento de um local sem perceber atentamente suas características, conhecer sua história e respeitar sua organização social e idiossincrasias.

A dignidade de conquistarem suas residências e oficinas, possibilitando o acesso aos implantando um sistema de memória do artesanato cearense, através do incentivo a pesquisas sobre o assunto, democratizando técnicas e fazeres pouco divulgados ou esquecidos, promovendo a difusão dos saberes individuais, interligados as dimensões da sustentabilidade conectada aos princípios norteadores da economia da criatividade e mais

uma vez ter certeza da necessidade da afetividade, autoestima e respeito aos conhecimentos empíricos.

Tem a possibilidade de conseguir engajar a escola e as famílias procurando garantir o desenvolvimento aos sujeitos envolvidos no processo criativo, dessa forma ela pode ser uma importante ferramenta para o fortalecimento da cultura, isso vai sendo levado de geração a geração.

No entanto, percebe-se que os processos de desenvolvimento, normalmente induzidos pelo Estado, são descontínuos e quase sempre não atendem as reais demandas locais. Desta forma a sociedade exerce um importante papel tanto no acompanhamento e fiscalização das ações governamentais com na participação, proposição e gestão dos políticos.

É importante uma política com suas ideologias voltadas para a distribuição dos benefícios assistenciais de renda concedidos ao público mais carente, como por exemplo os catadores de material reciclável e moradores de rua.

Acredito na junção dos saberes como uma das alternativas; é necessária a quebra de paradigmas para a construção de um mundo onde se possa ver **“O OUTRO”**, de maneira igualitária.

Ao discorrer que o desenvolvimento de uma região se faz com a mobilização dos atores locais em conjunto com as Políticas Públicas faz-se necessário a construção de uma gestão compartilhada entre o Estado, iniciativa privada e a sociedade organizada construir uma parceria que dê importância as especificidades e potencialidades do local, observando seus limites, sua cultura e suas necessidades.

A valorização da cultura local reforça a identidade de um povo, a preservação dos seus hábitos, atitudes dos grupos formadores étnicos, religiosos, de gênero preservando a história do povo que ocupa este lugar tão cheio de diversidades.

Intensificar a possibilidade de avanço nas Políticas de Ações como modelos de gestão compartilhada para área de maior fragilidade, sendo uma delas os Catadores de Material Reciclável. Disponibilizar o discurso do Desenvolvimento Sustentável interligado aos princípios norteadores da Economia Criativa, junto com as ações das Políticas Públicas voltadas para a melhoria na qualidade de vida do trabalhador, de acordo com a categoria dos catadores de materiais recicláveis. Tornando assim, a possibilidade de um caminho para um mundo mais sustentável.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Eunice Soriolano de; FLEITH, Denise de Sousa. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. 3.ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003, 2009 (reimpressão).
- ALBORNOZ, Suzana. **O que é trabalho**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Coleção Primeiros Passos, v. 13).
- ALMEIDA, Ana Elisa Pereira de. **Cultura E Sustentabilidade: Um estudo do Plano da Secretaria da Economia Criativa. Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos**; Universidade de São Paulo Escola de Comunicação e Artes Centro de Estudos Latino Americanos Sobre Cultura e Comunicação, São Paulo. 2012.
- ALVES, Maria Odete. **Mercado, arame e estado: recursos comuns e resistência em Lagoa dos Cavalos no sertão do Ceará**. Brasília, 2012.
- ANDRADE, J. A.; GUERREIRO, R. P. **Unidades de Reciclagem de Porto Alegre: 20 experiências de gestão e cidadania**. São Paulo: Programa de Gestão Pública e Cidadania, 2001. 284p.
- AMADO, Janaína. **O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em história oral**. Projeto História. Revista do Programa de Estudos-Pós-Graduados em História e do Departamento de História/PUC/SP. São Paulo. nº 15. p. 125-136. 1997.
- ARAÚJO, Marcelo Grossi, **Hanseníase no Brasil/ Marcelo Grossi Araujo- Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical; Leprosy in Brazil 36(3):373-382, mai-jun, 2003.**
- BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o conceito de Cultura**. Tradução Carlos Alberto Medeiros, Rio de Janeiro: Zahar, 2012.
- BRANDÃO, Hanayana. **“A bahia em pedaços” outra vez: Reflexões sobre identidade, território e desenvolvimento**. In: Anais do I EBECULT. Salvador: UFBA, 2009.
- BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. 5.ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, (1986).
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BOURDIEU, P.; Passeron, J-C. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis: Vozes. 275p. (2008).
- BOISIER, S. E se o desenvolvimento fosse uma emergência sistêmica? In.: ROJAS, P. A. V. **Desenvolvimento endógeno: um novo paradigma para a gestão local e regional**. Fortaleza: IADH, 2004.
- BORJA, Bruno. **Cultura e Desenvolvimento no pensamento de Celso Furtado**. In: V ENECULT. **Anais...** Salvador: UFBA, 2009.

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade. Lembranças de Velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Agrário Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável: Território Cidadania do Cariri – MDA/SDT/AGROPOLOS**. Fortaleza: Instituto Agropolos do Ceará, 2010.

BURSZTYN, Marcel (org.). **Ciência, ética e sustentabilidade**. 2.ed. São Paulo:Cortez ; Brasília, DF:UNESCO, 2001.

BULGARELLI, Waldírio. **As sociedades cooperativas e a sua disciplina jurídica**. Rio de Janeiro: Renovar, 1998.

CHACON, Suely Salgueiro. **O Sertanejo e o caminho da s águas: políticas públicas, modernidade e sustentabilidade no semi-árido**. Fortaleza: BNB, 2007. (Série Teses e Dissertações. Vol. 8.).

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 12. ed. 6. impressão. São Paulo: Ed. Ática, 2002.

CRESPINGNY, Anthony de. **Ideologias Políticas**. Ed. Por Anthony Crespigny e Jeremy Cronin. Trab. de Sergio Duarte. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2ª Ed., 1999.

COELHO, Teixeira, **1944- A cultura e seu contrário**: cultura, arte e política pós-2001. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008.

Desenvolvimento e meio ambiente: em busca da interdisciplinaridade: Pesquisas urbanas e rurais. Curitiba: Editora UFPR/Unesco.

DIAS, Audisio Santos ; **Região caririense: turismo religioso e manifestações culturais na festa do pau sagrado de Santo Antônio de Barbalha** / Audisio Santos Dias. – 2012.155f. : il. color., enc. ; 30 cm. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia, Curso de Mestrado Acadêmico em Geografia, Fortaleza, 2012.

FERRAZ, J. C., CROCCO, M. & ELIAS, L. A. **Liberalização Econômica e Desenvolvimento**. Futura. São Paulo, 2003.

FERREIRA, May Guimarães. **Psicologia Educacional**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986. 88p.

FONSECA, Ana Carla *et al.* **Economia Criativa: um conjunto de visões**. São Paulo: Fundação Telefônica, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREEMAN, Claire Santanna. **Cadeia Produtiva da Economia do Artesanato: desafios para o seu desenvolvimento sustentável**. Ed. e-livre-conteúdos para e-readers e impressão por demanda. 2010. Disponível em: <[e-livre@gestaocultural.org.br](mailto:livre@gestaocultural.org.br)/|www.gestaocultural.org.br>.

FREUD, S. **O mal-estar da civilização**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

_____. **Luto e melancolia**. In: FREUD, S. Artigos sobre metapsicologia. Rio de Janeiro: Imago, 1999.

FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

FURTADO, Celso. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1979.

_____. **Criatividade e dependência na civilização industrial**. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

_____. **O mito do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Círculo do Livro, 1974.

GUARAGNI, Marcus Vinicius. Políticas Públicas, desenvolvimento e transformações do Estado brasileiro. In: SILVA Christian Luiz da; SOUZA, José Edmilson de (Orgs.). **Políticas Públicas e Indicadores do Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de Caso: fundamentação científica subsídios para coleta e análise de dados como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas, 2009.

GODOY, Arilda Schmidt. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, Christiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELLO, Rodrigo; SILVA, Artielson Barbosa da Silva (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

GOIDENBERG, Miriam. **A arte de pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

GRADVOHL, Marta de Matos Brito (Coord.). **Estudos Fundamentais: subsídios para uma Política de Artesanato no Estado do Ceará**. Fortaleza: IPLANCE, 1986.

GUGGENBERGER, L.F; KGNEL, P.S.; PAMPONET, R. **Alegria que gera economia! Economia Criativa: um conjunto de visões [recurso eletrônico] / [Ana Carla Fonseca et al.]**. - São Paulo : Fundação Telefônica, 170p., p. 129, , 2012.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução, Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HENRIQUES, José Manuel. **Municípios e desenvolvimento**, Lisboa: Escher, 1990.

HOWKINS, John. **The creative economy**. How people make money from ideas. London: Penguin Press, 2001. 264p.

HOWKINS, John. **The Mayor's Commission on the creative industries**. In: HARTLEY, John (Ed.). Creative Industries. Oxford: Blackwell. Publishing, 2005. p. 117-125.

KHAN, Ahmad Saeed. Reforma **Agrária Solidária e Desenvolvimento Rural no Estado do Ceará**. In: KHAN, Ahmad Saeed & ROSA, Antonio Lisboa Teles da (orgs.) Nordeste. Reflexões sobre aspectos setoriais e locais de uma economia. Fortaleza: CAEN, 2002.

KEESING, Felix. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

KINGDON, J. W. **Agendas, Alternatives, and public policies**. New York: Harper Collins, 1995.

LARAIA, Roque de Barros, **Cultura – Um Conceito Antropológico**. CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ. 1932

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003

LEITÃO, Cláudia. **Cultura e municipalização**. Salvador: Secretaria de Cultura, Fundação Pedro Calmon, 2009.

LOPES, Brenner; AMARAL, Jefferson Ney (Superv.); CALDAS, Ricardo Wahrendorff (Coord.). **Políticas Públicas: conceitos e práticas**. Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008.

ALVES, Lucineide Pereira de Araújo- **Tecnologias Sociais: Um Estudo da Produção e Operacionalização na Rede de Catadores e Reciclagem Solidária em Manaus**, Manaus – AM -2011.

MATTOSO, J. **O Brasil desempregado: Como foram destruídos mais de três milhões de empregados nos anos 90**. ABRAMO: Editora Fundação Perseu Abramo, 1999.

MARINHO, Heliana. **Artesanato: tendências do segmento e oportunidades de negócios**. Rio de Janeiro:SEBRAE/RJ, 2007. Disponível em:<[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/1E54FD5A8D8594EE8325735B006E1BBE/\\$File/NT0003610A.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/1E54FD5A8D8594EE8325735B006E1BBE/$File/NT0003610A.pdf)>.

MARTINS, Gilberto Andrade. **Estudo de caso: Uma Estratégia de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7.ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

MINISTÉRIO DA CULTURA - Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014. Brasília, Ministério da Cultura, 2011.

MORAES, Maria Candida. **Ecologia dos Saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais**. São Paulo: Antakarana/WHH – Willis Harman House, 2008.

MORIM, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2007.

_____. **O desafio do século XXI: Religar os Conhecimentos**. Lisboa, Instituto Piaget, 1999.

MURTA, Tarcízio Santos (Coord.). **Ambiente de Políticas de Desenvolvimento. Programa de Desenvolvimento do Artesanato do Nordeste – CrediArtesão**. Depósito Legal junto a Biblioteca Nacional, conforme decreto n. 1823, de 20 de dezembro de 1907.

NILANDER, R. Alves & MATHIS, Armin. **Índice de qualidade de vida urbana de Barbacena – IQVU: experiência de construção e perspectivas de aplicabilidade de um instrumento urbanístico para a gestão municipal**. NAEA/UFPA. Belém, PA, 2001

NUNES, Daniel. **Por Um “Do-In Antropológico”**: Pontos de Cultura e os novos paradigmas nas políticas públicas culturais. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Goiás para obtenção do grau de Mestre em Antropologia Social. Agosto, 2012.

NUNES, Viveiros; ALBINO Luis; **Uma Leitura dos Possíveis Espaços e Processos de Desenvolvimento Cultural de Âmbito Local no Território Insular**; Revista Quaderns d'Animació i educació sócia. <http://quadernsanimacio.net> en <http://quadernsanimacio.net> ; nº 7; enero de 2008; ISSN 1698-4044. 2008.

OLIVEIRA, C. D. **As relações artesanais e o estímulo ao desenvolvimento local no Brasil, em Gouveia-MG e outras diferentes escalas**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais. Departamento de Geografia da UFMG. Belo Horizonte. 2007.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: Roberto Cardoso . **O trabalho do Antropólogo**. São Paulo: Editora da UNESP, 1998, p.17-35. (Paralelo 15).

PELLEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

PEREIRA, Maria Cecília Gomes and TEIXEIRA, Marco Antonio Carvalho. **A inclusão de catadores em programas de coleta seletiva: da agenda local à nacional**. *Cad. EBAPE.BR*[online]. 2011, vol.9, n.3, pp. 895-913. ISSN 1679-3951. <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512011000300011>.

Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014
1. Cultura. Economia Criativa 3. Desenvolvimento, Ministério da Cultura Brasília, Ministério da Cultura, 2011.

QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. **Em cada Sala um altar, em cada quintal uma oficina: o tradicional e o novo na história da educação tecnológica no Cariri Cearense.** Fortaleza: Edições UFC, 2008.

REIS, Ana Carla Fonseca (Org.). **Economia criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento.** São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

REIS, Ana Carla Fonseca *et al.* **Economia criativa: um conjunto de visões.** São Paulo: Fundação Telefônica, 2012.

REIS, Ana Carla Fonseca; Kageyama, Peter (Orgs.). **Cidades criativas: perspectivas.** São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.

RIBEIRO, Afonso Cesar Coelho. **Subsídios para um Programa de Assistência ao Artesanato e à Indústria Artesanal do Nordeste.** Fortaleza: BANCO DO NORDESTE/ETENE, 1986.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. **Desenvolvimento sustentável: novas redes e novos códigos.** In: BECKER, Bertha K.; MIRANDA, Mariana (Org.) A geografia política do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

ROMÃO, Wanderson; SPONECÉ, Márcia A. S.; DE PAOLLI, Marco. A. **Poli(Tereftalato de Etileno, PET): Uma revisão sobre os Processos de Síntese, Mecanismos de degradação e sua Reciclagem.** Instituto de Química – UNICAMP- SP. P. 121 a132, 2009.

ROCHA, José Maria Tenório. Arte/Artesanato de Alagoas APUD Sudene. In: VI Seminário Ibero americano de Coperación em Artesiana. **Anais.** Retirado do Estudo: Ações para o Desenvolvimento do Artesanato do Nordeste – Banco do Nordeste – BNB, p. 22, 2002.

ROJAS, P.A.V. **Desenvolvimento endógeno: um paradigma para gestão local e regional.** Fortaleza: IADH, 2004.

RUBIM, Albino. “Políticas Culturais entre o possível e o impossível”, In: II Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Enecult). **Anais...** Salvador: FACOM/UFBA, 2006.

SANCHIS, Pierre **Desponta novo ator no campo religioso brasileiro? O Padre Cícero Romão Batista.** Religião & Sociedade, vol.27, n. 2, ISSN 0100-8587, 2007.

SACHS, Ignacy. Estratégias de transição para o século XXI. In: Bursztyn, Marcel (org.). **Para pensar o desenvolvimento sustentável.** 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, Elizangela; CRISPIM, Roberto. Lixo toma conta das ruas de Juazeiro do Norte no 1º dia do ano. In: **Diário Cariri. Diário do Nordeste,** Fortaleza, 01 jan. 2013. Disponível em: <http://blogs.diariodonordeste.com.br/cariri/cidades/lixo-toma-conta-das-ruas-de-juazeiro-no-1o-dia-do-ano/>. Acesso em: 05 Jan. 2013.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: companhia das letras, 2010.

SILVA, Alexandre Carnevali da. **Autoridade no Espelho**: Princípios para uma boa gestão. Rio de Janeiro: Editora CBJE, 2010.

SILVA FILHO, Francisco Pereira. Perfil e Problemática do Artesanato do Litoral Piauiense. In: PEREIRA, Carlos Jose da Costa. **Recursos e Necessidades do Nordeste**. Fortaleza: BANCO DO NORDESTE, 1964.

VIVANT, Elsa. **O que é uma cidade criativa?**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012.

WALKER, Daniel. **Padre Cícero: coletânea de textos**. Juazeiro do Norte, 2006. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542013000500008&lng=e&nrm=iso>. Acesso em: maio de 2013.

_____ **Padre Nery Feitosa em Eu Defendo O Padre Cícero/ Padre Cícero na Berlinda**. Fonte digital Rocket Edition - Ed. eBooksBrasil Colocado na Rocket-Library, 1999. Disponível em: <www.ebooksbrasil.org>.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed, Porto Alegre: Bookman, 2001.

_____ **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3.ed. Porto Alegre: BROOKMAN, 2005.

ZALUAR, Alba. **Exclusão e políticas públicas: dilemas teóricos e alternativas políticas**. in: Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v.12, n.35, out. 1997.

SITES VISITADOS:

http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/121009_relatorio_residuos_solidos_urbanos.pdf. Em 06 de julho de 2014.

ANEXOS



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE PARA ENTREVISTA REFERENTE A ATUAÇÃO DO
MINISTÉRIO DA CULTURA E A SECRETARIA DA ECONOMIA CRIATIVA NO CARRI
CEARENSE.**

Instituição: Universidade Federal do Cariri/PROFER

Titulo da Dissertação: MEMÓRIA DA TRADIÇÃO E MODERNIDADE DO ARTESANATO EM JUAZEIRO DO NORTE: A CONTRIBUIÇÃO DA ECONOMIA CRIATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL NA ASSOCIAÇÃO ENGENHO DO LIXO.

Aluna: Fabiana Correia Bezerra

Orientadora: Profa. Dra. Suely Salgueiro Chacon

O propósito desta pesquisa é contribuir com sugestões significativas para a Análise da atuação das Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável no Cariri Cearense, especificamente os artesãos informais, no sentido de possibilitar de forma mais igualitária e justa a inclusão dos catadores em geral na sociedade e com dignidade dando condições de trabalho mais adequadas para obtenção da qualidade de vida.

Os dados coletados por meio da entrevista ajudarão a confirmar e dar veracidade as informações em questão, ao mesmo tempo provocará a análise e a discussões com o intuito de resgatar a cultura e identidade da classe envolvida.

Aqueles que fornecerem dados espontaneamente pós-esclarecimento terão suas identidades preservadas mesmo após elaboração do relatório final deste estudo.

A Dissertação será apresentada a uma banca examinadora da Universidade Federal do Cariri e julgada para a obtenção do diploma de Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável em Juazeiro do Norte-CE.

Este termo em duas vias é para certificar que eu,

Concordo em participar voluntariamente da pesquisa mencionada fornecendo todos os dados que me são permitidos.

Estou ciente de que o anonimato daquele que contribuem com dados para entrevista e que os dados por ela fornecidos poderão contribuir ou não para a atuação das Políticas Públicas em busca da qualidade de vida dos sujeitos envolvidos nesse grupo.

Concordo com os registros de imagens:

Sim Não

Estou ciente de que a pesquisa não implicará em riscos ao grupo ao qual represento.

Finalizando, sou sabedor (a) de que terei todas as dúvidas respondidas ao conteúdo do qual faço parte.

Nome: _____ -

Assinatura: _____

Aluna: Fabiana Correia Bezerra

Assinatura: _____

Local: Juazeiro do Norte-CE

Data: ____/____/____



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS DO CARIRI
CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO SEMIÁRIDO

Nome Completo do Entrevistado: _____

Cidade: _____

1. Fale um pouco sobre a sua história de vida;
2. O senhor (a) já ouviu falar sobre o Ministério da Cultura e Economia Criativa?
3. O que em sua opinião poderia contribuir para a melhoria da qualidade de vida no sentido da valorização a trabalho artesanal?